

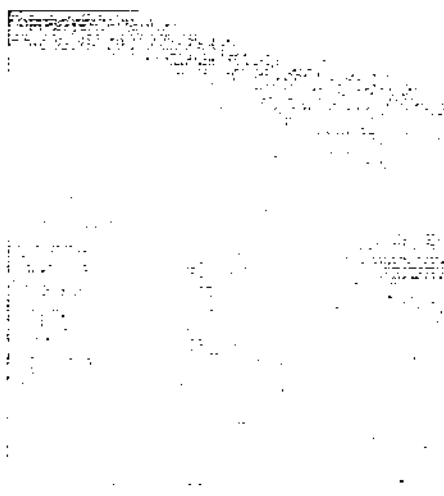
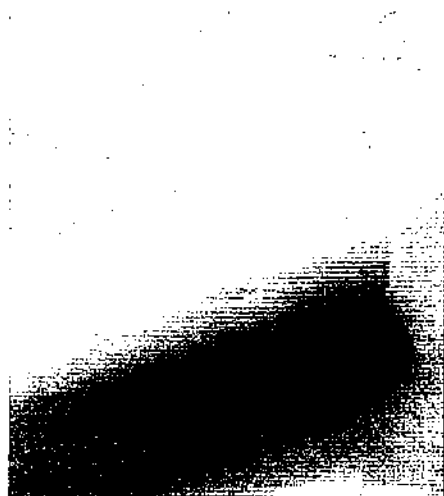


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Julho

2002



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. -
Ano 40, nº 1 (Jan. 1968-). -Lisboa:

INE, 1968-. -30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA

Director

Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Promoção

Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 65

Design e Composição

INE - Núcleo de Edição e Design

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

CONCEITOS

Na interpretação dos quadros de informação estatística deverá considerar-se como:

Variação Homóloga - Quociente entre o valor do último período (mês ou trimestre) e o valor do período idêntico do ano anterior.

Variação Homóloga Acumulada - Quociente entre o valor acumulado desde o início do ano até ao último período e o valor do período correspondente do ano anterior.

Variação Homóloga Últimos 12 meses (ou 4 Trimestres) - Quociente entre o valor acumulado dos últimos 12 meses (ou 4 trimestres) e o valor do período correspondente do ano anterior.

SINAIS CONVENCIONAIS e SIGLAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
X	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	Sexo masculino
M	Sexo feminino
HM	Total dos dois sexos
ESC	Escudo
CAE	Classificação das Actividades Económicas portuguesas por ramo de actividade
ECU	Unidade de Conta Europeia
KVA	Kilovolt - ampère
KWh	Kilowatt - hora
TAB	Tonelagem de arqueação bruta
TAL	Tonelagem de arqueação líquida
CID	Classificação Internacional de Doenças, traumatismos e causas de morte
ESC/ar	Escudo por are
ESC/st	Escudo por estere
VAB	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
EUROSTAT	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	Número
ha	Hectare
ton ou t	Tonelada Métrica
Kg	Kilograma
hl	Hectolitro
l	Litro
cv	Cavalo Vapor
c	Cabeças
p	Pares
pc	Peso Carçaça
pv	Peso Vivo
n.e.	Não especificado
unid.	Unidade
TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
obj	Objectos
imp	Impulsos
min	Minutos
RON	Número de ondas pesquisadas
SRE	Saldo de respostas extremas

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o "Special Data Dissemination Standard" (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1996, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no "Dissemination Standard Bulletin Board" do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.



ÍNDICE

1 DESTAQUES	8
DESTAQUES MENSAIS	
2 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS	15
1 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS	
3 POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS	19
1 MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	
2 ÓBITOS POR CAUSAS DE MORTE (CID - 9, LISTA BÁSICA)	
3 SEGURANÇA SOCIAL NO ÂMBITO DOS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL E INSTITUIÇÕES SIMILARES	
4 POPULAÇÃO TOTAL, ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA	
5 POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO E SECTOR DE ACTIVIDADE	
6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO, DURAÇÃO DA PROCURA E SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE DOS DESEMPREGADOS (NOVO EMPREGO)	
7 ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	
8 SESSÕES, ESPECTADORES E RECEITAS POR REGIÕES	
9 EXIBIÇÃO DE CINEMA - SESSÕES, BILHETES VENDIDOS E/OU OFERECIDOS SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM	
4 AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA	31
1 ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS	
2 PRODUÇÃO ANIMAL - ABATE DE GADO	
3 PRODUÇÃO ANIMAL - AVICULTURA INDUSTRIAL	
4 PRODUÇÃO ANIMAL - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS	
5 PESCA	
6 PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS PRODUTOS VEGETAIS	
7 PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS	
5 INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO	39
1 ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
2 ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA	
3 ÍNDICE DE EMPREGO NA INDÚSTRIA	
4 INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	
5 LICENCIAMENTO DE OBRAS	
6 OBRAS CONCLUÍDAS	
7 INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	
8 ÍNDICE DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
6 COMÉRCIO INTERNO E INTERNACIONAL	49
1 INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO	
2 ÍNDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO	
3 VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS POR PAÍSES DE ORIGEM	
4 COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	
5 COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	

- 6 EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
- 7 COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS
- 8 COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS
- 9 COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - CHEGADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS
- 10 COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - EXPEDIÇÃO DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS
- 11 COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - IMPORTAÇÕES (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS
- 12 COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - EXPORTAÇÕES (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS

7 SERVIÇOS59

- 1 TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS
- 2 TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS
- 3 TRANSPORTES - FLUVIAIS
- 4 TRANSPORTES - MARÍTIMOS
- 5 TRANSPORTES - AÉREOS
- 6 VENDAS DE COMBUSTÍVEIS AO MERCADO INTERNO, DESTINADAS À CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL
- 7 COMUNICAÇÕES - CORREIO
- 8 ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM
- 9 PREÇO MÉDIO POR DORMIDA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS
- 10 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA
- 11 HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS
- 12 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS
- 13 RECEITAS TOTAIS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEGUNDO A NUTS
- 14 RECEITAS DE APOSENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS
- 15 ÍNDICE DE PREÇOS TURÍSTICOS

8 FINANÇAS E EMPRESAS.....69

- 1 EXECUÇÃO DAS RECEITAS COBRADAS PELO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS
- 2 AUTORIZAÇÃO DE DESPESAS DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS
- 3 EFEITOS COMERCIAIS
- 4 OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS
- 5 CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS POR ESCRITURA PÚBLICA, SEGUNDO A FORMA JURÍDICA
- 6 DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS POR ESCRITURA PÚBLICA, SEGUNDO A FORMA JURÍDICA
- 7 CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS POR ESCRITURA PÚBLICA, SEGUNDO A FORMA DE CONSTITUIÇÃO
- 8 BOLSA DE VALORES DE LISBOA - MERCADO A CONTADO

9 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS77

- 1 ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR
- 2 ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)
- 3 CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS
- 4 IMPORTAÇÕES EXTRA CE
- 5 EXPORTAÇÕES EXTRA CE
- 6 EXPEDIÇÃO INTRA COMUNITÁRIA DE MERCADORIAS



Destaques



1

CAPÍTULO





divulgados pelo INE entre 15-07-02 e 14-08-02

*Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).*

➤ **Emigração em Portugal – 2001 (resultados definitivos)**

Em 2001, emigraram cerca de 20 500 indivíduos, valor inferior em 3,5% ao referente a 2000. Quanto à distribuição por sexos, registou-se uma proporção de 76,6% para o sexo masculino e de 23,4% para o sexo feminino.

À semelhança do ano anterior, a França, a Suíça e a Alemanha constituíram os principais destinos da emigração portuguesa em 2001, bem como o Reino Unido e o Luxemburgo. No seu conjunto receberam, aproximadamente, 72% do total da emigração.

Em 2001, 12,9% dos indivíduos que emigraram tinham idade inferior a 20 anos, 36,6% estavam na faixa etária dos 20 aos 29 anos, 22% estavam na faixa dos 30 aos 39 anos, 13,4% na faixa dos 40 aos 44 anos, 8,8% na faixa dos 45 aos 54 anos e os restantes 6,2% pertenciam à faixa etária dos 55 ou mais anos. Assim sendo, cerca de 72% dos indivíduos que emigraram situavam-se na faixa dos 20 aos 44 anos.

Relativamente à distribuição da emigração permanente e temporária por grupos etários, verifica-se que os indivíduos que saíram do país em 2001 com a intenção de permanecer no estrangeiro de uma forma temporária concentram-se sobretudo na faixa etária dos 20 aos 39 anos, sendo que a faixa etária dos 55 ou mais anos não representava qualquer importância para este tipo de emigração. Os indivíduos que, no mesmo ano, se ausentaram do país com a intenção de permanecerem no estrangeiro de uma forma permanente apresentam uma distribuição mais desigual, concentrando-se sobretudo nas faixas etárias dos 0 aos 29 anos, apresentando ainda valores relevantes a partir dos 45 ou mais anos.

Através dos dados relativos à instrução verifica-se, em 2001, que 50,6% da totalidade dos emigrantes possuíam o 2º ou o 3º ciclo do ensino básico e 30,2% o 1º ciclo. Analisando os diferentes tipos de emigração segundo o grau de instrução, verifica-se também que os indivíduos que emigraram de forma permanente tinham menos habilitações académicas do que aqueles que emigraram com um carácter temporário.

➤ **Inquérito aos Orçamentos Familiares-Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto – 2000**

Nas duas AM's em estudo sobressai a grande diferença entre o esforço de despesa das respectivas famílias, no que respalda a "Habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis", que no caso da AM Lisboa ficou em 17% e na AM Porto atingiu 21%.

Considerando a repartição da despesa dos agregados pelas diversas classes de despesa, verificou-se que a principal diferença entre as AM's de Lisboa e do Porto e as regiões NUTS II onde se integram foi sentida na classe "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas". Com efeito, os agregados da AM Porto afectaram a esta classe menos 3 pontos percentuais (p.p.) da sua despesa (ou seja, 16%) do que a globalidade das famílias da região Norte (19%). Já na AM Lisboa, a mesma diferença situou-se em menos 1 p.p. (17% na AM Lisboa e 18% em Lisboa e Vale do Tejo).

Na AM Porto, a contrapartida do menor peso da classe 01 reflectiu-se em acrescidas importâncias em 09-"Lazer, distração e cultura" (5,7%, face a 4,5% no Norte), bem como em 11-"Hotéis, restaurantes, cafés e similares" (10,0%, quando no Norte foi apurado 8,7%). Na AM Lisboa, este efeito ficou mais diluído por diversas classes, mas ainda assim as maiores diferenças foram também observadas nas classes 09 (+0,3%) e 11 (+0,6%).

O trabalho por conta de outrem (TCO) revelou-se mais expressivo no montante total das receitas das famílias das AM's do que nas respectivas regiões, atingindo 50% da receita da AM Porto (47% no Norte) e 55% na AM Lisboa (54% em Lisboa e Vale do Tejo), ultrapassando o valor máximo que se tinha observado entre todas as regiões NUTS II.

Na AM Lisboa foi observado o menor peso das receitas não monetárias (9,0%) em todo o país (regiões NUTS II e AM's).

Tendo por referência (100) os resultados apurados para Portugal, é notório o distanciamento dos níveis de despesa e receita das AM's face às médias nacionais. No caso da AM Porto, foram 11% superiores em ambos os casos, e na AM Lisboa a despesa situou-se 17% acima da média nacional, enquanto a receita ultrapassou em 22% o nível médio observado na globalidade das famílias portuguesas.

Considerando os agregados familiares cuja principal fonte de receita foi o trabalho, por conta de outrem (TCO) ou por conta própria (TCP), foram estes últimos que, em Portugal, atingiram a despesa média mais relevante (17 223 euros). Esta predominância registou-se também no Norte (despesa dos agregados TCP superior em 19% aos agregados TCO), mas atenuou-se na AM Porto (apenas 3% superior). Nesta perspectiva, em todo o país, foi na AM Lisboa que se localizou a despesa média anual de consumo mais elevada (19 647 euros), mas nos agregados dependentes principalmente do trabalho por conta de outrem.

Constatou-se que 10% dos agregados familiares em Portugal dispuseram de um rendimento médio anual líquido até 4 500 euros. A AM Lisboa registou o menor peso relativo de agregados nesta situação (7%), comparando com o restante país, enquanto na AM Porto se encontravam 9% de agregados nestas condições.

No escalão mais privilegiado, ou seja, para rendimento igual ou superior a 18 000 euros, estavam enquadrados 30% dos agregados familiares portugueses. Na AM Porto, os agregados neste escalão (34% do total) efectuaram uma despesa média de 25 594 euros; na AM Lisboa, este valor foi inferior (24 737 euros), tendo-se verificado, no entanto, que este escalão de rendimento abrangia um conjunto mais alargado de agregados familiares (41%), proporção que foi a mais elevada no país, seguida de 36% no conjunto da região de Lisboa e Vale do Tejo.

➤ **Licenciamento de Obras – Maio de 2002**

De acordo com os resultados preliminares disponíveis, no mês de Maio de 2002 o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) diminuiu 6,7% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número de 5564 licenças.

O número total de licenças para obras no País apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de 1,2%, mantendo-se a tendência crescente do número de licenças que se iniciou no mês de Fevereiro de 2002. Assinala-se, no entanto, uma desaceleração desta tendência.

Em Portugal, do total de licenças concedidas em Maio de 2002, 78,8% referem-se a licenças para construções novas, das quais 85,1% se destinaram à habitação.

No período de Junho de 2001 a Maio de 2002, no País, 81,4% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 84,3% se destinaram à habitação.

No mês de Abril de 2002, em Portugal, o número total de fogos licenciados diminuiu 23,7% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número de 8302 fogos. Este comportamento decrescente registou-se em todas as regiões NUTS II, com destaque para a região da Madeira (-69,1%).

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -8,5%, acentuando-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

Ao nível das NUTS II, apenas as regiões dos Açores e do Centro registaram variações relativas médias positivas, de 14,1% e 2,5%, respectivamente. As restantes regiões apresentaram variações relativas médias negativas, com destaque para a Madeira (-30,8%) e Norte (-17,3%).

➤ **Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Julho de 2002**

Em Maio de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos e suínos aprovado para consumo registou um aumento de, respectivamente, 16% e 1,3%. Em relação às espécies ovina e caprina, verificou-se um decréscimo nos abates, de 7% e 8%, respectivamente. Para os equídeos, os abates diminuíram significativamente cerca de 36%.

A produção de frango, em Maio de 2002, teve um decréscimo de 20% face ao mês homólogo do ano anterior. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de 12%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Maio de 2002, relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+9,8%), que foi acompanhado pelo acréscimo da produção de manteiga (+15,1%) e de leites acidificados (+18,2%). O leite para consumo público também registou um aumento de produção (+7,8%), face a Maio de 2001.

Em Abril de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 8,8%. Este decréscimo não foi motivado por condições climáticas adversas, mas, essencialmente, pela redução significativa no volume de sardinha descarregada.

➤ **Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 30 de Junho de 2002**

Beneficiando da precipitação ocorrida nos meses anteriores, os prados e pastagens apresentavam ainda um bom aspecto vegetativo; a produção destas culturas juntam-se ainda as disponibilidades dos restos dos cereais já debulhados, pelo que não serão de esperar dificuldades na alimentação dos efectivos animais.

A produtividade da batata deverá aumentar face à campanha passada, traduzindo-se este acréscimo em 10% para a batata cultivada em regime de sequeiro e em 5% para a batata de regadio.

Para as culturas destinadas à indústria (tomate e girassol) prevê-se que a produtividade do tomate em 2002 seja próxima da alcançada no ano transacto, cerca de 79 326 quilogramas por hectare; para o girassol a produtividade deverá atingir os 570 quilogramas por hectare, o que reflecte um acréscimo de 5%, face ao ano anterior.

Nos pomares de perelras, a geada e queda de granizo ocorridas na altura da floração prejudicaram, na zona do Oeste, a fecundação, pelo que se prevê um decréscimo de 15% relativamente aos rendimentos unitários registados no ano anterior. O calibre destes frutos e a consequente produtividade estarão dependentes do quadro climático das próximas semanas.

Ao contrário da pêra, a produtividade da maçã registou, face à campanha transacta, um acréscimo de 10%.

Idêntica tendência deverão registar os pomares de pessegueiro, para os quais se prevê um acréscimo dos rendimentos unitários em 105%, correspondendo a uma produtividade de 7 790 quilogramas por hectare.

A vinha apresenta um bom estado vegetativo, perspectivando-se para a uva de mesa um acréscimo de 5%.

A produção de cereja em 2002 deverá alcançar as 20 mil toneladas, o que representa acréscimos de produtividade de 50%, face ao ano anterior, e de 102%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

➤ **Anuário Estatístico da Região Centro – 2001; Anuário Estatístico da Região do Algarve – 2001 e Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2001**

Estes Anuários Regionais apresentam informação sobre os mais variados temas, constituindo um contributo fundamental para o retrato da realidade social e económica ao nível nacional, regional e local.

A informação apresentada inclui temas nas áreas demográfica, económica e social, tais como: população e território, emprego e desemprego, agricultura, indústria, turismo, empresas, saúde, segurança social, educação, cultura, justiça, ambiente e condições de vida.

Tanto quanto possível, a informação apresentada é comparável com as edições anteriores, possibilitando assim uma análise da evolução temporal das variáveis e dos indicadores socioeconómicos.

Em cada uma das partes do Anuário são também disponibilizados os conceitos estatísticos que definem as variáveis apresentadas, constituindo um auxílio fundamental para a compreensão da informação estatística.

➤ **População Estrangeira em Portugal – 2001 (resultados provisórios)**

Os dados estatísticos reportados a 31 de Dezembro de 2001 indicam a existência de 223 602 cidadãos de nacionalidade estrangeira com estatuto legal de residência em Portugal. Entre 2000 (dados definitivos) e 2001 (dados provisórios) registou-se um acréscimo de 15 955 estrangeiros, o que se traduz num crescimento de 7,7%.

Tendo por referência as nacionalidades da população estrangeira, merecem particular destaque as dos continentes africano, com 106 978 indivíduos (47,8%), europeu, com 66 973 indivíduos (30,0%), e americano, com 39 214 indivíduos (17,5%) – representando, no conjunto, 95,3% da população estrangeira legalmente residente em Portugal.

Em 2001, Cabo Verde (22,3%) e Angola (10,1%) foram as nacionalidades africanas mais representativas no conjunto dos residentes estrangeiros. No contexto do continente americano, a nacionalidade mais representativa da população estrangeira foi a brasileira, com cerca de 10,5% relativamente ao total. Por outro lado, no contexto da Europa, as nacionalidades com maior número de residentes foram o Reino Unido (6,7%) e a Espanha (6,1%).

Durante o ano de 2001, 17 346 indivíduos de nacionalidade estrangeira solicitaram o estatuto de residente em Portugal, sendo 8 345 (48,1%) do sexo masculino e 9001 (51,9%) do sexo feminino. Estas solicitações foram efectuadas maioritariamente por nacionais do continente africano – 8 722 (50,3%), designadamente Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, que, no seu conjunto, representaram mais de 40%. Sobre a população activa e a sua distribuição por profissões, é de salientar que o volume mais elevado (22,6%) foi registado, pela primeira vez, no grupo dos "especialistas das profissões intelectuais e científicas", maioritariamente nacionais de outros países da União Europeia.

Durante o ano de 2001, 1 351 cidadãos estrangeiros com residência legalizada em Portugal cessaram o estatuto de residente, sendo 757 (56,0%) do sexo masculino e 594 (44,0%) do sexo feminino. O principal motivo que levou à cessação do estatuto de residente em Portugal foi a "aquisição de nacionalidade" (80,1%), da qual 21,8% por naturalização e 58,3% por "outra via de aquisição de nacionalidade". A "saída voluntária" e o "falecimento" representaram 6,1% e 13,8% respectivamente.

Por continentes, destaca-se a Europa, particularmente a Europa de Leste, na concessão de autorizações de permanência (56,7%) – nomeadamente a Ucrânia: 45 233 (representando 35,6% relativamente ao total), a Moldávia: 8 984 (7,1%), a Roménia: 7 461 (5,9%) e a Rússia: 5022 (4,0%).

Relativamente à África, que representava cerca de 19,3% do total, os valores mais elevados de autorizações de permanência emitidos são respeitantes a Cabo Verde: 5 488 (4,3%), Angola: 4 997 (3,9%) e Guiné-Bissau: 3 239 (2,6%).

Quanto ao continente americano, as autorizações de residência concedidas, na esmagadora maioria, foram para pessoas de nacionalidade brasileira (23 713), num total de 24 433 concedidas a nacionais dos países daquela continente.

Quanto à Ásia, no topo das autorizações de permanência concedidas situam-se os nacionais da China: 3348 (2,6%).

➤ **Inquérito de Conjuntura ao Investimento – Abril de 2002**

O valor do investimento registou uma variação de -0,6%, um resultado muito próximo do alcançado no inquérito de Outubro de 2001, que fora de -1,0%. Para 2002, perspectiva-se um agravamento, prevendo-se uma variação de -3,4% no investimento. Paralelamente, de Outubro para Abril aumentou de 77,6% para 83,0% a percentagem de empresas que realizaram investimentos em 2001. Para 2002 prevê-se que esta proporção desça para 72,3%, ainda que, comparativamente com a previsão inicial para 2002 apurada no inquérito de Outubro, este valor revele um aumento de 7,2 pontos percentuais.

O agravamento da evolução do investimento previsto para 2002 deve-se principalmente às acentuadas quebras no Alojamento e Restauração (-20,3% em Abril e 14,3% em Outubro), na Indústria Transformadora (-17,1% e 2,4%) e na Construção (-12,3 e 5,6%), sectores que registaram importantes inversões de tendência de sentido negativo na taxa de variação do investimento para 2002. Por outro lado, entre os sectores que passaram a indicar variações positivas para o investimento de 2002 destacam-se o das Actividades Financeiras (11,8% em Abril, face a -13,3% em Outubro) e o dos Transportes e Comunicações (9,9%, contra -7,6%). Ainda sublinhando revisões importantes face a Outubro, destaca-se a previsão positiva para o sector da Electricidade, Água e Gás (34,4% em Abril, contra 4,0% em Outubro).

O investimento em 2001 foi e continuará a ser em 2002 um factor de criação de emprego. Assinala-se a revisão em alta do saldo positivo de respostas extremas para 2001. Por outro lado, para 2002 espera-se uma redução deste saldo, quer comparando com o valor indicado para 2001, quer comparando com a primeira estimativa recolhida para 2002 no inquérito de Outubro.

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Junho de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-3,8%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-3,8%
Taxa de Variação Homóloga	–	-3,7%

➤ **Contas Nacionais Trimestrais – 1º trimestre de 2002**

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu, em termos reais, 1,4% no primeiro trimestre de 2002¹ face a igual período do ano anterior, sustentado por uma procura externa líquida menos desfavorável² do que em anteriores trimestres. As despesas de consumo final das famílias residentes contribuíram também para este crescimento, sobretudo a componente automóvel, que evoluiu de forma bastante menos negativa. Todavia, a procura interna desacelerou, evidenciando um crescimento em volume de 0,6% contra 1,0% no último trimestre de 2001, face a igual período do ano anterior, em resultado do fraco desempenho do investimento.

O défice da balança comercial (em termos reais) reduziu-se uma vez mais no primeiro trimestre do corrente ano, pese embora o mesmo não ter acontecido em termos nominais. Note-se que ocorreram neste trimestre, uma vez mais, importantes efeitos de preços ao nível dos bens importados e exportados, conduzindo a uma melhoria dos termos de troca, embora de menor intensidade do que a verificada no 4º trimestre de 2001. Consequentemente, o deflator do PIB conheceu uma desaceleração assinalável entre o último trimestre de 2001 e o primeiro de 2002 (com crescimentos homólogos dos preços implícitos do PIB de 6,5% e 4,4%, respectivamente).

A procura interna, por seu lado, voltou a evidenciar uma desaceleração do seu crescimento no trimestre em análise, cifrando-se em 0,6% face a igual período do ano anterior (contra 1,0% no trimestre precedente). O crescimento da procura interna, apesar da desaceleração referida, contribuiu 0,7 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB.

As despesas de consumo final das famílias residentes foram a componente da procura interna que mais contribuiu para o crescimento homólogo do PIB (0,5 pontos percentuais). Esse comportamento é explicado pela aceleração do crescimento em volume do consumo privado das famílias residentes (0,8% face ao período homólogo), por comparação com a estagnação evidenciada no trimestre precedente.

O investimento foi a variável menos dinâmica da procura interna, tendo contribuído negativamente para o crescimento homólogo do PIB (em -0,1 pontos percentuais), em virtude da sua variação negativa face a igual período do ano anterior (-0,2% em volume). Em termos das componentes do investimento, é de realçar o efeito positivo da Construção, que, apesar de ter sofrido uma desaceleração, apresentou um crescimento homólogo de 5,3% em volume no primeiro trimestre de 2002.

O investimento em construção contribuiu com 0,8 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB, que, no entanto, foram anulados por contributos de sinal contrário de outras componentes do investimento, de onde se destacam as Máquinas e Equipamentos, cuja quebra homóloga se cifrou em 2,3% em volume.

Na óptica da Oferta, a generalidade dos ramos de actividade viu o crescimento do seu VAB desacelerar face ao trimestre anterior, quando analisado em termos homólogos.

¹ Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 22 de Julho de 2002, alguma da qual passível de ser revista.

² Note-se que este efeito é sempre negativo uma vez que a Balança Comercial portuguesa é, historicamente, deficitária.

➤ **Actividade Turística – Janeiro a Maio de 2002**

DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados registaram, aproximadamente, 11 milhões de dormidas, traduzindo-se numa diminuição de 4,9%, comparativamente com o período homólogo de 2001.

Por tipo de estabelecimento, observaram-se variações homólogas positivas nos hotéis (4,8%), nos hotéis-apartamentos (1,4%), nas estalagens (1,0%) e nas pousadas (0,5%). Pelo contrário, as restantes categorias registaram quebras, de -6,8% nos hotéis, de -6,2% nos apartamentos turísticos e nos aldeamentos turísticos e de -5,9% nas pensões.

As dormidas dos residentes em Portugal atingiram cerca de 3,2 milhões (variação homóloga positiva de 1,8%) e concentraram-se principalmente nos hotéis (56,0%), nas pensões (18,3%) e nos hotéis-apartamentos (10,7%). A sua maior incidência foi nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (26,0%), Algarve (21,9%) e Norte (19,9%).

As dormidas dos residentes no estrangeiro apresentaram uma diminuição de 7,4%, face ao período homólogo, cifrando-se em 7,6 milhões de dormidas. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, os quais totalizaram 70,9% das dormidas. Mais uma vez, o Algarve (43,0%), a Região Autónoma da Madeira (26,4%) e Lisboa e Vale do Tejo (21,1%) foram os principais destinos dos residentes no estrangeiro.

PROVEITOS

No período de Janeiro a Maio de 2002, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 462,9 milhões de euros e os proveitos de aposento 307,9 milhões de euros, representando variações homólogas de -3,4% e -3,5%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, observaram-se acréscimos homólogos na Região Autónoma dos Açores (12,8% nos proveitos totais e 13,1% nos de aposento), no Norte (8,6% em ambos os indicadores), na Região Autónoma da Madeira (2,1% nos proveitos totais e 2,7% nos de aposento) e no Centro (0,6% nos proveitos totais e 0,02% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões evidenciaram variações negativas em ambas as variáveis, nomeadamente Lisboa e Vale do Tejo (-8,2% nos proveitos totais e -8,0% nos de aposento), Algarve (-7,7% nos proveitos totais e -8,4% nos de aposento) e Alentejo (-6,8% nos proveitos totais e -7,3% nos de aposento).

As regiões que proporcionaram o maior contributo para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,4%), o Algarve (24,9%) e a Região Autónoma da Madeira (20,6%).

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Julho de 2002**

Em Julho, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, intensificando o movimento descendente observado desde Abril do corrente ano. O valor alcançado neste mês suplantou o anterior mínimo e é agora o mais baixo registado por este indicador desde o início da série em Junho de 1986.

À semelhança do mês anterior, o resultado obtido no período em análise é motivado pelo comportamento negativo de todas as suas componentes, em particular pela intensidade de queda já revelada nos últimos meses, das opiniões pessimistas sobre a situação económica futura do país e das perspectivas de aumento do desemprego.

Este maior pessimismo revelado pelas famílias ao longo dos últimos meses também pode ser observado nas respostas às questões sobre as intenções de aquisição de automóvel e de compra ou construção de habitação própria. Os valores obtidos para estas duas variáveis são os mais baixos desde o primeiro trimestre de 2001.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura – “Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços Prestados às Empresas” – Julho de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

No segundo trimestre de 2002, a actividade produtiva da indústria transformadora apresentou-se a um nível baixo, mantendo o grau de pessimismo já observado nos trimestres anteriores. Este comportamento é justificado pelas opiniões dos empresários sobre a evolução da procura global e sobre o excesso de capacidade produtiva face à carteira de encomendas actual e previsível.

Este quadro é igualmente confirmado pela taxa de utilização de capacidade produtiva observada no trimestre em referência. Em termos globais, a taxa foi de 79,7%, um valor próximo do observado no trimestre anterior mas inferior em cerca de três pontos percentuais quando comparado com o valor alcançado um ano antes. Também a proporção de empresas revelando obstáculos ao desenvolvimento da actividade se manteve a um nível elevado, sendo apontada a insuficiência da procura como o principal factor limitativo da actividade.

As expectativas para o próximo trimestre mantêm o cenário pessimista verificado nos primeiros seis meses do corrente ano. Neste sentido, destacam-se as perspectivas dos empresários sobre a criação de emprego, a quebra do volume de exportações nos próximos meses e o predomínio das opiniões que indicam preços mais elevados para as matérias-primas.

Em Julho, e em resultado do comportamento desfavorável da procura global e da produção prevista para os próximos três meses, o indicador de confiança reforçou o movimento descendente dos últimos meses. O valor alcançado este mês é o mais baixo dos últimos seis anos.

Idêntica tendência se observa nas opiniões sobre a evolução recente da produção, justificada pelo comportamento das empresas ligadas à Fabricação de Automóveis, Bens de Consumo e Bens Intermédios. De sentido contrário, observam-se opiniões mais favoráveis do que as formuladas em Junho nas respostas das empresas ligadas à produção de Outros Bens de Equipamento.

A procura externa em Julho, ainda que a um nível baixo, revelou um maior dinamismo em resultado do comportamento favorável dos sectores de produção de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mantendo a tendência de evolução positiva dos últimos meses. Pelo contrário, na opinião dos empresários inquiridos, a procura interna continua deprimida, mantendo a tendência de evolução descendente dos últimos meses.

As perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses mantêm o quadro de pessimismo revelado ao longo do primeiro semestre do corrente ano. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda foram, em Julho, menos intensas do que as reveladas no mês precedente.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Julho, o indicador de confiança reforçou a tendência desfavorável dos últimos meses, atingindo novo mínimo desde Abril de 1997. A evolução deste mês deveu-se aos comportamentos desfavoráveis observados nas opiniões sobre a actividade passada e nas perspectivas de actividade para os próximos seis meses.

A apreciação desfavorável sobre a actividade passada é transversal a ambos os sub-sectoros do Comércio, ainda que as apreciações sobre o volume de vendas apresentem um comportamento distinto a nível subsectorial, com o comércio a retalho a justificar a evolução desfavorável do sector no mês de Julho. As perspectivas de encomendas a fornecedores mantêm-se a um nível baixo em ambos os subsectoros, em linha com o comportamento registado nos últimos meses.

Confirmando este quadro pessimista estão as apreciações trimestrais sobre a evolução do sector. Com efeito, a percentagem de empresas que declara a existência de obstáculos à actividade é mais elevada do que nos trimestres precedentes, apontando como motivos fundamentais a insuficiência da procura e as dificuldades de tesouraria.

Em Julho, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda apresentam-se menos intensas em ambos os subsectores, interrompendo-se assim a tendência de evolução ascendente dos últimos meses. As perspectivas de actividade para os próximos seis meses registam evoluções divergentes, com o sector retalhista a evidenciar um comportamento fortemente negativo. O resultado do conjunto do sector obtido este mês constitui o primeiro valor negativo registado em toda a série com início em Junho de 1994.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Julho, em resultado do comportamento desfavorável das perspectivas de criação de emprego, o indicador de confiança manteve uma evolução negativa, registando novo valor mínimo desde Abril de 1997.

Em termos globais, as apreciações sobre a actividade recente manteve a tendência de evolução negativa, ainda que nas actividades ligadas à Construção de Edifícios não Residenciais as empresas continuem a dar sinais de algum dinamismo ao longo dos últimos meses. As apreciações quanto à carteira de encomendas mantêm-se a um nível baixo e próximas do valor alcançado em Junho.

Este quadro pessimista também é revelado pelas empresas que declaram a existência de obstáculos ao desenvolvimento da actividade. Com efeito, em todos os tipos de obra aumentou a proporção de empresas que afirmam enfrentar limitações à sua actividade, destacando-se a insuficiência da procura e as dificuldades em contratar pessoal qualificado como os principais factores limitativos.

Com uma taxa de utilização da capacidade produtiva ao nível mais baixo do corrente ano, os empresários inquiridos mantêm o grau de pessimismo, já evidenciado nos trimestres anteriores, quanto à evolução da actividade para os próximos três meses. As expectativas quanto ao aumento dos preços mantêm-se negativas, prolongando a tendência descendente dos últimos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Ao longo do segundo trimestre do corrente ano, a actividade do sector apresentou-se a um nível inferior ao observado em idêntico período homólogo. Com efeito, ainda que não tenha aumentado a percentagem de empresas que declaram a existência de limitações à actividade, as apreciações sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se a um nível mais baixo em comparação com o segundo trimestre de 2001. A insuficiência da procura e a concorrência constituem as principais preocupações dos empresários.

Em Julho, em resultado das apreciações menos favoráveis de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou-se a um nível mais baixo do que o observado um ano antes.

As opiniões sobre a tendência actual do volume de vendas apresentaram-se, para a quase totalidade dos sectores inquiridos, menos optimistas do que no período homólogo do ano anterior. Apenas o subsector dos Transportes e Comunicações revelou um maior dinamismo face ao desempenho obtido um ano antes.

Com uma carteira de encomendas menos elevada, os empresários antecipam perspectivas menos favoráveis da procura e da criação de emprego. As perspectivas de evolução dos preços agora formuladas para os próximos meses apresentam-se menos intensas do que as observadas um ano antes.

➤ A Nupcialidade em Portugal – 2001 (resultados definitivos)

Em 2001, realizaram-se 58 390 casamentos em Portugal, menos 8,4% do que os 63 752 realizados em 2000. Por forma de celebração, os casamentos católicos representaram 62,5% do total, e os restantes, casamentos civis, 37,5%, o maior valor proporcional verificado desde o início dos anos 30 para esta modalidade de casamento.

Desde o início da década de 90, a evolução dos casamentos por idade dos cônjuges vem evidenciando uma importância relativa de alguns grupos etários, confirmando o facto de que os portugueses casam cada vez mais tarde, em particular os homens.

Em 1992, o grupo etário dos 20 aos 24 anos representava cerca de 38% dos nubentes do sexo masculino e de 44% do sexo feminino; em 2001, esta proporção baixou, respectivamente para 25,8% e 33,5%. Consequentemente, no ano transacto, este grupo etário deixou de ser o de maior frequência (moda), em ambos os sexos.

Actualmente, o grupo etário dos 25 aos 29 anos passou a ser a classe modal na distribuição dos casamentos por idades, tanto nos homens como nas mulheres. Enquanto, em 1992, 35% dos homens e 23,4% das mulheres casavam entre os 25 e os 29 anos, em 2001 esta proporção situou-se, respectivamente, nos 40% e 34%. A evolução observada neste período confirma que a constituição de família pelo vínculo do casamento é adiada em favorecimento da vida académica e profissional das pessoas. Aliás, há dez anos (1992), 22,7% dos homens e apenas 15% das mulheres casavam com mais de 30 anos; no ano passado, estas proporções subiram para cerca de 32% nos cônjuges masculinos e de 22% nos cônjuges femininos.

Sobre a coabitação antes da celebração do casamento, 16,4% dos nubentes, em Portugal, no ano de 2001, já possuíam residência comum. Por regiões, o valor mais elevado encontra-se no Algarve (37,2%) e o mais baixo na região Norte (8,8%).

Quanto ao regime de bens fixado pelo casamento, a situação mais comum observada em Portugal, no ano transacto, é a comunhão de adquiridos (86,2%), seguindo-se comunhão geral (7,4%) e, no final, o regime de separação, com 6,4%. Ao nível regional, os valores máximos verificados em cada uma das três opções do regime de bens pelo casamento são os seguintes: comunhão de adquiridos: Alentejo - 89,4%; comunhão geral: Madeira - 19%; regime de separação: Lisboa e Vale do Tejo - 9,6%.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional (resultados preliminares) – Janeiro a Maio de 2002

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Maio de 2002, variações de 3,5% e de -2,5%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Maio de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -13,1%, com a taxa de cobertura a situar-se em 67,9% (64,0% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,8% e 76,1%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (78,9% e 72,4% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Maio de 2002, variações positivas de 4,7% e de 2,5% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, diminuiu 2,6%, registando-se uma taxa de cobertura de 71,2% (69,7% em 2001).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 68,9% do valor total transaccionado em 2002 (68,3% em 2001), sendo de salientar a variação positiva da Espanha (+7,5%) e a variação negativa da França (-5,8%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 77,0% do total expedido (75,5% em 2001), destacando-se as variações positivas da Espanha (+16,6%) e do Reino Unido (+8,7%) e a variação negativa da Alemanha (-2,8%).

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram "Máquinas e aparelhos", "Veículos e outro material de transporte" e "Químicos", representando, em conjunto, relativamente ao total, 48,7% (49,7% em 2001). É de salientar a variação positiva dos Químicos (+15,2%).

Na expedição, verificou-se que "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 49,6% do total expedido em 2002 (50,9% em 2001).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação negativa de -1,0%, tendo as importações registado um decréscimo de 15,5% em relação a 2001.

Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -29,4%, tendo a taxa de cobertura sido de 57,4% de Janeiro a Maio de 2002 (48,9% em 2001).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Junho de 2002

		Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-5,0%	-0,2%	-5,3%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-5,5%	-0,9%	-6,5%
Taxa de Variação Homóloga	–	-5,6%	-0,2%	-7,0%

Índices de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Junho de 2002

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-1,5%	-0,3%	-4,2%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-1,9%	-0,9%	-4,2%
Taxa de Variação Homóloga	–	-7,7%	-8,3%	-6,3%

Licenciamento de Obras – Junho de 2002

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no INE, no mês de Junho de 2002, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) diminuiu 7,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 4571 licenças.

O número total de licenças para obras no País apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de 0,9%, mantendo-se a tendência crescente do número de licenças que se iniciou no mês de Fevereiro de 2002. Continua a assinalar-se uma desaceleração desta tendência.

Em Portugal, do total de licenças concedidas em Abril de 2002, 76,1% referem-se a licenças para construções novas, das quais 87,1% se destinaram à habitação. No período de Julho de 2001 a Junho de 2002, no País, 80,1% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 84,7% se destinaram à habitação.

O número total construções novas licenciadas para habitação registou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -1,2%, acentuando-se a tendência decrescente já registada no mês de Maio.

No mês de Junho de 2002, em Portugal, o número total de fogos licenciados diminuiu 24,5% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 6900 fogos.

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -10,1%, acentuando-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2002

A partir dos resultados do Inquérito ao Emprego realizado no 2º trimestre de 2002, apura-se uma taxa de desemprego de 4,5%, valor semelhante ao obtido para o trimestre anterior. Comparando com o trimestre homólogo de 2001, a actual taxa representa um aumento de 0,6 pontos percentuais (*).

A taxa de actividade apurada neste trimestre é de 51,8%, o que representa um acréscimo de 0,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior e 0,4 pontos percentuais face ao trimestre homólogo.

A evolução positiva da população activa é sobretudo visível na comparação homóloga, cuja variação é de +1,5%; em termos trimestrais, a variação é de +0,6%.

A população empregada cresce 0,9% face ao período homólogo e 0,5% face ao trimestre anterior. Na distribuição por idade, destaque-se a variação positiva, relativamente aos dois períodos em análise, dos grupos 25-34 anos e 45 e mais anos.

Os "Serviços" continuam a ser o sector de actividade que mais fortemente contribui para o aumento da população empregada (+1,9% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral). A "Indústria, Construção, Energia e Água" apresenta igualmente variações positivas: +1,1% (homóloga) e +0,1% (trimestral). É de salientar o aumento acentuado na Construção, actividade que regista uma variação homóloga de +7,9%.

A "Agricultura, Silvicultura e Pesca" revela neste período uma evolução heterogénea, decrescendo na comparação homóloga (-3,8%) e crescendo face ao 1º trimestre de 2002 (+2,6%).

Genericamente, o índice de volume de trabalho evolui positivamente, quer na comparação homóloga (+0,9%), quer na comparação com o trimestre anterior (+0,8%). Destacam-se os aumentos nos "Serviços" (+2,0%), no 1º caso, e na "Agricultura" (+5,7%), no 2º caso.

No presente trimestre, o desemprego atinge 243 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +17,6% e numa variação trimestral de +1,9%. O crescimento do desemprego resulta exclusivamente do aumento do número de indivíduos à procura de novo emprego (+20,8% de variação homóloga e +5,5% de variação trimestral); na comparação com o mesmo período do ano anterior, o número de desempregados à procura de um primeiro emprego mantém-se, diminuindo relativamente ao trimestre anterior (-17,0%).

(*) Neste trimestre, inicia-se a divulgação dos resultados do inquérito tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001, tendo sido reconstruída a série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001.

➤ **Índice de Custo do Trabalho – 2º trimestre de 2002 (resultados provisórios)**

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) atingiu, no 2º trimestre de 2002 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise ("Indústrias extractivas", "Indústrias transformadoras", "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" e "Comércio"), o valor de 130,4 (+1,2 pontos percentuais).

Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de 2,9%, acréscimo inferior ao que tinha sido registado em igual período de 2001 (3,8%).

O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal, registou, entre o ano de 1995 e o 2º trimestre de 2002, um crescimento de 30,4 pontos percentuais.

A comparação entre as diferentes actividades económicas observadas permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" (133,7) e do "Comércio" (131,0), observando, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 2,7% e 0,9%, respectivamente.

Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que, ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 2º trimestre de 2002), a variação do ICT atingiu maior expressão no Algarve (+34,0%), seguindo-se-lhe Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira (+32,1%), que apresentam acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (30,4%). As regiões do Centro e do Alentejo superaram igualmente este acréscimo. Contrariamente, a região do Norte (27,9%) e a Região Autónoma dos Açores (30,0%) observaram uma variação inferior.

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Julho de 2002**

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Os Preços no Consumidor aumentaram, em termos médios, 0,2% entre Junho e Julho de 2002. Este resultado foi superior em uma décima de ponto percentual ao observado em idêntico período do ano anterior. As classes "Hotéis, cafés e restaurantes", "Transportes", "Lazer, recreação e cultura" e "Bens e serviços diversos" registaram as variações mensais positivas mais significativas.

No mês em análise, a taxa de variação homóloga do IPC foi 3,4%. Este valor foi idêntico ao observado em Junho.

A taxa de inflação média dos últimos doze meses baixou relativamente a Junho, situando-se em 3,6%.

Em Julho, o IPC situou-se em 117,4 (1997=100).

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

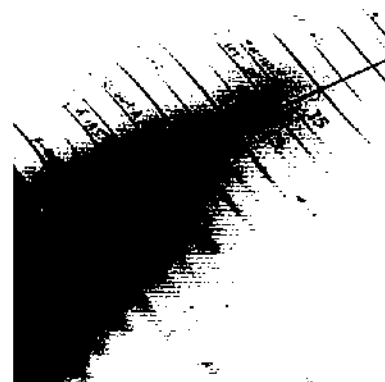
(Indicador para a comparação da inflação entre os Estados-membros da União Europeia)

No mês de Julho de 2002, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação mensal de 0,3%, uma décima de ponto percentual acima do verificado em idêntico período do ano anterior. A variação homóloga situou-se em 3,6%.

A variação média dos últimos doze meses (3,7%) diminuiu face ao mês anterior. De acordo com os últimos dados disponíveis para a União Económica e Monetária (Zona Euro), o diferencial entre a inflação média portuguesa e a da Zona Euro situou-se, em Junho de 2002, nos 1,5 pontos percentuais. Tendo como base a última estimativa para o mês de Julho divulgada pelo EUROSTAT(*) para a Zona Euro, este mesmo diferencial cifrar-se-á, pelo quinto mês consecutivo, nos 1,5 pontos percentuais.

(*) Estimativa para a Zona Euro divulgada pelo EUROSTAT a 31 de Julho de 2002.

Contas Nacionais Trimestrais



As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2

CAPÍTULO



Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(Milhões de Euros)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	15183,8	15068,5	15228,2	15167,3	15082,3	15068,2	15052,6	14904,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	414,1	418,1	415,3	413,1	409,4	408,9	405,8	402,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	4693,8	4683,1	4652,9	4637,7	4630,3	4567,1	4533,5	4517,7
Formação Bruta de Capital Total	6915,7	7122,6	7363,1	6997,1	6930,9	6966,3	7094,0	7057,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	8979,6	8726,2	8540,7	8893,2	8914,4	8771,2	8568,9	8315,9
Importações de bens e serviços a preços FOB	11199,0	11117,5	11404,4	11299,9	11304,8	11130,8	11109,4	10968,0
PIB	24995,3	24908,3	24803,2	24915,9	24649,8	24658,2	24552,7	24237,1

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,8	0,0	1,2	1,8	0,6	2,2	2,5	2,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,1	2,2	2,3	2,7	3,0	5,0	6,1	7,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,4	2,5	2,6	2,7	2,7	3,1	3,3	4,0
Formação Bruta de Capital Total	-0,2	2,2	3,8	-0,9	-4,9	-1,1	2,6	4,7
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,7	-0,5	-0,3	8,1	4,6	9,8	8,0	5,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	-0,9	-0,1	2,7	3,0	-1,9	2,7	3,5	5,7
PIB	1,4	1,0	1,0	2,8	2,0	3,8	4,2	3,1

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(Milhões de Euros)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	18614,5	18271,5	18320,2	18192,4	17901,8	17600,5	17410,7	17125,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	529,6	528,2	519,7	511,1	502,4	494,4	485,2	475,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	6501,7	6481,7	6385,1	6287,8	6179,2	6082,5	5965,6	5842,1
Formação Bruta de Capital Total	8447,9	8695,1	8921,7	8609,8	8433,7	8438,5	8460,0	8402,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9650,3	9905,4	9317,9	9911,9	9630,7	9825,5	9265,8	8838,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	12136,8	12094,3	12786,9	12944,8	12780,7	12882,1	12553,4	12046,5
PIB	31607,2	31787,6	30677,7	30568,2	29867,1	29559,3	29034,9	28637,4

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,0	3,8	5,2	6,2	5,3	5,7	5,9	5,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,4	6,8	7,1	7,5	8,0	9,7	10,6	11,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	5,2	6,6	7,0	7,6	8,2	10,0	10,8	11,5
Formação Bruta de Capital Total	0,2	3,0	5,5	2,5	-0,5	6,5	8,6	12,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,2	0,8	0,6	12,1	10,2	17,0	14,9	11,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	-5,0	-6,1	1,9	7,5	3,4	12,7	12,5	14,4
PIB	5,8	7,5	5,7	6,7	6,6	7,4	7,7	6,6

NOTA: ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias



Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(Milhões de Euros)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	952,4	914,4	893,0	897,4	900,7	912,6	908,5	916,4
Electricidade, Gás e Água	779,2	778,2	799,0	783,4	779,4	760,9	772,1	755,0
Indústria	4522,1	4453,2	4554,9	4547,2	4492,0	4500,0	4495,3	4389,2
Construção	1607,9	1672,9	1624,5	1621,7	1547,3	1553,3	1558,7	1563,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3877,5	3887,6	3890,7	3893,5	3858,6	3880,3	3846,5	3823,2
Transportes e Comunicações	1582,4	1492,7	1498,6	1570,8	1549,8	1451,4	1446,6	1494,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3742,6	3665,3	3631,0	3759,8	3644,0	3548,6	3487,9	3433,0
Outros Serviços	6382,9	6398,3	6365,2	6337,5	6302,1	6247,1	6195,7	6135,0
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	2069,0	2111,4	2139,6	2174,6	2025,9	1943,3	1900,2	1818,9
VAB	21378,0	21146,2	21117,3	21236,7	21048,0	20910,9	20811,1	20691,0
Impostos	3759,0	3707,2	3697,6	3731,4	3707,8	3664,8	3672,7	3600,7

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,7	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1	-4,6
Electricidade, Gás e Água	0,0	2,3	3,5	3,8	5,2	6,1	5,9	4,4
Indústria	0,7	-1,0	1,3	3,6	2,5	2,1	3,1	0,4
Construção	3,9	7,7	4,2	3,7	-3,8	4,2	5,3	3,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,5	0,2	1,1	1,8	0,9	2,2	2,7	2,9
Transportes e Comunicações	2,1	2,8	3,6	5,1	3,1	2,9	3,1	4,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,7	3,3	4,1	9,5	10,4	9,4	8,4	6,1
Outros Serviços	1,3	2,3	2,7	3,3	3,8	4,4	4,4	4,3
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	2,1	8,7	12,6	19,6	20,4	16,0	13,8	7,8
VAB	1,6	1,1	1,5	2,6	1,8	2,8	3,2	2,7
Impostos	1,4	1,2	0,7	3,6	2,1	6,9	7,4	4,6

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntes

	Unid:(Milhões de Euros)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1142,1	1020,5	1021,0	999,8	993,2	932,8	936,6	922,6
Electricidade, Gás e Água	792,8	809,5	816,4	790,3	788,3	764,4	770,0	746,9
Indústria	5031,9	5146,9	5073,3	5017,1	4884,6	5007,8	4860,7	4705,4
Construção	2092,1	2200,2	2149,8	2134,9	1969,3	1992,9	2016,0	2024,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4963,9	4929,5	4823,2	4715,9	4637,6	4592,0	4501,4	4416,9
Transportes e Comunicações	1799,0	1766,3	1773,6	1812,6	1747,2	1694,2	1679,5	1695,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3370,9	3431,7	3322,0	3295,2	3316,5	3338,5	3277,1	3150,8
Outros Serviços	9143,7	9114,1	8934,9	8791,8	8647,2	8508,2	8323,3	8129,8
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	1294,9	1400,6	1363,3	1358,1	1351,1	1349,3	1315,4	1237,6
VAB	27041,5	27018,1	26550,9	26199,5	25612,8	25481,5	25049,2	24554,3
Impostos	4317,6	4286,2	4280,0	4178,7	4123,1	3979,4	4058,2	3919,2

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	15,0	9,4	9,0	8,4	8,1	4,1	2,2	1,2
Electricidade, Gás e Água	3,2	5,9	6,0	5,8	6,6	5,9	6,4	4,1
Indústria	3,0	2,8	4,4	6,6	5,7	7,4	7,8	5,5
Construção	6,2	10,4	6,6	5,5	-1,1	7,7	9,0	8,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	7,0	7,3	7,1	6,8	6,2	5,8	6,1	5,5
Transportes e Comunicações	3,0	4,3	5,6	6,9	5,4	4,2	4,6	4,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,6	2,8	1,4	4,6	4,9	7,2	6,8	5,1
Outros Serviços	5,7	7,1	7,3	8,1	9,0	10,0	10,4	10,3
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	-4,2	3,8	3,6	9,7	11,0	11,2	10,1	4,0
VAB	5,6	6,0	6,0	6,7	6,0	7,4	7,7	7,0
Impostos	4,7	7,7	5,5	6,6	4,9	4,5	4,9	1,9

População e Condições Sociais



3

CAPÍTULO



		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Maio	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 217	8 829	9 155	8 238	9 328	44 767	-9,8	-5,9
	H	4 791	4 651	4 775	4 213	4 751	23 181	-9,8	-5,6
	M	4 426	4 178	4 380	4 025	4 577	21 586	-9,7	-6,2
Portugal	H	4 786	4 644	4 771	4 211	4 748	23 162	-9,8	-5,6
	M	4 425	4 175	4 380	4 024	4 570	21 574	-9,7	-6,2
Continente	H	4 540	4 377	4 502	3 971	4 475	21 866	-9,8	-5,7
	M	4 200	3 933	4 123	3 778	4 312	20 346	-9,0	-6,1
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	53	41	62	38	52	246	-7,0	-11,5
	H	26	17	30	17	35	127	-8,4	-11,8
	M	25	23	32	20	17	117	-10,7	-12,7
	SI	-	1	-	1	-	2	-	-
Portugal	H	26	17	30	17	35	127	-8,4	-11,8
	M	23	23	32	20	17	115	-17,9	-14,2
	SI	-	1	-	1	-	2	-	-
Continente	H	27	17	29	17	33	123	3,6	-3,9
	M	21	22	29	16	17	105	-16,0	-12,6
	SI	-	1	-	1	-	2	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	8 089	8 702	9 890	10 347	11 988	49 006	-9,4	5,7
	H	4 285	4 563	5 130	5 273	6 093	25 384	-6,5	5,8
	M	3 804	4 119	4 730	5 074	5 895	23 622	-12,5	5,6
Portugal	H	4 263	4 563	5 117	5 240	6 064	25 247	-6,2	5,9
	M	3 786	4 114	4 722	5 068	5 884	23 574	-12,7	5,7
Continente	H	4 006	4 282	4 806	4 954	5 807	23 675	-6,5	6,0
	M	3 595	3 878	4 457	4 816	5 668	22 412	-12,4	6,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (c)	HM	51	40	57	52	57	257	13,3	0,4
	H	30	23	26	36	35	150	0,0	-1,3
	M	21	17	31	16	22	107	40,0	2,9
Portugal	H	30	22	25	36	34	147	0,0	-3,3
	M	21	17	31	16	22	107	40,0	2,9
Continente	H	26	19	21	32	30	128	-10,3	-9,2
	M	19	17	28	12	22	98	35,7	2,1
Saldo natural									
Portugal	HM	1 162	142	- 688	-2 071	-2 630	-4 065	-12,4	- 389,5
	H	525	81	- 346	-1 029	-1 316	-2 085	-31,4	- 393,2
	M	637	61	- 342	-1 042	-1 314	-2 000	13,3	- 385,7
Continente	H	534	85	- 304	- 993	-1 331	-2 009	-28,9	- 398,5
	M	605	55	- 334	-1 038	-1 354	-2 066	19,1	- 490,5
Casamentos									
Portugal		4 932	3 513	2 800	1 987	1 897	15 179	-3,7	-5,1
Continente		4 769	3 260	2 591	1 789	1 733	14 162	-3,5	-4,7
Divórcios									
Total (d)		x	x	2 568	2 601	2 087	7 256	24,8	40,3
Portugal		x	x	2 552	2 583	2 060	7 195	25,4	40,8
Continente		x	x	2 412	2 485	2 000	6 897	24,4	41,8

(a) Inclui todos os nados-vivos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional independentemente da residência habitual do indivíduo ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os divórcios decretados em território nacional independentemente da residência habitual do indivíduo ser em Portugal ou no estrangeiro.

ÓBITOS

		Valor Mensal (n°)					(n°)	Variação (%)	
		Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	Setembro 2001	Agosto 2001	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
	TOTAL GERAL	10385	8643	7741	7297	7829	103200	13,3%	-2,5%
01-07	Doenças infecciosas e parasitárias	99	87	76	78	108	1185	-15,4%	-13,8%
01	Doenças Infecciosas Intestinais	4	4	1	1	1	17	400,0%	54,5%
02	Tuberculoso	16	19	11	2	9	203	-36,0%	-21,9%
034	Tosse convulsa (coqueluche)	0	0	0	0	0	0	-	-
036	Infeções meningocócicas	2	0	1	0	0	16	-	-44,8%
037	Tétano	0	1	0	0	2	4	-	-
038	Septicémia	46	43	37	48	61	613	-28,1%	-17,9%
041	Varíola	0	0	0	0	0	0	-	-
042	Sarampo	0	0	0	0	0	1	-	-75,0%
052	Sezonismo (malária)	1	1	1	1	1	12	100,0%	100,0%
	Resto 01-07	30	19	25	26	34	319	20,0%	1,9%
08-14	Tumores malignos	1970	1935	1831	1731	1800	21870	9,8%	1,9%
091	Tumor maligno do estômago	227	227	205	199	217	2570	8,6%	-1,8%
093	Tumor maligno do cólon	216	175	188	183	164	2211	39,4%	8,5%
094	Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	94	73	75	81	69	956	32,4%	15,9%
101	Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	242	246	201	219	245	2855	-7,3%	-0,5%
113	Tumor maligno da mama								
	feminina	134	141	165	136	135	1647	2,3%	8,1%
120	Tumor maligno do colo do útero	30	19	23	29	24	269	42,9%	18,5%
141	Leucemia	67	61	53	56	51	652	-1,5%	-3,4%
	Resto 08-14	960	988	921	828	895	10710	9,3%	0,2%
181	Diabetes mellitus	440	374	333	291	275	3891	49,2%	24,0%
191	Marasmo nutricional	4	2	1	1	3	30	100,0%	20,0%
192	Outras formas de desnutrição								
	proteico-calórica	3	1	0	2	2	18	50,0%	-48,6%
200	Anemias	20	11	14	11	15	145	150,0%	20,8%
220	Meningites	5	3	5	2	4	59	400,0%	-6,3%
25-30	Doenças do aparelho circulatório	4360	3403	2920	2686	2604	40358	19,1%	-1,6%
250	Febre reumática aguda	0	0	0	0	0	0	-	-
251	Doenças reumáticas crónicas do coração	20	12	22	12	13	168	150,0%	2,7%
26	Doenças hipertensivas	95	100	82	63	73	984	11,8%	-1,8%
27	Doenças isquémicas do coração	975	746	624	628	575	8954	15,7%	-0,7%
270	Enfarte agudo do miocárdio	712	530	435	468	427	6359	19,5%	-0,3%
29	Doenças cérebro-vasculares	2232	1722	1493	1354	1420	20322	20,3%	-3,2%
300	Aterosclerose	157	120	121	86	103	1463	24,6%	-4,2%
	Resto 25-30	911	703	573	543	620	8447	18,5%	2,2%
321	Pneumonia	413	275	226	232	269	3826	20,4%	-17,6%
322	Gripe	1	2	0	1	0	13	-	-77,6%
323	Bronquites, enfisema e asma	78	57	45	48	48	680	13,0%	-14,4%
341	Úlcera do estômago e do duodeno	42	31	21	20	30	344	35,5%	-
342	Apêndices	1	0	2	1	0	19	100,0%	90,0%
347	Doenças crónicas do fígado e cirrose	200	180	157	157	137	1933	11,1%	6,1%
350	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	158	128	134	114	114	1486	41,1%	12,1%
360	Hiperplasia da próstata	3	3	2	1	1	18	-	63,6%
38	Aborto	0	0	0	1	0	4	-	400,0%
39	Causas obstétricas directas	0	1	1	0	0	3	-	-
44	Malformações congénitas (anomalias congénitas)	24	27	17	21	21	249	50,0%	-2,4%
45	Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	26	23	10	10	21	224	62,5%	-11,5%
453	Traumatismo do parto	0	1	0	0	0	1	-	-80,0%
	Resto 45	26	22	10	10	21	223	62,5%	-10,1%
46	Síntomas, sinais e afecções mal definidos	1031	842	711	719	867	11017	-12,8%	-16,2%
	Outras causas	1081	830	794	730	832	10326	23,3%	1,1%
57	Infeção por vírus humano de imunodeficiência	82	96	84	83	77	1020	-13,7%	7,3%
E47-E53	Acidentes e efeitos adversos	217	236	245	238	255	2896	-4,8%	13,1%
E471	Acidentes de trânsito com veículo a motor	101	142	139	133	134	1656	-2,9%	20,4%
E50	Quedas acidentais	54	43	50	50	44	561	5,9%	12,0%
	Resto E47-E53	62	51	56	55	77	779	-15,1%	0,9%
E54	Suicídios	45	45	46	61	63	653	2,3%	24,4%
E55	Homicídios	9	5	8	7	10	117	-10,0%	20,6%
	Outras causas externas	43	46	46	51	73	716	-20,4%	-52,2%

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).



3 SEGURANÇA SOCIAL NO ÂMBITO DOS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL E INSTITUIÇÕES SIMILARES (a)

Valor Mensal				Variação			
Setembro 01		Acumulado de Janeiro a Setembro		Homóloga		Média dos últimos 12 Meses	
(nº)	(100ª Esc)	(nº)	(100ª Esc)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)

CONTINENTE

Infância e Juventude

Sub. Familiar a cri. e jovens

c/ idade <= 1 ano (b)

Sub. Familiar a cri. e jovens

c/ idade > 1 ano (c)

Bonif. por def. do subsídio familiar

a crianças e jovens (d)

Subsídio de educação

População activa

Subsídio de doença

e maternidade (e)

Dias subsidiados

Subsídio de desemprego

Dias subsidiados

Subsídio social de

Dias subsidiados

Salários em atraso (f)

Família e comunidade

Subsídio de morte

Subsídio de funeral

Pensão de sobrevivência

Invalidez e reabilitação

Pensão de invalidez

Terceira Idade

Pensões de velhice

FONTE: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

a) Consideram-se instituições similares as caixas de actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social. O âmbito pessoal de umas e outras compreende genericamente trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

b) Número de abonos processado.

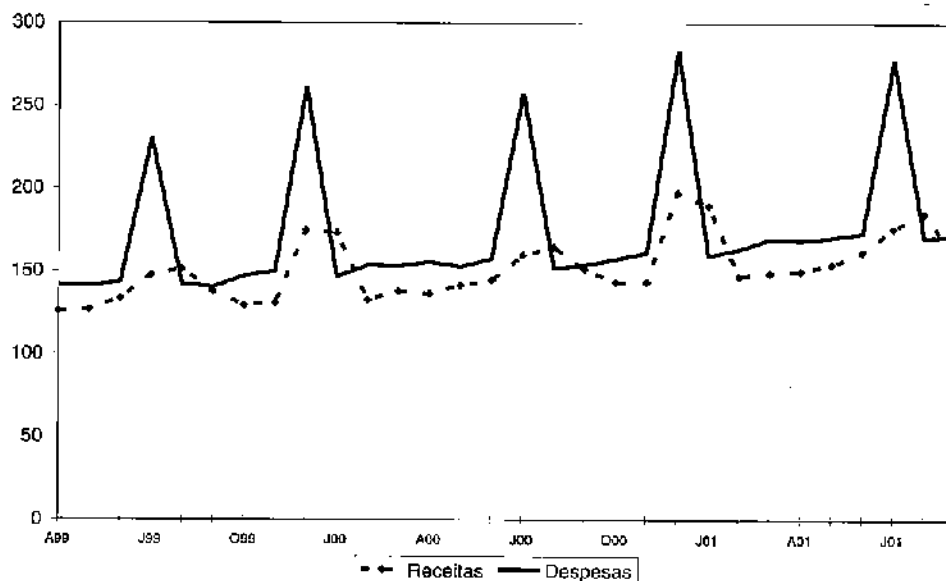
c) Baixas processadas no mês.

d) Incluídos nas prestações do Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

e) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

f) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono complementar a crianças e jovens com deficiência, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

RECEITAS E DESPESAS DA SEGURANÇA SOCIAL



	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	
	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)	(a)	(a)	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 368,4	10 346,9	10 333,2	10 316,0	10 294,7	10 024,1	10 023,6	0,7
Homens	5 008,5	4 998,7	4 991,2	4 982,0	4 970,7	4 827,1	4 826,5	0,8
População Activa								
Total (HM)	5 375,7	5 344,9	5 341,0	5 319,1	5 294,2	5 180,2	5 127,2	1,5
Homens	2 921,7	2 912,8	2 908,1	2 902,6	2 880,4	2 808,8	2 792,0	1,4
População Empregada								
Total (HM)	5 132,7	5 106,6	5 119,2	5 105,9	5 087,6	4 962,9	4 932,4	0,9
Homens	2 809,7	2 803,5	2 807,2	2 805,0	2 794,4	2 721,9	2 709,8	0,5
População Desempregada								
Total (HM)	243,0	238,4	221,8	213,2	206,6	217,3	194,8	17,6
Homens	112,0	109,3	99,0	97,6	86,0	86,9	82,3	30,2
Taxa de Actividade								
Total (HM)	51,8	51,7	51,7	51,6	51,4	51,7	51,2	-
Homens	58,3	58,3	58,2	58,3	57,9	58,2	57,8	-
Taxa de Desemprego								
Total (HM)	4,5	4,5	4,2	4,0	3,9	4,2	3,8	-
Homens	3,8	3,8	3,4	3,4	3,0	3,1	2,9	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001 tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001.

	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 732,9	3 726,1	3 730,1	3 710,7	3 677,3	3 639,2	3 601,8	1,5
Homens	1 999,4	2 001,5	2 006,3	2 003,2	1 981,2	1 963,4	1 965,7	0,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	959,4	939,7	945,9	959,1	961,4	840,4	838,3	-0,2
Homens	525,3	515,4	512,1	519,8	531,4	470,5	457,9	-1,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	321,7	321,1	325,9	317,8	318,6	284,7	282,9	1,0
Homens	244,8	245,7	249,2	244,3	242,9	215,9	209,1	0,8
Trabalhador familiar não remunerado e outros (1)								
Total (HM)	118,6	119,6	117,3	118,4	130,3	198,6	209,2	-9,0
Homens	40,3	40,8	39,6	37,6	38,9	72,2	77,0	3,6
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	640,0	623,6	634,7	651,3	665,5	628,0	626,2	-3,8
Homens	319,2	310,7	314,2	321,2	327,9	310,0	309,6	-2,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 727,0	1 725,7	1 736,1	1 746,8	1 707,6	1 727,5	1 741,4	1,1
Homens	1 229,8	1 214,6	1 215,2	1 220,0	1 200,8	1 212,3	1 213,3	2,4
Serviços								
Total (HM)	2 765,7	2 757,2	2 748,4	2 707,9	2 714,5	2 609,5	2 564,7	1,9
Homens	1 260,7	1 278,2	1 277,8	1 263,8	1 285,6	1 199,7	1 186,9	-0,4

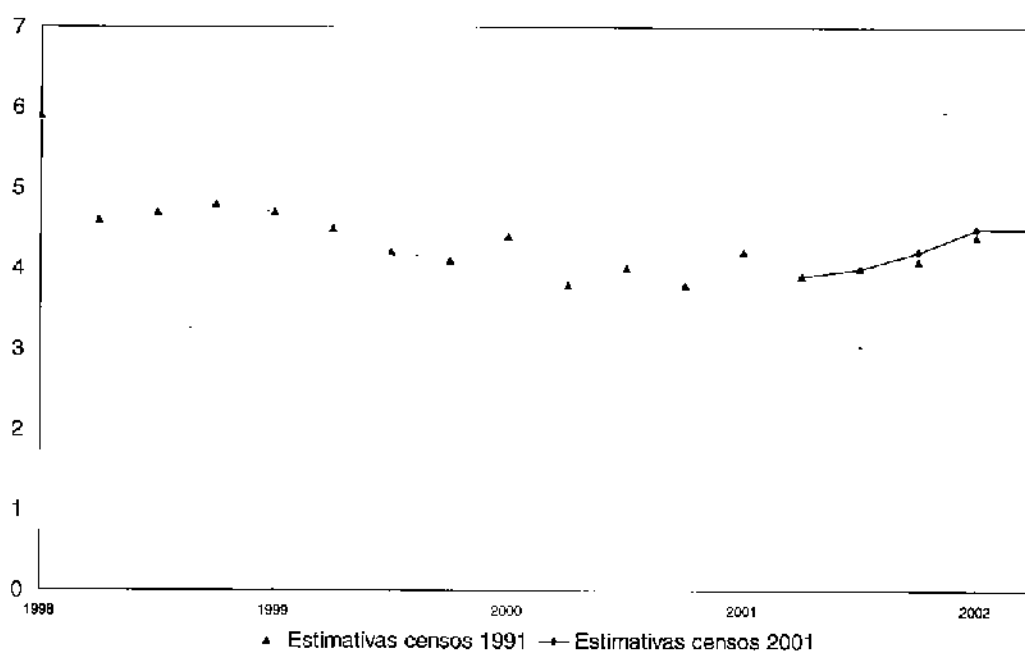
“(1) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria “Trabalhador familiar não remunerado e outros”.



E SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE DOS DESEMPREGADOS (NOVO EMPREGO)

	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)	
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01		4º Trim. 00
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	31,2	37,6	44,1	37,1	31,2	29,3	29,3	-
Novo emprego								
Total (HM)	211,8	200,7	177,6	176,1	175,4	183,0	165,5	20,8
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	147,0	144,8	135,5	126,9	119,6	122,7	111,6	22,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	67,3	60,2	59,0	53,9	56,1	62,1	56,8	15,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	25,5	29,1	21,8	25,2	25,9	29,5	26,4	-1,5
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	8,7	9,6	9,7	11,3	6,5	6,5	5,6	33,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	86,2	84,5	74,9	69,0	71,0	75,4	58,3	21,4
Serviços								
Total (HM)	116,9	106,7	93,1	95,8	98,0	104,1	101,6	19,3

TAXA DE DESEMPREGO



7 ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

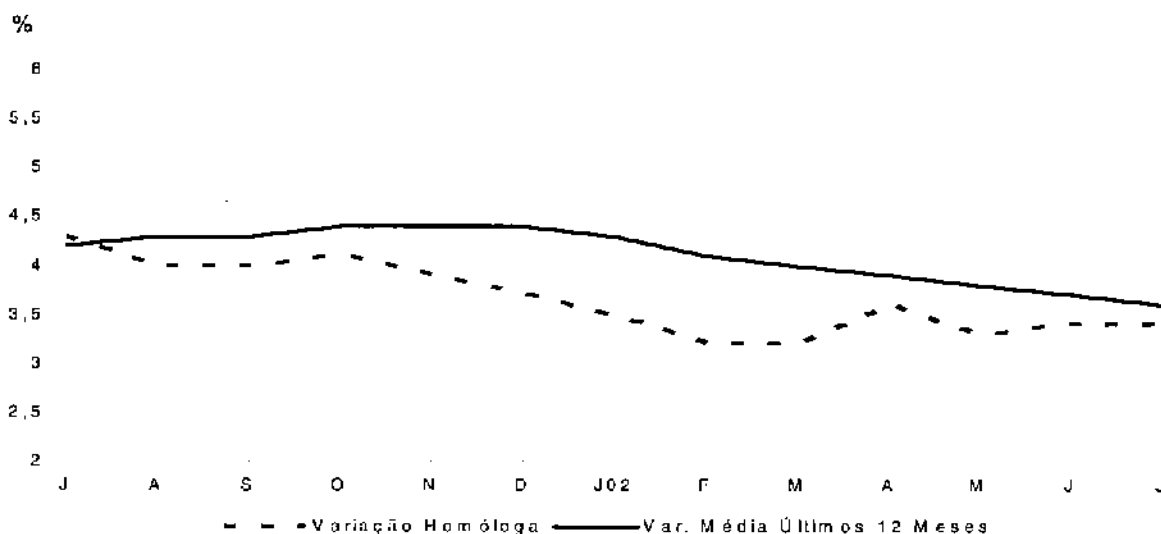
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - PORTUGAL

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:1997)							
PORTUGAL							
TOTAL	117,4	0,2	0,3	0,6	0,9	3,4	3,6
Total excepto Habitação	117,2	0,1	0,3	0,7	0,9	3,4	3,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,7	0,1	0,1	-0,4	0,2	0,1	3,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,4	0,3	0,2	-0,1	2,9	4,3	4,2
3-Vestuário e calçado	105,4	-2,3	0,1	5,5	8,1	2,5	2,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,2	0,3	0,3	0,4	0,2	3,1	2,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	113,5	0,4	0,4	-	0,3	3,1	3,2
6-Saúde	122,5	0,2	0,2	0,6	0,3	5,0	4,4
7-Transportes	122,7	0,6	0,5	1,3	0,7	5,8	4,3
8-Comunicações	87,5	0,3	1,5	-0,1	0,1	1,7	-0,8
9-Lazer, recreação e cultura	105,9	0,5	0,4	-0,3	0,3	2,1	1,9
10-Educação	143,9	-	-	-	-	6,1	5,9
11-Hotéis, cafés e restaurantes	121,9	0,7	0,6	0,4	0,6	5,6	4,8
12-Bens e serviços diversos	125,5	0,5	0,3	0,3	0,7	5,9	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONTINENTE

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:1997)							
CONTINENTE							
TOTAL	117,5	0,2	0,3	0,7	0,8	3,4	3,7
Total excepto Habitação	117,3	0,2	0,3	0,7	0,6	3,3	3,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,6	0,1	0,1	-0,3	0,1	-	3,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,4	0,2	0,2	-0,1	3,0	4,4	4,2
3-Vestuário e calçado	105,8	-2,3	0,1	5,6	6,2	2,8	2,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,5	0,3	0,3	0,3	0,2	3,1	2,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	113,5	0,4	0,3	-	0,3	3,0	3,1
6-Saúde	122,4	0,2	0,2	0,5	0,4	4,9	4,4
7-Transportes	122,6	0,6	0,5	1,3	0,7	5,7	4,3
8-Comunicações	87,6	0,3	1,5	-0,1	0,1	1,9	-0,8
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	0,5	0,4	-0,3	0,4	2,1	1,9
10-Educação	143,6	-	-	-	-	6,2	5,9
11-Hotéis, cafés e restaurantes	121,9	0,7	0,6	0,5	0,5	5,7	4,8
12-Bens e serviços diversos	125,5	0,4	0,4	0,4	0,6	5,8	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÕES HOMÓLOGA E MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (continuação)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

	Valor Mensal - Julho 2002						
	(n°)						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	118,1	116,7	117,0	117,5	119,4	116,1	114,6
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>116,1</i>	<i>116,3</i>	<i>116,7</i>	<i>117,6</i>	<i>119,5</i>	<i>115,3</i>	<i>115,0</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	115,2	116,7	117,5	119,4	118,6	117,1	122,6
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,6	121,1	123,9	124,6	124,9	124,2	120,2
3-Vestuário e calçado	105,4	106,3	106,1	109,9	100,2	96,3	90,9
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	114,9	117,3	115,5	112,2	117,9	110,8	101,2
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	116,3	109,7	111,9	115,3	115,5	109,6	118,2
6-Saúde	121,8	123,2	122,5	118,0	129,2	128,7	119,1
7-Transportes	125,5	121,7	119,9	122,3	124,7	128,9	120,1
8-Comunicações	90,4	87,7	85,2	86,7	85,0	84,3	83,0
9-Lazer, recreação e cultura	106,1	108,9	105,1	102,4	105,8	100,7	104,4
10-Educação	141,4	131,9	148,3	165,3	144,8	162,1	144,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	123,0	119,7	120,9	122,0	129,6	120,6	123,3
12-Bens e serviços diversos	124,1	121,4	128,5	124,9	125,5	124,7	126,7

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

	Variação Mensal - Julho 2002						
	(%)						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	0,1	0,1	0,3	0,4	0,6	-0,4	-
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>0,1</i>	<i>-</i>	<i>0,3</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>-0,5</i>	<i>-</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,3	0,2	0,4	0,5	0,8	-2,5	0,4
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	0,6	0,4	-0,1	0,6	0,8	1,3	0,3
3-Vestuário e calçado	-3,9	-3,4	-0,7	-0,3	-2,5	0,4	-4,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	0,5	0,3	0,2	0,4	0,1	0,8	-
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	0,5	0,1	0,2	1,1	1,0	0,2	0,3
6-Saúde	0,1	0,1	0,2	0,5	0,2	0,2	-
7-Transportes	0,8	0,5	0,3	0,6	1,1	0,2	0,6
8-Comunicações	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,2	0,4
9-Lazer, recreação e cultura	1,2	-	-	0,4	0,2	0,3	-
10-Educação	-0,1	-	-	-	-	-	-
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,2	0,4	1,2	0,7	1,2	1,2	-0,5
12-Bens e serviços diversos	0,6	0,2	0,1	0,5	0,6	0,5	1,3

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO HOMÓLOGA MENSAL POR REGIÕES

	Variação Homóloga - Julho 2002						
	(%)						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,5	3,5	3,3	3,8	3,8	4,0	3,6
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>3,5</i>	<i>3,4</i>	<i>3,2</i>	<i>3,8</i>	<i>3,7</i>	<i>3,7</i>	<i>3,7</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,7	0,6	0,2	1,8	0,6	3,4	4,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,9	4,4	4,7	5,3	5,2	3,2	2,0
3-Vestuário e calçado	1,8	0,9	4,9	2,1	-0,2	0,2	-9,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	3,4	3,7	2,8	1,9	2,6	5,7	2,2
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,3	2,4	2,8	4,5	3,5	4,6	4,3
6-Saúde	5,4	4,7	4,6	4,1	6,3	5,1	5,9
7-Transportes	6,6	5,6	4,8	5,5	5,9	5,1	6,3
8-Comunicações	1,9	1,9	1,6	1,9	1,9	1,1	-4,0
9-Lazer, recreação e cultura	2,3	1,8	1,8	2,2	2,7	1,3	1,2
10-Educação	7,0	1,4	7,1	6,4	6,0	7,4	3,7
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,4	7,5	4,9	7,4	6,2	5,2	8,4
12-Bens e serviços diversos	5,8	3,6	6,7	6,1	5,2	6,1	7,6

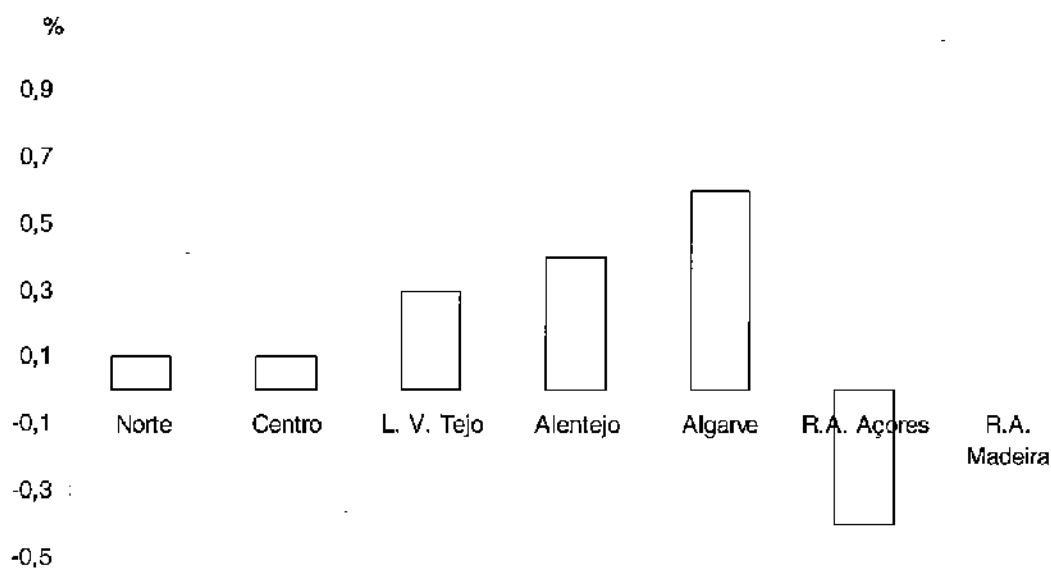
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (continuação)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES POR REGIÕES

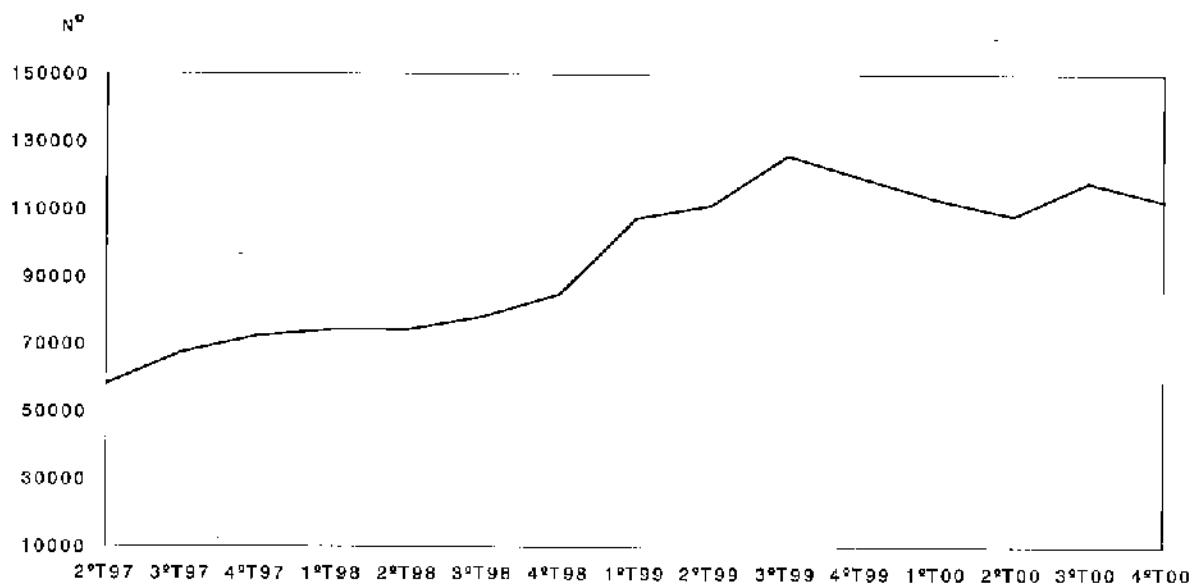
	Variação dos últimos 12 meses - Julho 2002						
	[%]						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	4,0	3,7	3,3	3,9	3,8	4,1	3,2
<i>Total excepto Habitação</i>	3,9	3,6	3,2	3,8	3,9	4,0	3,4
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,2	3,4	3,1	3,8	3,1	4,5	3,4
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,4	3,6	5,1	4,4	5,5	2,6	3,0
3-Vestuário e calçado	3,5	1,7	2,0	3,5	0,8	1,2	-2,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,7	3,1	2,6	2,6	3,0	4,5	1,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habil.	3,7	3,0	2,5	4,0	3,6	3,9	4,7
6-Saúde	4,1	5,5	4,2	3,2	5,2	5,8	5,9
7-Transportes	4,9	4,5	3,6	3,9	3,3	5,0	4,2
8-Comunicações	-0,4	-0,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,3	-3,8
9-Lazer, recreação e cultura	1,4	1,6	2,5	1,8	2,6	1,4	0,5
10-Educação	6,9	1,7	6,5	6,0	5,2	7,2	3,5
11-Hotéis, cafés e restaurantes	6,0	5,7	2,9	6,3	8,0	3,9	6,9
12-Bens e serviços diversos	4,9	3,8	6,6	6,4	5,7	5,4	6,1

NOTA: dados disponíveis a partir da divulgação do IPC de Março de 1998.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES



	Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.	4ºTrim. 00	3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS								
(nº)	112 514	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	-5,8	-2,7
(nº)	109 374	114 812	105 500	110 014	114 413	118 983	-4,4	-0,5
(nº)	39 894	41 561	38 418	45 133	43 562	43 730	-8,9	1,8
(nº)	13 699	13 616	10 851	10 200	11 894	12 157	15,2	14,4
(nº)	49 721	51 616	49 482	48 333	52 754	56 324	-5,7	-5,2
(nº)	1 178	2 357	1 285	1 159	1 109	1 182	6,1	-24,7
(nº)	5 084	5 662	4 964	5 189	5 095	5 590	-0,2	9,0
(nº)	1 530	1 509	1 302	1 411	3 447	5 318	-55,6	-64,9
(nº)	1 610	1 786	1 789	1 567	1 558	1 663	2,7	4,8
ESPECTADORES								
(10³)	4 878	5 029	3 805	5 402	5 874	5 516	-17,0	-5,0
(10³)	4 737	4 908	3 713	5 205	5 557	5 143	-14,8	-1,6
(10³)	1 607	1 631	1 325	1 824	1 946	1 698	-17,4	4,3
(10³)	559	605	428	606	702	638	-20,4	1,1
(10³)	2 246	2 280	1 706	2 432	2 553	2 483	-12,0	-4,9
(10³)	92	120	76	84	95	78	-3,2	-26,9
(10³)	232	272	178	260	262	257	-11,5	-0,8
(10³)	66	50	42	144	250	320	-73,6	-71,0
(10³)	75	71	50	53	67	54	11,9	19,7
(10³ ESC)	3 272 165	3 458 353	2 617 525	3 632 375	3 764 907	3 437 656	-13,1	6,7
(10³ ESC)	3 183 372	3 379 699	2 560 614	3 566 764	3 634 472	3 283 059	-12,4	6,4
(10³ ESC)	1 040 196	1 063 241	830 807	1 149 343	1 208 195	1 051 090	-13,9	9,3
(10³ ESC)	339 327	384 037	332 172	485 148	411 158	366 755	-17,5	30,2
(10³ ESC)	1 811 213	1 698 786	1 248 881	1 735 925	1 805 413	1 650 903	-10,8	3,6
(10³ ESC)	43 964	71 327	36 408	38 385	45 616	37 479	-3,8	-3,3
(10³ ESC)	148 772	172 308	112 346	157 953	164 089	156 831	-9,3	13,2
(10³ ESC)	37 104	31 063	23 704	29 911	88 683	138 986	-58,2	-62,5
(10³ ESC)	51 689	47 591	33 207	35 710	41 752	35 611	23,8	23,4

TOTAL DE SESSÕES EFECTUADAS

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00	1º Trim. 00	4º Trim. 99	3º Trim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	112 514	116 107	108 091	112 992	119 428	125 964	-5,8	-2,7
Diurnas	(nº)	53 354	55 176	53 360	54 082	56 177	61 667	-5,0	-4,8
Nocturnas	(nº)	59 160	60 931	54 731	58 910	63 251	64 297	-6,5	-0,8
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 849	5 009	3 782	5 219	5 666	5 249	-14,4	1,3
Sessões diurnas	(10³)	1 771	1 787	1 408	1 846	2 124	1 858	-16,6	-1,7
Sessões nocturnas	(10³)	3 079	3 222	2 374	3 371	3 543	3 392	-13,1	3,0
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	29	20	23	182	208	267	-86,1	-83,0
Sessões diurnas	(10³)	12	4	8	79	99	91	-87,9	-85,1
Sessões nocturnas	(10³)	17	16	15	103	108	176	-84,3	-81,1
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(ESC)	674,8	690,5	692,1	696,0	664,4	654,9	1,6	5,6
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	18,0	16,9	13,9	18,2	19,2	17,1	-6,3	4,2
Exibições Segundo o País de Origem:		112 514	116 107	108 091	112 992	119 428	125 964	-5,8	-2,7
Países Europeus	(nº)	12 780	7 379	10 970	13 298	11 761	15 192	8,7	-23,2
Portugal	(nº)	3 783	464	3 819	2 432	2 742	633	38,0	-29,6
Reino Unido	(nº)	4 594	507	4 362	5 182	3 655	4 557	29,2	-2,0
França	(nº)	1 116	2 263	1 104	2 637	1 530	7 322	-27,1	-40,0
Itália	(nº)	360	782	612	839	697	796	-48,4	-70,7
Outros	(nº)	2 937	3 363	1 073	2 209	3 237	1 864	-9,3	31,3
Co-produções	(nº)	964	295	1 096	1 432	829	158	16,3	-11,2
Portugal/Países europeus	(nº)	24	4	647	36	9	5	168,7	17,5
Portugal/Países lusófonos	(nº)	2	0	75	0	114	75	-98,2	-93,8
Outras co-produções	(nº)	938	291	374	1 396	706	78	32,9	24,2
Estados Unidos da América	(nº)	97 940	109 452	95 265	90 216	105 480	108 903	-7,1	-0,6
Outros países	(nº)	820	981	760	8 045	1 358	1 711	-39,8	62,2

ÓBITOS POR CAUSAS DE MORTE (CID - 9, Lista Básica) (a)

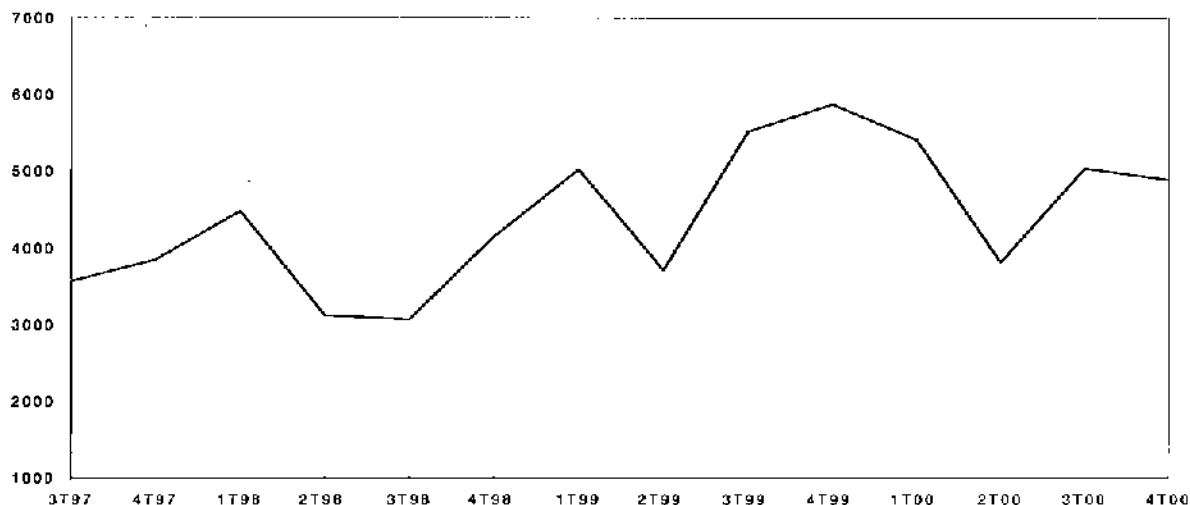
ÓBITOS
Variação (%)

Valor Mensal (nº)

(nº)

TOTAL DE ESPECTADORES

MILHARES



Agricultura, Produção Animal e Pesca



4

CAPÍTULO



Ano Agrícola 2001/02					
Em 30 de Junho de 2002					
Superfície		Rendimento		Produção	
Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	

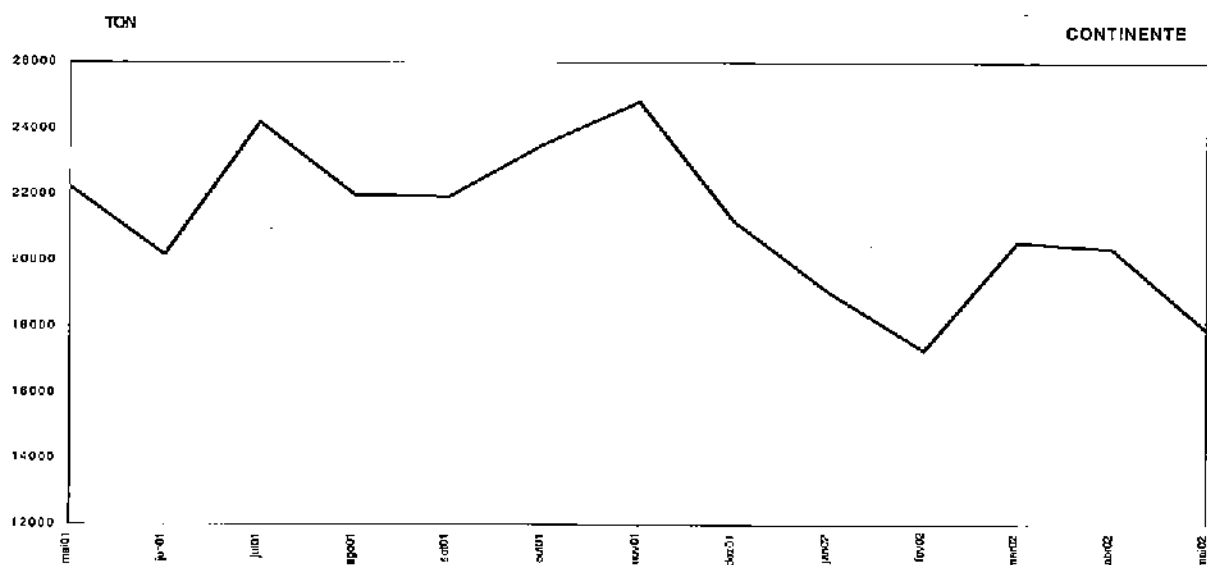
CONTINENTE

Trigo duro	80	160	1 186	1 700	94	x
Trigo mole	134	70	1 349	2 300	181	x
Tríticale	27	19	1 052	1 835	28	x
Centeio	48	38	843	900	41	x
Aveia	74	80	895	1 520	66	x
Cevada	25	17	1 101	1 935	27	x
Arroz	26	25	5 955	5 819	154	x
Batata de sequeiro	17	11	10 363	8 350	180	x
Batata de regadio	47	38	15 047	16 325	703	x
Milho de sequeiro	14	14	1 470	1 580	21	x
Milho de regadio	154	132	5 879	x	908	x
Grão-de-bico	2	2	605	x	1	x
Tomate (indústria)	15	11	62 277	79 326	935	x
Girassol	56	39	502	570	28	x
Faijão	17	10	526	x	9	x
Pêssego	9	x	7 416	7 790	64	x
Maçã	22	x	11 399	15 990	252	x
Pêra	13	x	9 845	10 380	124	x
Vinho	228	x	(a) 27	(a) x	(b) 5 044	(b) x

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

AVICULTURA INDUSTRIAL - PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO - CONTINENTE



ABATE DE GADO

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

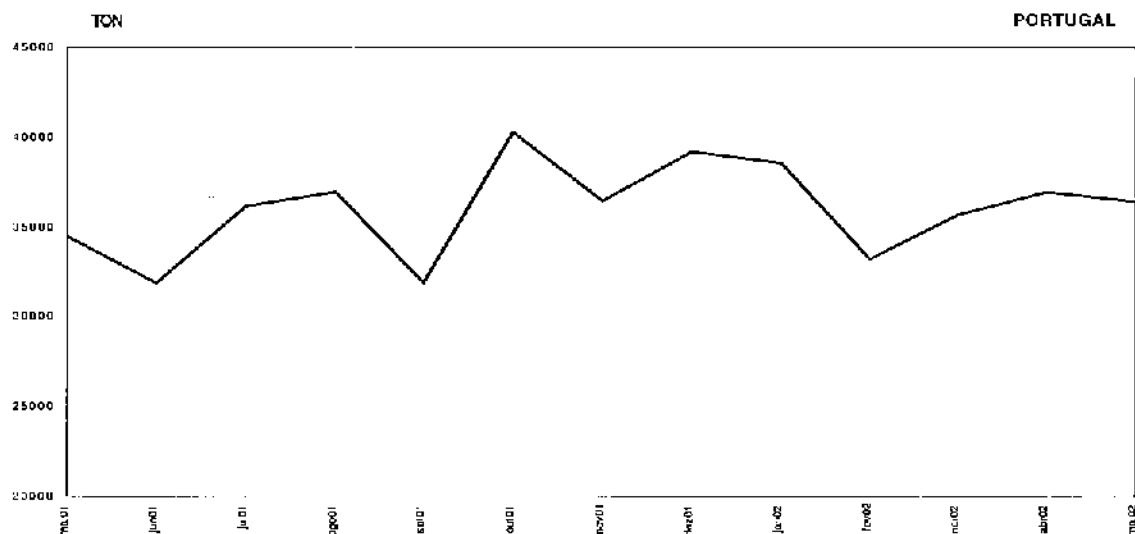
PORTUGAL

Total - peso limpo	(ton)	36 391	36 927	35 662	33 215	38 560	180 760	5,3	5,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	36 127	37 761	33 651	32 279	37 934	177 772	16,0	8,1
Peso limpo	(ton)	8 785	8 976	8 041	7 832	9 342	42 976	18,6	22,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	82 488	84 519	161 256	66 301	65 710	460 274	-7,2	-5,6
Peso limpo	(ton)	966	981	1 734	696	661	5 037	0,3	1,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 718	9 184	31 874	7 992	6 842	63 210	-8,0	15,7
Peso limpo	(ton)	53	62	190	59	51	413	-10,2	21,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	402 753	396 862	383 346	355 867	412 260	1 950 866	1,3	0,3
Peso limpo	(ton)	26 558	26 877	25 668	24 597	28 468	132 175	1,8	1,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	156	179	160	186	216	897	-36,3	-25,7
Peso limpo	(ton)	29	31	29	32	38	159	-32,6	-24,6

CONTINENTE

Total - peso limpo	(ton)	34 689	35 480	34 442	32 139	37 311	174 047	4,8	5,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 905	34 470	30 842	30 046	35 311	162 574	15,9	20,6
Peso limpo	(ton)	7 690	8 158	7 351	7 292	8 713	39 203	17,8	21,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	82 244	84 849	161 142	66 278	65 700	459 853	-7,4	-5,6
Peso limpo	(ton)	963	981	1 733	695	661	5 033	0,1	1,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 588	9 040	31 341	7 972	6 580	62 521	-7,6	16,5
Peso limpo	(ton)	51	60	186	57	50	405	-12,1	22,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	394 347	388 228	375 668	348 090	403 157	1 809 268	1,3	0,3
Peso limpo	(ton)	25 956	26 250	25 143	24 063	27 849	129 247	1,8	1,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	156	179	160	186	216	897	-36,3	-25,7
Peso limpo	(ton)	29	31	29	32	38	159	-32,6	-24,6

ABATE DE GADO - PESO LIMPO



AVICULTURA INDUSTRIAL

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Frangos

Número	(10³)	14 526	16 657	16 564	13 721	14 988	76 436	-20,3	+1,3
Peso limpo (ton)	(ton)	17 902	20 362	20 549	17 288	19 040	85 141	-19,5	-0,3
Ovos									
Número	(10³)	117 719	129 978	132 227	117 212	99 700	596 836	11,9	6,2
Peso (ton)	(ton)	7 299	8 059	8 198	7 267	6 181	37 004	11,9	6,2

LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

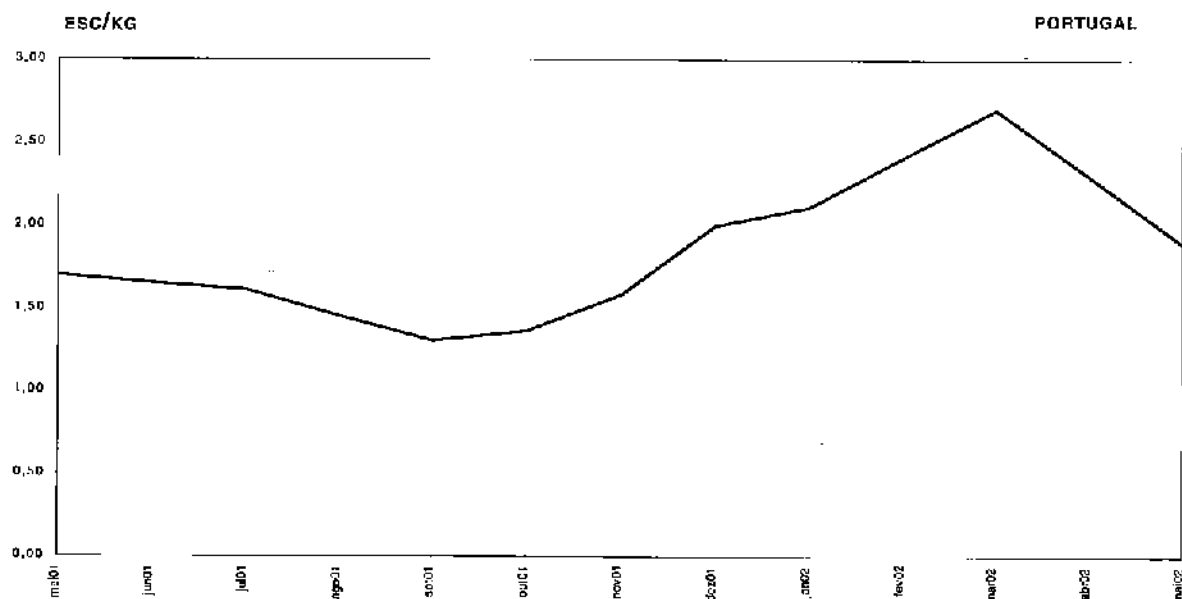
Racolta

Leite de vaca	(ton)	189.104	177.279	171.250	146.676	150.965	835.470	9,8	7,7
---------------	-------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	-----	-----

Produtos lácteos obtidos

Leite para consumo	(ton)	76.615	74.265	72.682	71.182	73.867	366.569	7,8	-0,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	908	461	743	591	492	3.193	29,4	-14,2
Leite em pó magro	(ton)	2.007	1.870	1.423	654	511	6.577	44,7	31,0
Manteiga	(ton)	2.888	2.725	2.339	1.972	2.387	12.422	15,1	12,1
Queijo	(ton)	5.845	5.443	4.894	4.346	4.544	24.966	1,1	7,5
Leites acidificados	(ton)	8.502	7.663	6.815	6.223	7.058	35.985	16,2	6,3

PESCA DESCARREGADA - PREÇO MÉDIO



PESCA DESCARREGADA

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Total								
Peso	(ton)	11 761	9 417	7 255	8 253	9 256	45 944	-11,6
Valor	(10 ³ Euros)	22 187	21 682	19 579	19 904	19 536	102 888	-1,9
Peixes diádromos								
Peso	(ton)	6	8	11	10	6	41	-14,3
Valor	(10 ³ Euros)	37	65	124	114	76	416	8,8
Peixes marinhos								
Peso	(ton)	10 657	7 679	5 781	6 664	7 937	38 718	-12,8
Valor	(10 ³ Euros)	18 458	14 225	13 100	13 247	14 127	71 157	-3,5
Crustáceos								
Peso	(ton)	148	153	124	132	124	681	-20,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 905	1 723	1 654	1 448	1 204	7 834	-21,8
Moluscos								
Peso	(ton)	950	1 577	1 339	1 447	1 191	6 504	5,9
Valor	(10 ³ Euros)	3 787	5 669	4 801	5 095	4 129	23 481	22,7

CONTINENTE

Total								
Peso	(ton)	10 073	8 456	6 451	7 432	8 399	40 811	-16,2
Valor	(10 ³ Euros)	17 495	18 222	16 993	17 252	17 425	87 387	-7,6
Peixes diádromos								
Peso	(ton)	6	8	11	10	6	41	-14,3
Valor	(10 ³ Euros)	37	65	124	114	76	416	8,8
Peixes marinhos								
Peso	(ton)	8 983	6 741	4 985	5 854	7 097	33 660	-17,9
Valor	(10 ³ Euros)	11 828	10 901	10 551	10 636	12 076	55 992	-12,3
dos quais								
Carapau e chicharro								
Peso	(ton)	1 275	1 247	1 027	1 062	1 086	5 697	-11,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 693	1 945	1 939	1 752	1 501	8 930	6,9
Pescadas								
Peso	(ton)	304	212	172	172	147	1 007	-5,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 068	938	825	848	789	4 461	-2,7
Sardinha								
Peso	(ton)	4 978	2 998	1 651	2 438	3 465	15 528	-15,1
Valor	(10 ³ Euros)	2 449	1 412	792	1 031	1 783	7 467	-26,3
Crustáceos								
Peso	(ton)	146	151	124	132	124	677	-20,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 892	1 662	1 552	1 446	1 204	7 758	-21,8
Moluscos								
Peso	(ton)	938	1 556	1 331	1 436	1 172	6 433	6,8
Valor	(10 ³ Euros)	3 738	5 584	4 768	5 054	4 069	23 221	24,2

AÇORES

Total								
Peso	(ton)	840	525	344	462	338	2 309	14,3
Valor	(10 ³ Euros)	2 340	2 415	1 645	1 945	1 205	9 551	12,9

MADEIRA

Total								
Peso	(ton)	1 048	436	460	359	521	2 824	43,2
Valor	(10 ³ Euros)	2 352	1 045	941	707	905	5 950	47,9

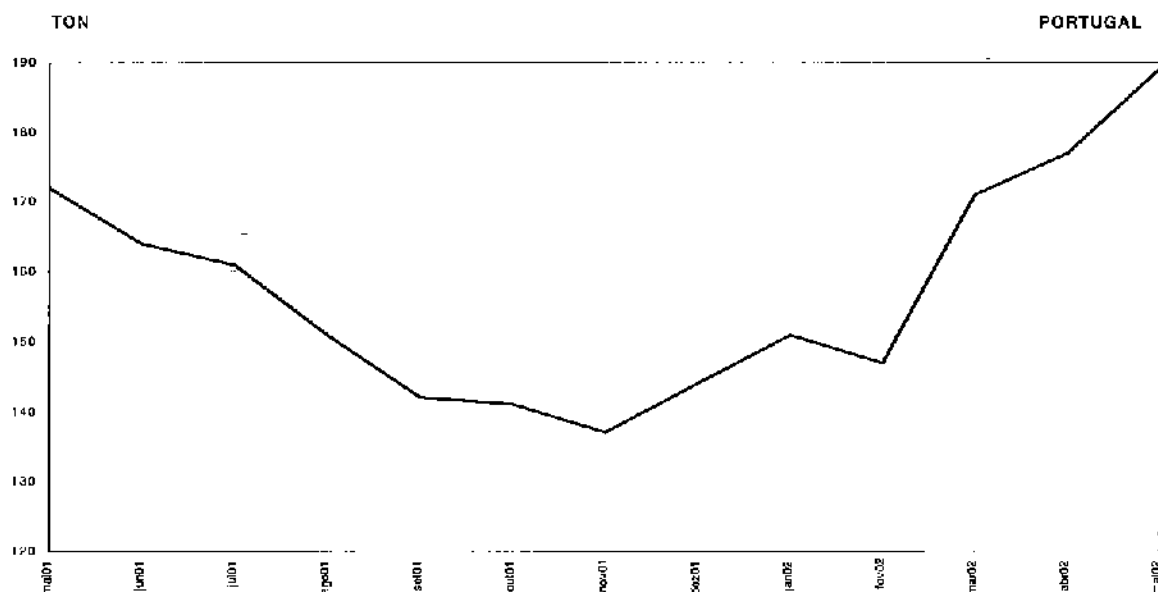


	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação (%) Homóloga
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100 Kg)								
Batata consumo	12,43	12,80	13,64	17,69	15,87	14,60	20,90	-52,1
Frutos frescos (Euros/100 Kg)								
Maça: conj. variedades	48,80	47,31	51,33	45,97	46,46	54,83	54,98	27,1
Pêra: conj. variedades	45,00	47,18	58,54	53,89	45,35	44,57	44,83	8,6
Morango: todos tipos produção	90,89	160,22	201,54	270,42	305,07	311,75	163,81	-18,6
Laranja: conj. variedades	28,00	40,66	26,00	24,50	25,80	27,59	50,31	-52,2
Limão: conj. variedades	22,07	20,75	18,28	19,82	22,34	25,25	44,90	-40,3
Frutos de casca rija (Euros/100 Kg)								
Amêndoa em casca	-	-	52,00	50,00	46,00	-	46,23	-
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	27,50	27,75	27,00	27,02	27,00	27,43	27,23	-
Produtos hortícolas frescos (Euros/100 Kg)								
Couve-flôr	24,01	25,00	36,25	22,50	35,00	44,89	45,08	-54,9
Couve repolho	12,34	12,35	12,59	12,50	24,40	31,60	53,66	-65,1
Couve lombardo	17,88	18,75	15,00	20,00	32,00	34,92	27,86	-65,1
Alface: ar livre	26,41	-	-	-	50,00	-	38,58	-54,5
Tomate de estufa	34,64	101,25	151,25	96,25	46,54	50,92	47,12	-2,8
Papino de estufa	22,88	39,35	73,75	101,25	107,00	78,56	23,14	31,6
Cenoura	24,00	40,00	40,00	33,21	34,49	19,27	21,75	-31,3
Cebolas	26,47	108,00	97,00	71,00	79,00	57,10	44,62	-10,0
Feijão verde	112,29	113,45	177,41	288,75	247,60	193,28	117,40	-12,0
Feijão verde de estufa	144,57	113,45	177,41	268,75	247,60	193,28	143,66	-16,0
Pimento de estufa	81,00	157,50	85,00	98,75	99,00	84,60	47,44	10,8
Vinhos de mesa e aguard. (Euros/ hl)								
Vinho de mesa branco	24,27	24,31	22,85	27,57	27,64	26,37	28,05	-23,4
Vinho de mesa tinto	38,62	39,51	39,62	41,28	42,16	43,44	49,42	-23,0
Aguardente vinica	85,35	85,35	85,35	84,60	83,76	78,34	91,12	-7,6
Aguardente bagaceira	71,11	71,11	71,50	73,03	73,43	73,43	77,49	-7,3
Azete (Euros/ hl)								
Virgom Extra (<1 grau)	178,23	186,84	184,99	182,71	178,74	180,74	172,53	1,8
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	166,82	170,94	174,46	166,30	157,04	164,59	160,65	-6,2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	39,20	29,01	49,52	55,46	46,68	48,35	33,19	22,1
Cravos	7,20	10,71	14,41	13,54	13,75	16,16	8,55	-15,5
Gladiolos	34,88	38,75	40,00	41,80	54,80	67,53	41,50	-34,3
Espargos	7,88	8,02	8,07	8,26	8,26	8,26	8,37	-7,6



	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação (%) Homóloga
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	321,37	321,67	321,67	320,09	317,49	254,15	253,68	237,3
Carcça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	378,99	378,86	378,86	377,07	375,06	375,76	379,83	-2,2
Novilhos de 12 a 18 meses	328,88	327,80	327,36	323,96	318,81	310,31	307,66	3,4
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	110,02	108,58	108,51	107,46	105,90	104,75	105,80	5,0
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	635,62	628,88	614,50	578,28	566,81	583,59	587,53	8,9
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	551,80	549,28	546,26	532,20	522,69	518,75	515,06	8,5
Carcças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	152,20	149,12	147,47	136,00	135,16	138,91	184,18	-30,0
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	251,44	262,80	266,69	266,33	282,45	280,64	280,62	-11,1
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	222,97	226,45	233,48	262,86	304,04	344,35	289,53	-16,3
Cabritos	387,01	384,92	410,34	404,35	459,32	509,48	446,46	-0,6
Borrego de pasto	162,11	169,77	183,59	215,17	246,10	278,32	224,93	-18,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	78,00	66,91	75,51	75,59	77,35	56,62	79,50	-17,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	4,20	4,73	5,22	5,14	5,46	5,61	4,89	-10,9

RECOLHA DE LEITE DE VACA



Indústria e Construção



5

CAPÍTULO



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	125.0	-0.1	-0.8	1.8	6.4	2.1	0.6	1.4
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	103.8	2.7	-3.9	1.8	12.7	-1.6	-2.3	-3.8
-	Bens de consumo duradouro	107.3	3.4	-11.8	11.2	10.3	-15.2	-4.7	-4.2
-	Bens de consumo n. duradouro	103.4	2.0	-2.8	0.6	13.0	0.5	-1.9	-3.7
-	Bens Intermediários	139.3	-0.8	1.9	2.3	8.0	8.9	3.7	5.4
-	Bens de Investimento	119.0	1.5	-0.9	4.6	10.1	-0.9	-1.9	-3.0
-	Energia	143.7	-4.0	-2.1	-1.0	-8.1	-0.6	-0.6	4.2
C	Indústrias Extractivas	123.7	3.4	2.5	-2.2	10.4	11.6	0.5	11.0
D	Indústrias Transformadoras	121.7	0.7	-0.4	2.7	9.6	2.3	0.8	0.5
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	115.1	0.9	6.2	-1.1	6.4	4.6	2.3	-1.4
DB	Indústria têxtil	97.0	2.2	-7.7	5.5	13.2	-3.3	-9.0	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	68.6	5.0	-8.9	-7.0	14.3	16.7	-9.9	-6.9
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	108.8	-1.1	2.0	-4.0	13.0	17.9	-2.1	-3.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113.7	0.4	-0.9	-1.4	15.1	-6.4	5.8	2.5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106.1	2.5	9.4	12.9	-3.7	-10.6	1.9	-6.2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	112.3	-1.9	-0.7	8.0	8.5	7.2	12.7	0.6
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	186.2	7.3	-6.0	2.9	7.3	26.3	3.4	2.3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	149.3	4.1	6.1	-0.6	6.1	-5.9	0.8	2.2
DJ	Indústrias metálicas da base e de produtos metálicos	134.6	3.6	-4.0	-3.3	13.1	10.2	2.9	0.7
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105.8	2.0	-1.5	-2.2	9.1	0.4	-0.3	-2.5
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	201.7	-9.1	2.9	9.9	7.1	12.0	9.4	19.0
DM	Fabricação de material de transporte	129.0	-0.9	0.7	10.7	10.2	3.0	-8.0	-6.5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	107.6	10.2	-12.1	17.4	11.8	-29.0	1.2	1.1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	149.6	-4.6	-3.1	-2.1	-8.4	0.3	-1.1	5.3



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	130.8	-3.1	3.2	-0.4	10.5	-4.1	-7.7	-1.5
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	114.2	-0.5	5.8	-4.5	9.4	-3.4	-10.5	-0.4
-	Bens de consumo duradouro	130.2	-11.9	16.3	-3.5	11.1	-2.1	-6.6	-2.0
-	Bens de consumo n. duradouro	112.2	1.5	4.2	-4.6	9.1	-3.6	-11.0	-0.2
-	Bens Intermediários	132.9	-4.9	4.5	1.8	10.0	-5.5	-5.2	-1.7
-	Bens de Investimento	139.4	-14.7	20.0	-17.2	33.8	-2.8	-14.7	-7.3
-	Energia	149.3	5.1	-10.4	12.5	1.3	-2.9	-4.3	1.0
C	Indústrias Extrativas	130.5	-8.6	9.0	3.6	5.3	-1.7	-8.7	7.7
D	Indústrias Transformadoras	127.0	-5.8	6.3	-1.7	13.8	-5.5	-9.0	-3.1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	123.7	-2.4	3.5	2.2	9.9	-4.1	-13.1	-0.4
DB	Indústria têxtil	104.4	-2.2	5.5	-6.4	12.2	-6.3	-5.8	-3.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.9	18.4	7.4	-17.7	-3.3	-9.6	-6.1	-6.1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	159.0	-12.2	3.8	2.3	17.5	-5.7	-9.6	-4.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121.2	3.0	1.1	5.0	9.8	-5.9	9.4	-1.7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	132.7	-12.8	-1.7	19.0	18.5	-15.2	-12.4	-9.6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	126.6	-4.6	0.4	1.4	10.2	-2.9	0.0	2.9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	162.9	-4.8	12.7	-5.2	7.1	-3.0	-14.2	1.8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	147.3	-8.0	2.5	8.3	4.3	-4.2	-5.6	3.1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	135.3	-7.1	0.4	0.5	13.3	-0.6	-5.4	0.1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	17.6	-10.5	14.0	-0.8	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	14.9	-13.2	14.5	-3.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	136.6	-19.4	26.9	-20.1	39.2	-6.4	-15.2	-9.9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	130.0	-11.0	14.2	-3.9	19.2	-4.5	-0.9	0.7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	161.3	19.5	-16.4	8.5	-7.1	4.5	1.3	9.7



3 ÍNDICE DE EMPREGO NA INDÚSTRIA

BASE (100:1995)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E									
	ÍNDICE GERAL	82.1	-0.7	-0.2	-0.6	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	78.2	-0.7	-0.1	-1.3	0.0	-0.7	-6.2	-5.2
-	Bens de consumo duradouro	91.1	-2.5	-0.5	-1.6	0.0	-1.2	-8.1	-4.0
-	Bens de consumo n. duradouro	76.3	-0.4	0.0	-1.3	0.0	-0.6	-5.8	-5.4
-	Bens Intermediários	83.9	-0.8	-0.5	-0.2	-0.1	-0.7	-5.5	-5.2
-	Bens de Investimento	87.5	-0.2	0.1	0.1	-0.2	0.1	-2.9	-2.4
-	Energia	62.5	0.2	-0.1	-0.1	-1.2	-0.3	-11.3	-11.6
C	Indústrias Extractivas	91.2	-1.6	-0.5	0.8	-0.7	-0.7	-2.1	0.7
D	Indústrias Transformadoras	82.4	-0.7	-0.2	-0.7	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78.9	0.1	0.2	0.4	-0.2	0.0	-4.1	-4.8
DB	Indústria têxtil	73.4	-0.9	-0.4	-1.2	0.1	-0.9	-6.9	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.2	-1.8	-0.3	-2.2	-0.5	-0.4	-7.3	-6.5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75.2	1.4	0.5	-0.3	-1.0	-1.6	-3.1	-5.2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	88.5	-1.8	-0.2	-0.4	0.4	-0.8	-4.9	-2.9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	55.3	-1.0	-0.3	-0.9	-0.4	-0.6	-10.2	-14.7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	91.5	0.2	-0.6	-0.1	0.1	1.6	0.0	-1.4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103.4	2.9	-0.9	-1.2	-0.3	0.6	1.3	1.6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91.6	-0.8	-0.5	0.6	-0.1	-1.8	-5.6	-4.3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	94.9	-0.5	-0.2	-0.3	1.1	-0.3	-1.5	-1.5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	0.1	-1.3	-1.3	0.0	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	-0.8	-1.9	-0.7	-0.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	88.2	0.2	0.6	1.2	-0.1	0.0	-3.3	-6.2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90.3	-0.7	-0.3	-0.3	0.2	-1.9	-3.6	-3.3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63.9	0.4	0.0	0.0	-1.4	-0.2	-11.5	-11.1



4 INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01
Total												
Produção actual	-8	1	-3	2	7	-10	-7	-8	-5	-6	-1	-7
Procura global	-24	-16	-20	-17	-19	-23	-19	-15	-20	-21	-18	-14
Procura interna	-25	-21	-23	-22	-21	-23	-19	-17	-18	-22	-21	-15
Procura externa	-11	-15	-8	-17	-28	-28	-25	-20	-22	-14	-21	-23
Stocks de produtos acabados	11	12	11	17	12	3	8	4	6	8	9	7
Produção prevista	-8	-1	-1	8	10	3	1	-4	-1	-1	2	1
Praços previstos	1	7	10	8	8	4	-4	8	-1	-1	0	1
Bens de Consumo												
Produção actual	-5	2	-8	-2	0	-10	-15	-12	-6	-8	-2	-9
Procura global	-24	-19	-32	-27	-17	-25	-26	-19	-21	-23	-19	-14
Procura interna	-28	-28	-34	-31	-20	-24	-26	-22	-20	-23	-24	-12
Procura externa	-25	-16	-32	-35	-26	-30	-35	-30	-23	-17	-18	-28
Stocks de produtos acabados	7	15	11	20	13	6	10	8	12	13	-2	4
Produção prevista	-2	4	3	8	10	11	-5	-8	2	3	4	-4
Praços previstos	-4	3	-1	3	8	6	2	13	3	1	3	3
Bens Intermediários												
Produção actual	-10	-3	-2	1	9	-4	-6	-4	-2	-5	0	-6
Procura global	-22	-16	-12	-12	-16	-15	-21	-13	-18	-20	-21	-20
Procura interna	-23	-19	-17	-17	-13	-17	-17	-15	-16	-20	-19	-20
Procura externa	-1	-18	10	-6	-17	-13	-30	-18	-30	-20	-31	-29
Stocks de produtos acabados	11	10	15	16	15	13	7	3	4	6	20	12
Produção prevista	-12	-6	-5	10	12	6	1	-3	-7	-6	2	5
Praços previstos	3	11	20	17	8	4	-14	2	-4	-4	-3	-3
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	5	-14	-21	0	8	-17	-2	-24	5	-10	3	0
Procura global	-30	-23	-19	-15	1	-15	-9	-29	-21	-19	-7	-5
Procura interna	-24	-21	-22	-18	-20	-15	-7	-15	-30	-30	-22	-18
Procura externa	-9	-10	-12	-4	-2	-2	0	-27	-7	-11	-5	-8
Stocks de produtos acabados	22	23	-4	14	-5	-2	8	-10	-3	-2	8	-6
Produção prevista	-16	-14	-2	15	8	-2	4	3	5	-5	3	4
Praços previstos	17	14	18	-2	17	-4	21	8	-4	7	9	14

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Emprego previsto	-24	-17	-17	-15	-13	-8	-7	-3
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79.7	79.1	78.3	79.3	82.4	81.4	83.3	80.9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	57	58	80	58	57	57	58	50
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-18	-15	-20	-10	-9	-7	-6	-4
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	73.5	78.6	73.8	77.6	79.5	78.1	80.1	79.5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	51	49	57	54	53	53	50	47
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-44	-23	-23	-27	-16	10	2	4
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	86.6	72.2	87.3	87.4	89.6	88.1	90.3	88.9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	39	53	44	54	42	43	55	63
Bens Intermediários								
Emprego previsto	-30	-19	-15	-20	-19	-13	-10	-7
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	82.4	77.6	79.1	77.6	82.2	80.5	83.8	79.2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	62	68	84	63	61	62	62	57



	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Junho 2002	Junho 2001	Maio 2002	Maio 2001	Abril 2002	Abril 2001	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL								
Total de licenças concedidas	4 571	4 963	5 564	5 962	5 206	4 610	-7,9	0,9
Construções novas	3 478	4 142	4 382	4 904	4 153	3 849	-16,0	-1,5
Habituação	3 651	3 978	4 590	4 905	4 128	3 799	-8,0	0,1
Construções novas	3 028	3 373	3 727	4 147	3 504	3 250	-10,2	-1,2
Fogos	5 900	9 143	8 302	10 880	8 351	7 470	-24,5	-10,1
NORTE								
Total de licenças concedidas	1 526	1 819	2 000	1 973	1 702	1 496	-16,1	-0,5
Construções novas	1 195	1 559	1 626	1 847	1 343	1 258	-16,8	-2,4
Habituação	1 214	1 459	1 649	1 682	1 357	1 276	-23,8	-1,9
Construções novas	1 017	1 252	1 388	1 432	1 140	1 091	-18,8	-2,6
Fogos	2 336	3 336	3 192	4 053	2 410	2 849	-30,0	-18,1
CENTRO								
Total de licenças concedidas	1 029	1 142	1 351	1 517	1 188	1 014	-9,9	1,9
Construções novas	710	901	1 005	1 156	916	806	-11,1	1,2
Habituação	786	884	1 163	1 199	857	792	-21,2	2,9
Construções novas	628	714	840	951	727	645	-12,0	1,5
Fogos	1 217	1 314	1 447	1 686	1 573	1 033	-7,4	2,2
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de licenças concedidas	1 064	1 090	1 185	1 359	1 166	1 151	-2,4	-1,7
Construções novas	871	970	963	1 242	1 048	1 034	0,8	-5,2
Habituação	891	884	952	1 127	966	950	-10,2	-2,4
Construções novas	767	807	853	1 051	903	874	-5,0	-4,0
Fogos	1 866	2 644	2 263	2 969	2 462	2 062	-29,4	-4,7
ALENTEJO								
Total de licenças concedidas	367	308	353	420	413	334	19,2	2,5
Construções novas	236	209	232	298	273	254	5,9	-3,9
Habituação	253	239	255	321	289	265	12,9	-1,5
Construções novas	184	164	174	226	216	202	12,2	-3,0
Fogos	358	304	300	426	432	357	17,6	-7,6
ALGARVE								
Total de licenças concedidas	305	338	378	343	390	314	-9,8	6,9
Construções novas	248	287	276	287	299	285	-9,3	1,6
Habituação	272	300	319	304	351	282	-13,6	4,9
Construções novas	236	268	253	270	278	245	-11,9	0,9
Fogos	791	997	771	1 006	929	831	-20,7	-5,2
AÇORES								
Total de licenças concedidas	202	134	218	202	215	190	50,7	19,4
Construções novas	150	104	170	154	161	147	69,3	22,3
Habituação	171	101	163	149	177	137	44,2	19,1
Construções novas	130	76	127	110	136	112	71,1	24,3
Fogos	152	154	153	170	213	168	-1,3	9,9
MADEIRA								
Total de licenças concedidas	78	132	99	148	132	111	-40,9	-9,1
Construções novas	68	102	88	120	113	85	-33,3	-5,0
Habituação	74	111	89	123	121	97	-33,3	-7,1
Construções novas	66	92	82	107	104	81	-29,3	-4,5
Fogos	180	384	176	570	332	270	-54,3	-36,6

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.



Valor Trimestral (nº)								Varição (%)
1º Trim, 2002 (a)	4º Trim, 2001 (b)	3º Trim, 2001 (b)	2º Trim, 2001 (b)	1º Trim, 2001 (b)	4º Trim, 2000	3º Trim, 2000	2º Trim, 2000	Media últimos 4 trimestres
PORTUGAL								
10 366	13 931	14 174	13 306	13 140	13 690	13 976	13 766	-5,1
8 884	11 553	11 872	11 052	11 009	11 281	11 640	11 480	-4,5
8 929	11 520	11 889	11 162	10 987	11 337	11 733	11 351	-4,2
7 810	9 806	10 179	9 501	9 484	9 674	10 037	9 856	-4,0
21 524	27 722	25 787	25 411	26 036	26 441	25 182	27 764	-5,6
NORTE								
3 631	4 835	5 201	5 155	4 926	4 607	4 914	5 019	-3,3
3 165	4 162	4 399	4 351	4 209	3 927	4 143	4 226	-2,8
3 178	4 172	4 514	4 444	4 287	3 987	4 280	4 278	-3,2
2 814	3 665	3 899	3 838	3 752	3 485	3 700	3 644	-2,5
9 083	11 284	10 863	10 911	11 104	9 956	11 088	11 246	-2,9
CENTRO								
2 500	3 408	3 518	3 002	3 358	3 302	3 486	3 152	-6,5
2 046	2 821	2 789	2 378	2 665	2 638	2 763	2 478	-6,7
2 103	2 665	2 843	2 426	2 718	2 615	2 832	2 486	-5,8
1 751	2 105	2 300	1 977	2 232	2 173	2 306	1 992	-6,5
3 493	4 210	4 160	3 679	4 376	3 955	4 079	3 630	-3,1
LISBOA E VALE DO TEJO								
2 456	2 990	2 896	2 646	2 524	3 036	3 205	3 194	-7,3
2 230	2 694	2 714	2 367	2 274	2 661	2 867	2 857	-6,1
2 088	2 445	2 472	2 200	2 078	2 498	2 646	2 596	-6,2
1 944	2 271	2 293	2 012	1 926	2 287	2 442	2 399	-5,9
5 892	7 044	6 440	6 787	6 943	6 739	7 317	6 691	-17,4
ALGARVE								
691	1 125	990	1 004	935	1 001	934	1 006	-1,7
527	823	734	748	690	678	679	761	0,9
598	901	794	800	713	751	732	784	3,8
464	667	598	595	583	518	535	599	6,4
799	1 296	1 057	996	773	856	881	935	20,4
AÇORES								
692	729	851	841	756	848	794	797	-2,6
608	639	766	717	668	718	667	693	-1,3
637	669	774	777	688	761	707	722	-0,7
581	597	702	675	615	664	633	626	0,6
1 719	2 338	1 972	2 115	1 974	1 982	1 929	2 168	1,1
MADEIRA								
125	314	282	304	372	321	326	221	-17,3
90	222	213	214	287	251	240	172	-22,2
85	218	207	211	265	241	240	164	-20,8
56	145	155	155	207	187	179	121	-28,1
88	150	170	177	213	209	208	135	-23,5
OUTROS								
271	530	336	354	269	575	317	377	-3,1
218	392	267	277	216	408	262	303	-2,9
240	450	285	304	238	484	288	321	-3,8
196	356	232	249	199	360	242	273	-3,6
450	1 420	1 125	746	653	744	580	559	23,2

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos



INQUÉRITO MENSAL

Continentes	Valor Mensal												Unid: (SRE)
	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Sep.01	Ago.01	
Total													
Apreciação de actividade	-15	-17	-7	-14	-16	-19	-5	-4	-6	-1	0	3	
Carteira de encomendas	-43	-51	-42	-44	-40	-39	-38	-13	-11	-29	-25	-26	
Perspectivas de emprego	-19	-30	-18	-13	-12	-10	-2	-9	-5	-3	-8	-2	
Perspectivas de preços	-15	-12	-7	-6	-7	-5	5	-6	-3	2	-1	5	
Emp. s. obst. à actividade(%)	23	27	22	23	25	28	26	24	25	27	29	27	
Obras Públicas													
Apreciação de actividade	-20	-24	-4	-17	-10	-9	-5	-4	-7	4	15	20	
Carteira de encomendas	-41	-41	-41	-40	-33	-34	-31	-17	-7	-16	-9	3	
Perspectivas de emprego	-15	-35	-27	-20	-11	-13	-4	-19	-3	-1	5	1	
Perspectivas de preços	-20	-17	-14	-11	-10	-6	5	-3	-1	-1	-2	5	
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	36	29	27	29	33	31	29	29	31	34	31	
Habitação													
Apreciação de actividade	-19	-15	-9	-7	-7	-20	-14	-7	-17	-8	-21	-7	
Carteira de encomendas	-55	-59	-53	-46	-46	-37	-45	-25	-29	-32	-28	-36	
Perspectivas de emprego	-18	-33	-18	-12	-15	-10	-2	-4	-6	-8	-10	-6	
Perspectivas de preços	-5	-9	2	2	0	-1	5	-3	-1	4	-2	7	
Emp.s. obst. à actividade(%)	17	19	16	19	21	24	23	19	18	21	25	21	
Edifícios não Residenciais													
Apreciação de actividade	-7	-8	-8	-15	-31	-30	0	0	-2	-2	-4	-9	
Carteira de encomendas	-35	-55	-33	-16	-44	-47	-40	-3	-5	-43	-44	-55	
Perspectivas de emprego	-24	-22	-4	-7	-9	-7	-2	-1	-7	-2	-6	-4	
Perspectivas de preços	-18	-9	-6	-8	-7	-8	3	-10	-9	4	1	4	
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	22	18	22	24	26	22	21	24	28	28	28	

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Continentes	Valor Trimestral								Unid: (SRE)
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	
Total									
Prod. assegurada (meses)	11	11	12	11	11	12	11	12	
Perspectivas actividade	-19	-10	-2	1	4	27	4	7	
Taxa util. capacidade (%)	76	77	79	60	76	73	78	75	
Tendência vol. vendas	-37	-15	-17	1	-2	24	15	16	
Obras Públicas									
Prod. assegurada (meses)	13	12	12	12	12	15	12	13	
Perspectivas actividade	-11	-11	2	7	11	50	20	10	
Habitação									
Prod. assegurada (meses)	12	14	15	14	12	13	14	14	
Perspectivas actividade	-24	-9	-11	-5	-8	1	-4	0	
Edifícios n. Residenciais									
Prod. assegurada (meses)	8	8	10	8	9	8	8	8	
Perspectivas actividade	-23	-9	1	-2	3	21	-9	10	



BASE (100:1995)

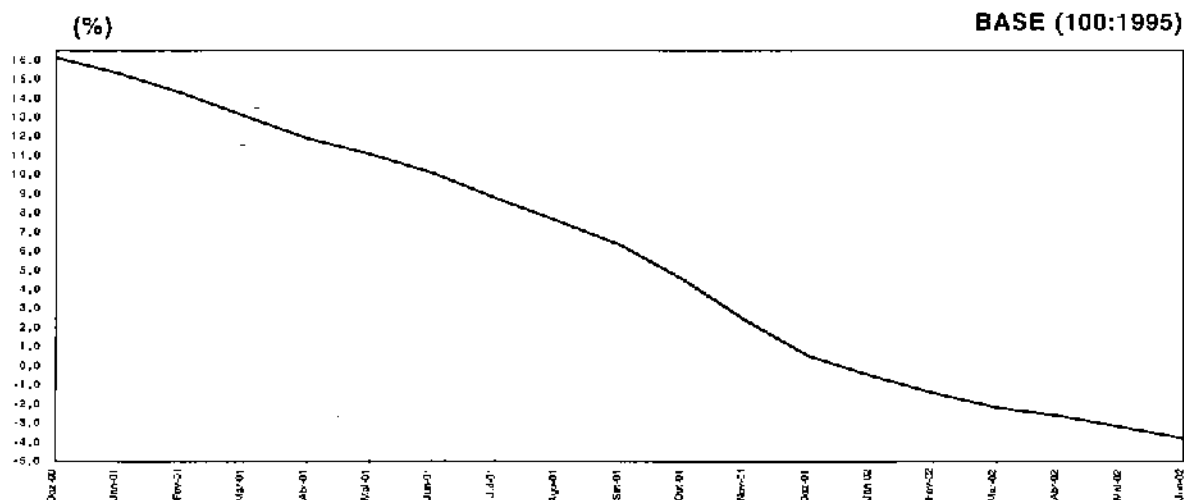
Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	120,5	-0,8	1,6	3,4	1,0	0,5	-3,8	-3,8
Desagregação do índice Geral									
por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de consumo	118,1	0,2	0,2	0,1	0,9	0,1	1,7	2,7
-	Bens de consumo Duradouro	116,5	0,5	0,1	0,2	-0,1	0,7	2,5	1,9
-	Bens de consumo N. Duradouros	118,3	0,2	0,2	0,1	1,0	0,1	1,6	2,8
-	Bens Intermédios	106,7	0,1	0,2	0,3	0,2	0,0	-0,4	-0,2
-	Energia	136,8	-2,2	3,8	8,8	1,9	1,3	-10,3	-10,7
C	Indústrias Extractivas	109,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,7
D	Indústrias Transformadoras	128,8	-0,9	1,5	4,2	1,3	0,7	-5,0	-5,0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	117,7	0,2	0,3	0,1	1,1	0,1	1,8	3,1
DB	Indústria têxtil	103,4	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,3	0,7
DD	Indústrias da madeira da cortiça e suas obras	122,6	0,1	-0,3	0,2	-0,2	-0,2	-0,6	-0,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	221,2	-4,0	5,0	17,2	3,9	2,6	-18,7	-18,9
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	109,0	0,1	-0,1	0,6	0,3	0,2	0,4	0,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	101,5	0,1	-0,1	0,1	-0,3	0,0	0,8	0,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	111,0	0,1	0,0	0,1	0,5	0,1	2,1	1,9
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	108,8	0,3	1,2	0,2	0,6	0,1	-2,2	-0,8
DN	Indústrias Transformadoras, N.E.	118,8	0,6	0,1	0,2	-0,1	0,8	2,9	2,3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	93,9	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	1,4	1,3

PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICE GERAL
VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



Comércio Interno e Internacional



6

CAPÍTULO



1 INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal										
	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01	Nov.01	Out.01	Set.01
Total											
Volume de vendas	-16	-13	-7	-11	-3	-13	-14	-8	-6	-10	-10
Existências	4	8	5	4	6	5	4	9	6	5	5
Encom. a fornecedores-Persp.	-27	-24	-14	-10	-5	-15	-12	-20	-19	-11	-12
Preços de venda	5	21	17	10	11	14	14	10	5	5	5
Persp. de Emprego	-15	-10	-12	-7	-10	-11	-9	-5	-7	-6	-4
Actividade no mês	-29	-26	-26	-19	-24	-21	-17	-15	-22	-23	-23
Activ.nos próximos seis meses	-4	-1	1	9	8	8	9	0	2	0	-2
Comércio por grosso											
Volume de vendas	-8	-9	1	-3	4	-1	-7	-11	-3	-9	-2
Existências	6	10	3	0	7	2	0	3	0	7	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-26	-19	-5	-8	3	-4	-8	-16	-15	-11	-13
Preços de venda	1	14	13	9	9	8	13	7	1	3	4
Persp. de Emprego	-15	-10	-10	-11	-11	-13	-13	-12	-10	-11	-10
Actividade no mês	-21	-20	-21	-12	-17	-14	-8	-13	-15	-19	-18
Activ.nos próximos seis meses	5	7	7	11	13	11	16	5	5	-1	-3
Comércio a retalho											
Volume de vendas	-27	-18	-17	-14	-14	-29	-22	-4	-11	-13	-21
Existências	2	5	8	9	5	9	9	18	15	4	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-29	-31	-27	-16	-18	-30	-24	-26	-23	-11	-9
Preços de venda	11	30	23	12	13	23	16	14	9	6	7
Persp. de Emprego	-15	-9	-13	-4	-8	-10	-7	0	-5	-1	-1
Actividade no mês	-39	-36	-31	-29	-34	-30	-30	-19	-29	-29	-28
Activ.nos próximos seis meses	-16	-11	-7	4	1	-3	0	-5	0	-1	-3

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral						
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01
Total							
Perspectivas							
Volume de vendas	-10	8	-2	-5	-5	10	-5
Existências	-13	-6	-9	-6	-10	0	-7
Preços de venda	6	7	18	5	10	11	28
Encomendas a fornecedores	-13	-16	-6	-14	-4	-16	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	50	57	56	57	54	53	59
Comércio por grosso							
Perspectivas							
Volume de vendas	-4	12	9	-3	1	16	7
Existências	-19	-8	-10	-7	-15	-2	-4
Preços de venda	6	7	14	4	11	9	28
Encomendas a fornecedores	-9	-12	-5	-11	3	-13	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	50	62	56	60	57	57	62
Comércio a retalho							
Perspectivas							
Volume de vendas	-19	4	-17	-8	-15	0	-22
Existências	-5	-6	-6	-5	-4	-3	-13
Preços de venda	9	8	24	6	10	13	17
Encomendas a fornecedores	-20	-22	-5	-19	-14	-21	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	51	56	53	51	49	55



2 ÍNDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

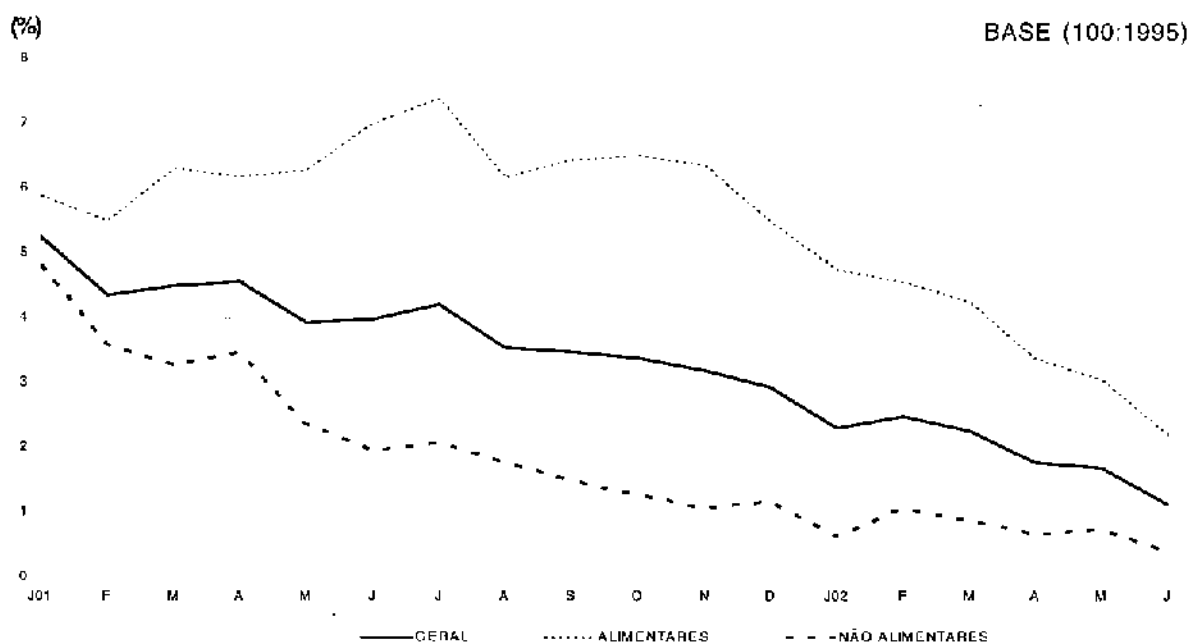
BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Homóloga (%)				
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulada (12 meses)

CAE - Rev.2 COMÉRCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	140,3	-1,6	0,9	-0,9	1,3	1,1
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	163,6	0,5	2,7	-4,8	6,1	2,2
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	174,5	2,4	3,4	-5,8	7,7	2,7
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	123,2	-8,4	-0,1	-0,6	-0,7	0,0
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	125,1	-3,3	-0,3	2,0	-2,1	0,4
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	120,8	-5,4	-2,0	3,4	-1,7	-0,2
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	152,8	3,1	1,7	13,6	-2,2	7,0
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	100,9	-10,7	0,8	-7,6	16,2	-0,5
52.44/45/48	"Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção"	124,5	-5,1	3,2	-0,1	-7,0	-1,1
52.47/48	"Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos"	116,6	-0,4	0,8	3,3	-2,6	0,8
52.61	Artigos por Correspondência	108,3	-10,5	-15,7	-2,3	8,1	-4,0

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - ÍNDICE GERAL VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



LIGEIROS DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	17 406	17 374	17 589	15 308	15 862	248 529	-1,3	-3,6
Alemanha	5 538	5 810	5 546	5 048	5 741	84 421	1,0	2,6
Coreia do Sul	429	546	439	408	542	6 686	-28,6	-38,1
Espanha	657	531	766	864	557	10 695	-2,5	-5,6
França	5 281	5 873	6 796	4 769	4 755	73 603	-1,0	5,1
Itália	1 789	1 252	1 438	1 148	1 318	22 939	-20,0	-23,3
Japão	1 904	1 470	1 621	1 457	1 519	23 761	11,6	-10,8
Reino Unido	1 163	1 228	1 340	926	921	17 975	-2,6	-14,7
Outros Países	640	814	643	689	509	8 449	58,8	38,1

(a) Veículos novos

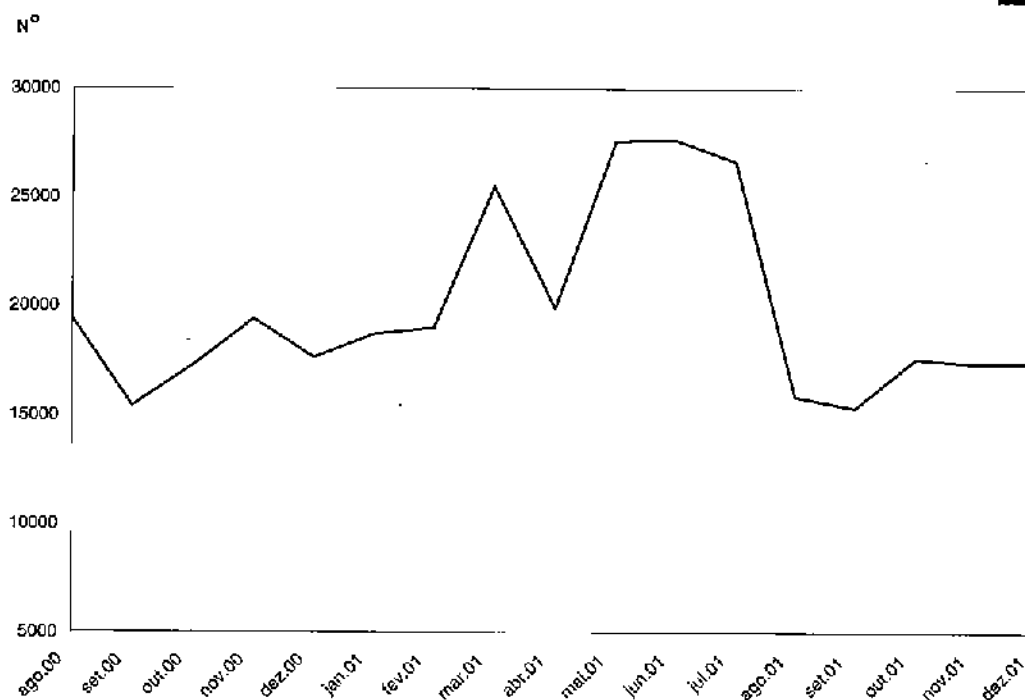
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	12 265	10 487	10 667	8 056	7 052	112 936	-48,4	-29,9
Alemanha	2 366	2 156	2 006	1 368	1 084	19 147	4,0	-15,1
Coreia do Sul	583	461	418	343	367	5 419	-57,7	-42,9
Espanha	487	533	575	468	331	5 363	-70,7	-48,2
França	3 862	3 523	3 552	2 335	2 192	33 567	-36,2	-12,3
Itália	707	459	617	696	482	7 380	-47,9	-10,8
Japão	2 873	2 272	2 213	1 835	1 725	26 367	-62,7	-46,1
Reino Unido	1 084	783	960	706	653	11 105	-56,1	-30,9
Outros Países	203	240	326	315	218	4 548	-67,6	-35,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno.

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS

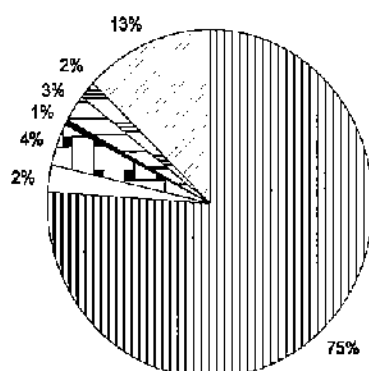


	Valores Acumulados (10 ³ EUR)						Variação Homóloga Acumulada(%)	
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01		
TOTAL	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 764	-2,5
UNIÃO EUROPEIA	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	2,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	2 471 861	1 927 998	1 369 041	854 332	389 357	5 896 670	5 435 287	2,7
Áustria	97 139	73 888	50 991	33 390	14 317	250 955	223 839	-7,6
Bélgica	548 551	431 356	325 092	311 267	84 450	1 299 870	1 193 664	2,4
Dinamarca	94 908	73 519	54 881	35 614	20 615	252 872	227 025	-29,8
Espanha	4 587 926	3 484 032	2 542 335	1 636 958	695 393	11 223 608	10 217 126	7,5
Finlândia	62 036	50 465	37 272	25 897	9 392	192 038	177 804	-28,3
França	1 677 627	1 316 276	958 574	604 913	272 080	4 357 550	3 987 688	-5,8
Grécia	27 731	22 164	16 620	11 333	4 881	94 940	86 383	-5,0
Irlanda	111 833	89 273	62 320	40 597	22 264	259 399	218 258	35,5
Itália	1 098 171	841 888	636 931	390 411	172 837	2 847 263	2 580 938	0,4
Luxemburgo	42 684	31 820	23 520	14 741	6 662	96 444	89 028	17,9
P. Baixos	753 148	590 964	446 268	276 924	136 869	2 056 158	1 863 443	-5,6
Países e territórios ND da UE	987	703	517	391	197	470	454	464,6
R. Unido	912 219	669 443	503 996	313 871	140 839	2 136 371	1 926 590	11,2
Suécia	197 989	152 893	123 827	76 203	28 649	480 467	438 594	0,2
EFTA	395 796	297 231	217 331	146 571	79 373	1 359 463	1 281 729	-40,6
Islândia	42 044	32 044	18 093	8 869	3 623	122 008	119 972	-31,6
Liechtenstein	1 837	1 502	1 190	785	487	2 582	2 390	48,1
Noruega	200 106	144 226	108 326	79 074	45 608	830 494	788 751	-53,7
Suiça	151 808	119 458	89 722	57 811	29 655	404 380	370 616	-11,8
OPEP	659 317	498 242	315 370	183 368	97 406	2 003 654	1 800 218	-15,1
PALOP	89 280	64 758	41 734	24 506	12 493	181 323	177 543	-2,3
Estados Unidos da América	426 141	352 835	280 922	184 608	99 050	1 592 287	1 464 227	-42,7
Japão	282 054	220 191	160 324	105 756	52 747	812 866	752 180	-22,7
Outros	2 124 522	1 653 933	1 167 140	757 657	376 463	4 983 090	4 651 768	2,9

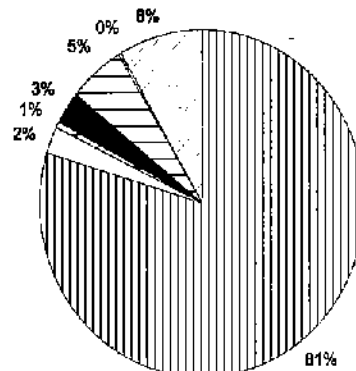
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA E SAÍDA DE BENS
POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

JANEIRO A MAIO DE 2002



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

U.E.
 EFTA
 OPEP
 PALOP
 E.U.A.
 JAPÃO
 OUTROS

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL	11 312 747	8 732 038	6 390 160	3 989 123	1 889 347	26 704 510	24 668 981	3,5
UNIÃO EUROPEIA	9 031 240	6 954 715	5 177 268	3 220 957	1 511 500	21 268 980	19 614 318	4,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE		3 007	2 366	1 772	1 179	577	6 243	5 704
Alemanha	2 036 304	1 584 610	1 181 550	786 774	360 365	5 127 695	4 770 876	13,0
Áustria	93 441	73 566	56 537	36 918	17 910	212 760	198 502	-2,8
Bélgica	540 038	418 081	308 490	185 034	88 737	1 440 164	1 344 811	3,3
Dinamarca	119 279	92 472	73 304	47 140	21 524	284 695	265 290	-14,6
Espanha	2 262 165	1 719 651	1 269 249	778 895	355 864	4 958 659	4 531 561	-1,1
Finlândia	48 817	34 530	25 826	18 056	10 338	129 880	121 566	16,8
França	1 493 912	1 158 833	871 797	513 468	234 931	3 365 111	3 095 295	-17,4
Grécia	46 621	36 986	27 986	14 074	6 323	101 067	95 987	6,1
Irlanda	63 672	46 983	36 284	23 228	12 464	138 021	125 662	13,9
Itália	556 071	427 487	310 146	185 306	81 969	1 223 628	1 109 877	21,1
Luxemburgo	11 912	9 672	7 535	3 538	1 713	29 931	26 526	14,6
P. Baixos	412 912	328 414	250 416	157 530	78 821	1 112 694	1 023 425	-27,0
Países e territórios ND da UE	499	488	473	455	444	839	836	-6,0
R. Unido	1 173 962	889 586	654 602	404 218	207 101	2 742 383	2 534 245	12,1
Suécia	171 639	133 388	103 095	66 333	32 998	401 463	369 758	8,7
EFTA	264 979	226 695	110 411	70 136	33 935	596 055	568 199	5,9
Islândia	4 735	4 090	3 415	2 620	751	16 847	16 185	-25,3
Liechtenstein	151	118	26	2	1	760	752	-48,8
Noruega	135 954	127 072	34 693	22 542	10 147	303 467	295 832	-46,8
Suíça	124 139	95 415	72 277	44 970	23 036	274 981	254 630	-40,7
OPEP	81 703	63 011	43 975	31 189	19 257	212 861	196 339	7,4
PALOP	324 680	248 582	178 077	112 810	58 506	743 639	686 126	7,9
Estados Unidos da América	620 887	465 822	322 407	198 557	93 490	1 538 035	1 438 145	16,7
Japão	40 732	31 950	24 117	14 894	6 452	108 828	99 679	-8,8
Outros	948 517	741 162	533 905	340 581	166 205	2 236 113	2 066 174	-11,2
								7,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	11 312 747	8 732 038	6 390 160	3 989 123	1 889 347	26 704 510	24 668 981	3,5
Entradas (CIF)	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 764	-2,5
Saldos	-5 349 971	-4 131 815	-2 984 847	-2 070 184	-844 987	-15 673 247	-14 124 784	-
Taxa de cobertura (%)	67,9	67,9	68,2	65,8	69,1	63,0	63,6	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	9 031 240	6 954 715	5 177 268	3 220 957	1 511 500	21 268 980	19 614 318	4,7
Chegadas (CIF)	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	2,5
Saldos	-3 653 569	-2 801 948	-1 974 917	-1 405 884	-487 301	-10 176 095	-9 051 782	-
Taxa de cobertura (%)	71,2	71,3	72,4	69,6	75,6	67,6	68,4	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares



	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL GERAL	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 784	-2,5
1. Agrícolas	1 460 686	1 107 383	810 642	491 812	230 550	3 630 840	3 317 327	0,0
2. Alimentares	586 056	440 105	331 729	219 907	90 663	1 553 330	1 416 591	4,1
3. Combustíveis minerais	1 677 989	1 250 816	887 707	565 286	255 907	4 191 385	3 863 965	1,3
4. Químicos	1 552 565	1 232 910	909 791	581 464	265 334	3 490 900	3 154 668	13,2
5. Plásticos, borracha	773 603	598 395	431 908	272 336	118 389	1 863 210	1 706 453	2,0
6. Peles, couros	235 350	185 230	138 075	91 633	42 625	623 438	570 304	-3,8
7. Madeira, cortiça	249 456	193 269	139 152	92 414	43 849	639 365	585 806	-4,9
8. Pastas celulósicas, papel	484 061	379 418	287 370	181 327	73 540	1 178 748	1 088 412	2,3
9. Matérias têxteis	861 930	665 427	498 886	317 022	154 592	2 156 320	1 987 021	-6,6
10. Vestuário	428 101	341 577	271 999	163 733	66 852	997 612	910 723	12,8
11. Calçado	163 264	125 885	91 884	53 587	22 397	361 824	338 932	10,5
12. Minerais e suas obras	284 452	216 265	153 089	93 435	41 125	753 586	689 849	1,7
13. Metais comuns	1 241 200	954 970	687 267	544 552	191 248	3 140 380	2 894 354	1,2
14. Máquinas, aparelhos	3 369 643	2 595 318	1 861 433	1 158 759	542 636	9 116 104	8 328 170	-6,7
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 424 083	1 903 437	1 382 164	913 358	448 570	8 402 087	5 901 660	-14,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	390 901	301 841	221 146	141 015	65 139	1 014 688	926 140	-5,6
17. Outros produtos	479 377	371 705	270 763	177 669	82 916	1 263 959	1 133 390	0,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL GERAL	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	26 710 753	24 674 685	3,5
1. Agrícolas	347 672	266 222	198 973	125 698	63 210	822 946	743 288	15,5
2. Alimentares	428 251	330 689	236 211	139 570	67 794	1 029 211	943 824	12,4
3. Combustíveis minerais	229 714	169 397	111 662	70 900	46 945	506 960	473 364	0,6
4. Químicos	453 393	341 957	244 197	144 878	67 730	1 043 854	964 323	3,8
5. Plásticos, borracha	385 073	311 609	225 178	117 146	50 519	933 381	871 599	5,6
6. Peles, couros	43 736	29 118	20 886	12 661	6 137	108 773	98 588	-0,5
7. Madeira, cortiça	537 931	395 042	295 191	186 697	79 404	1 261 545	1 167 393	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	552 656	436 080	317 711	200 258	99 412	1 293 458	1 190 098	7,7
9. Matérias têxteis	812 805	603 873	439 781	248 676	111 541	1 957 739	1 771 749	-1,1
10. Vestuário	1 146 759	893 469	738 407	465 632	210 183	2 926 812	2 705 091	0,9
11. Calçado	656 259	528 372	412 664	279 338	119 742	1 636 933	1 527 652	11,2
12. Minerais e suas obras	454 709	352 280	252 826	152 460	70 290	1 057 970	983 022	1,5
13. Metais comuns	574 898	436 898	316 768	196 465	84 914	1 375 612	1 264 930	5,6
14. Máquinas, aparelhos	2 177 177	1 674 058	1 219 209	798 786	381 162	5 106 377	4 731 155	0,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 048 936	1 603 460	1 090 665	679 110	345 580	4 575 604	4 249 968	1,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	107 768	84 489	63 080	40 416	20 519	247 487	225 004	12,7
17. Outros produtos	353 018	277 610	206 523	131 613	64 842	826 090	765 858	9,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DA NC
1	AGRICOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS/MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39a40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATERIAS TÊXTEIS	50a60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84a85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65a67,71,93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

	Valores Acumulados (10³ EUR)						Variação Homóloga Acumulada(%)	
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01		
TOTAL GERAL	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	2,5
1. Agrícolas	935 562	702 628	516 207	318 923	146 708	2 415 050	2 194 724	2,6
2. Alimentares	450 892	333 908	254 625	167 553	64 223	1 221 568	1 107 171	4,3
3. Combustíveis minerais	616 270	433 025	330 778	216 407	57 318	1 298 175	1 214 474	21,5
4. Químicos	1 337 224	1 055 453	781 031	493 260	223 322	2 986 646	2 686 323	15,2
5. Plásticos, borracha	694 885	537 196	387 543	243 036	103 097	1 656 420	1 512 387	4,6
6. Peles, couros	166 511	128 844	95 197	62 845	29 383	432 515	390 553	2,3
7. Madeira, cortiça	134 177	101 500	73 400	46 270	19 531	352 826	320 180	-1,6
8. Pastas celulósicas, papel	457 786	358 885	272 643	170 340	67 408	1 098 561	1 012 324	5,4
9. Matérias têxteis	607 820	460 578	341 820	210 992	98 681	1 549 127	1 399 374	-4,3
10. Vestuário	397 366	314 917	251 540	151 017	60 999	934 615	850 656	12,5
11. Calçado	125 445	95 027	70 011	39 616	15 683	276 809	257 735	17,9
12. Minerais e suas obras	243 810	163 722	130 742	78 449	33 257	627 543	572 586	5,3
13. Metais comuns	971 663	746 029	534 930	443 790	146 726	2 453 137	2 246 403	3,1
14. Máquinas, aparelhos	2 729 979	2 097 830	1 501 037	927 837	432 292	7 137 112	6 488 289	-1,9
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 118 912	1 669 263	1 217 796	799 169	367 942	5 174 282	4 762 592	-4,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	311 527	240 959	175 393	111 831	51 703	789 835	721 850	-3,3
17. Outros produtos	384 080	296 900	217 493	145 508	81 632	1 040 803	928 319	-1,2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL GERAL	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	21 275 223	19 620 022	4,7
1. Agrícolas	274 803	208 038	154 351	95 458	48 694	641 786	578 254	17,4
2. Alimentares	293 019	225 228	160 996	88 504	43 244	711 070	647 740	8,8
3. Combustíveis minerais	97 330	68 905	52 368	34 220	24 511	202 675	186 015	25,5
4. Químicos	324 160	244 396	170 701	97 018	45 913	746 056	690 407	4,6
5. Plásticos, borracha	316 699	259 083	188 972	94 240	41 366	770 820	722 293	3,1
6. Peles, couros	32 404	20 296	14 633	8 566	4 136	74 210	63 906	8,6
7. Madeira, cortiça	339 550	242 486	184 822	119 479	48 758	307 590	248 536	4,1
8. Pastas celulósicas, papel	467 834	369 039	270 009	171 055	83 252	1 030 890	944 833	13,3
9. Matérias têxteis	613 995	457 638	338 721	184 959	79 475	1 419 346	1 267 268	0,4
10. Vestuário	1 089 507	803 230	664 269	417 455	184 845	2 654 174	2 452 807	1,9
11. Calçado	601 491	486 760	379 692	258 167	109 694	1 490 330	1 390 164	13,0
12. Minerais e suas obras	339 946	262 009	185 642	112 661	52 010	770 724	717 061	3,2
13. Metais comuns	483 162	367 081	266 814	165 564	68 606	1 155 629	1 060 489	6,5
14. Máquinas, aparelhos	1 594 007	1 229 666	894 297	596 972	283 287	3 807 890	3 515 228	-1,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 849 877	1 426 975	1 037 157	642 962	327 150	4 163 971	3 868 528	4,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	88 804	70 015	52 105	33 163	16 875	195 467	177 988	18,6
17. Outros produtos	277 658	216 246	163 492	102 694	60 261	632 593	568 501	5,2

(a) União Europeia - Valores preliminares ajustados



	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL GERAL	3 977 909	3 107 190	2 222 821	1 432 466	735 533	10 932 683	10 127 665	-15,5
1. Agrícolas	525 125	404 755	294 436	172 889	83 844	1 215 790	1 122 603	-4,3
2. Alimentares	135 164	108 198	77 104	52 354	26 441	331 762	309 420	3,3
3. Combustíveis minerais	1 061 720	817 792	556 930	348 879	198 588	2 893 210	2 649 490	-7,6
4. Químicos	215 342	177 457	128 761	88 204	42 012	504 254	468 345	2,2
5. Plásticos, borracha	78 718	61 189	44 365	29 301	15 292	206 790	194 066	-16,3
6. Peles, couros	68 840	56 386	42 878	28 788	13 243	190 923	179 751	-15,9
7. Madeira, cortiça	115 279	91 769	65 752	46 144	24 318	286 540	265 677	-8,5
8. Pastas celulósicas, papel	26 274	20 533	14 727	10 987	6 132	80 187	76 087	-32,5
9. Matérias têxteis	254 109	204 849	157 066	106 030	55 911	607 194	567 647	-11,7
10. Vestuário	30 735	26 659	20 458	12 716	5 854	62 997	59 867	17,0
11. Calçado	37 819	30 659	21 873	13 971	6 714	85 015	81 197	-8,7
12. Minerais e suas obras	40 641	32 544	22 347	14 986	7 868	126 043	117 253	-15,6
13. Metais comuns	269 538	208 941	152 337	100 763	45 521	687 222	647 951	-5,0
14. Máquinas, aparelhos	639 664	497 488	360 397	230 923	110 343	1 978 992	1 839 882	-22,7
15. Veículos e outro mat. de transp.	305 171	234 174	164 369	114 189	58 628	1 227 805	1 130 067	-52,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	79 374	60 982	45 753	29 184	13 436	224 803	204 290	-13,8
17. Outros produtos	94 398	74 805	53 269	32 161	21 387	223 158	205 071	10,0

(a) Dados preliminares

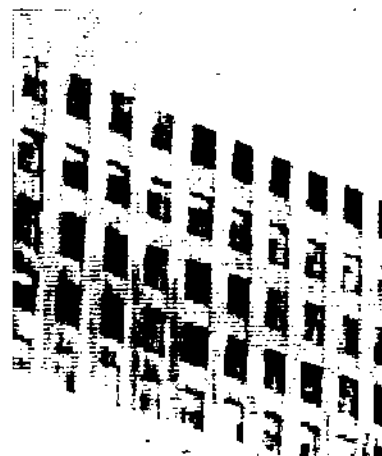
	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	
TOTAL GERAL	2 281 507	1 777 322	1 212 892	768 166	377 846	5 436 530	5 054 663	-1,0
1. Agrícolas	72 368	58 184	44 623	30 240	14 515	181 160	185 034	8,8
2. Alimentares	135 232	105 462	75 215	51 066	24 550	318 141	295 884	20,9
3. Combustíveis minerais	132 383	100 492	59 294	36 681	22 434	304 285	287 348	-12,0
4. Químicos	129 233	97 561	73 495	47 859	21 817	297 798	273 916	1,8
5. Plásticos, borracha	68 374	52 526	36 206	22 905	9 153	162 561	149 307	19,5
6. Peles, couros	11 332	8 821	6 258	4 095	2 001	34 563	32 662	-19,7
7. Madeira, cortiça	198 381	152 546	110 369	68 218	30 646	453 955	418 854	4,9
8. Pastas celulósicas, papel	84 822	67 041	47 702	29 202	16 160	262 568	245 265	-15,4
9. Matérias têxteis	198 810	146 235	101 061	63 717	32 067	538 393	504 481	-6,5
10. Vestuário	107 252	90 239	74 138	48 178	25 338	272 638	252 285	-7,9
11. Calçado	54 767	41 611	32 972	21 171	10 048	146 603	137 488	-5,4
12. Minerais e suas obras	114 763	90 272	67 184	39 799	18 280	287 246	285 981	-3,4
13. Metais comuns	91 736	69 637	49 954	30 901	16 308	219 983	204 441	1,3
14. Máquinas, aparelhos	583 170	444 392	324 912	201 814	97 875	1 298 487	1 215 927	4,6
15. Veículos e outro mat. de transp.	199 059	176 485	53 508	36 148	18 430	411 633	381 439	-21,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	18 964	14 454	10 975	7 253	3 644	52 020	47 016	-8,7
17. Outros produtos	80 360	61 364	45 030	28 919	14 581	193 497	177 356	28,8

(a) Dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DA NC
1	AGRICOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 28
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COUROS	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50 a 60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	25,26,68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65 a 67,71,93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

Serviços



7

CAPÍTULO



1

TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados	(10³)	114 592	135 188	138 051	138 852	118 462	387 831	-3,3
Passageiros-Km Transportados	(10³)	413 638	486 659	486 759	506 490	434 165	1 397 106	-4,7
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	1630 106	1 751 922	1 777 169	1 692 455	1 683 701	5 159 196	-3,2
Veículos-Km	(10³)	18 356	18 232	18 798	18 441	18 036	55 386	1,8

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)

Número de veículos	(nº)	70	70	70	70	70	(a)	(a)
Passageiros Transportados	(10³)	1 707	1 814	1 982	1 673	1 634	21 416	-0,8
Passageiros-Km Transportados	(10³)	3 773	4 017	4 393	3 668	3 547	47 026	4,9
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	14 419	14 836	15 374	14 796	14 981	179 807	0,0
Veículos-Km	(10³)	179	184	190	183	186	2 228	0,8

Troleicarros (Coimbra)

Número de veículos	(nº)	x	8	7	7	x	x	x
Passageiros Transportados	(10³)	x	471	353	268	x	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	1 019	764	580	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	x	2 081	1 863	1 291	x	x	x
Veículos-Km	(10³)	x	24	22	15	x	x	x

Acidentes de Viação (Continente)

Acidentes com vítimas	(nº)	3 634	3 470	3 373	3 537	3 798	41 928	7,0
Mortos	(nº)	140	151	118	107	130	1 453	44,3
Feridos	(nº)	4 856	4 502	4 533	4 756	5 387	56 255	6,4

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

2

TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Passageiros Transportados	(10³)	x	12 650	12 376	12 268	10 507	x	x
Tráfego Suburbano	(10³)	x	11 176	10 943	10 791	9 031	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	313 594	310 921	316 313	317 198	x	x
Tráfego Suburbano	(10³)	x	168 523	164 703	169 242	135 811	x	x
Mercadorias Transportadas	(10³ ton)	x	876	753	830	776	x	x
Toneladas-Km	(10³)	x	215 493	175 536	193 568	178 489	x	x

Metropolitano

Número de veículos	(nº)	344	344	344	338	338	(a)	(a)
Passageiros Transportados	(10³)	12 884	13 397	13 863	11 906	10 478	151 277	4,3
Passageiros-Km Transportados	(10³)	46 622	48 186	49 837	42 840	37 726	539 844	4,1
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	271 683	258 750	267 879	245 332	241 403	3038 105	5,3
Carruagens-Km	(10³)	1 607	1 531	1 535	1 452	1 429	17 976	5,2

(a) Não aplicável

3

TRANSPORTES - FLUVIAIS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

**Movimento de Passageiros
através do Rio Tejo**

(10³)	3 079	3 105	*3 228	*2 990	*2 925	37 232	-7,7	-13,7
-------	-------	-------	--------	--------	--------	--------	------	-------

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Maio 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	900	865	921	886	957	7 931	-0,6	-2,8
Arqueação bruta (GT)	8 089 325	6 934 889	7 379 921	7 508 476	9 065 275	68 345 844	-6,9	-4,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 797 101	8 803 681	8 680 856	8 865 331	9 272 460	81 010 494	-8,3	-4,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	846	614	659	644	685	5 687	1,1	-2,6
Arqueação bruta (GT)	6 562 163	5 655 092	5 980 950	6 362 501	7 301 865	55 698 634	-9,8	-6,9
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 859 353	7 004 386	8 803 277	7 290 301	7 477 729	64 168 053	-13,6	-7,5
Movimento de mercadorias (a)								
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	605 957	633 515	661 604	635 423	682 786	5 759 703	-10,0	-3,8
Carga Geral (ton)	27 937	58 983	28 241	35 732	36 707	325 113	-6,9	-1,6
Contentores (ton)	99 052	100 147	107 141	94 892	115 944	943 999	1,5	10,0
Grânéis Sólidos (ton)	362 700	353 935	396 844	392 391	384 757	3 381 047	3,3	-8,4
Grânéis Líquidos (ton)	96 268	120 444	129 378	112 408	145 378	1 109 544	-45,1	-0,1
Carregadas (ton)	225 701	208 983	243 842	252 230	242 096	2 063 668	2,6	1,6
Carga Geral (ton)	3 893	5 236	5 378	15 673	6 397	65 785	-43,2	-8,7
Contentores (ton)	187 426	175 679	205 771	182 385	190 758	1 599 331	18,1	12,6
Grânéis Sólidos (ton)	21 796	19 810	27 696	46 202	31 377	268 928	-42,2	-25,6
Grânéis Líquidos (ton)	12 596	8 258	4 997	17 970	13 564	129 624	-25,1	-26,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	726 077	685 606	1 054 005	726 326	939 877	7 385 103	4,2	-7,2
Carga Geral (ton)	31 387	51 535	85 217	65 421	65 292	546 530	-50,0	0,1
Contentores (ton)	76 189	89 488	80 028	91 838	94 886	775 645	-6,2	1,6
Grânéis Sólidos (ton)	119 727	147 620	165 983	106 238	132 871	1 151 128	5,9	-10,8
Grânéis Líquidos (ton)	498 794	416 953	722 777	462 829	646 828	4 911 800	13,5	-8,4
Carregadas (ton)	230 806	190 991	259 135	247 289	325 167	2 033 611	-19,4	-13,1
Carga Geral (ton)	18 993	18 962	31 825	28 033	28 527	210 510	44,9	34,0
Contentores (ton)	98 185	100 280	106 514	109 854	108 367	919 505	5,6	12,3
Grânéis Sólidos (ton)	42 535	35 413	42 609	46 529	55 781	383 009	0,7	5,4
Grânéis Líquidos (ton)	71 093	36 336	77 187	62 873	134 472	540 587	-48,6	-47,0
Porto da Sotúbal								
Descarregadas (ton)	480 893	512 767	447 961	442 228	407 345	3 772 225	17,0	3,7
Carga Geral (ton)	158 060	162 229	145 413	177 605	176 542	1 286 255	23,3	7,3
Contentores (ton)	847	1 823	1 758	1 799	3 403	19 202	-65,2	54,7
Grânéis Sólidos (ton)	85 519	205 526	127 945	151 865	155 444	1 400 498	-29,8	-1,9
Grânéis Líquidos (ton)	226 467	143 189	172 845	110 959	71 956	1 066 270	57,2	6,6
Carregadas (ton)	88 619	87 715	108 917	125 474	130 077	1 045 575	-36,4	-10,9
Carga Geral (ton)	31 417	46 645	57 704	52 849	48 588	413 671	-41,4	-1,8
Contentores (ton)	484	53	325	573	503	3 934	47,1	-10,1
Grânéis Sólidos (ton)	56 716	41 017	50 888	72 052	60 986	628 070	-33,8	-16,0
Grânéis Líquidos (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	932 776	1 610 748	984 827	1 475 048	1 262 681	10 990 535	-27,1	-3,5
Carga Geral (ton)	6 035	139	4 811	1 549	-	17 051	3 580	192,7
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	397 406	526 800	63 954	487 381	614 511	3 424 444	-2,2	-18,4
Grânéis Líquidos (ton)	529 335	1 083 903	916 062	986 118	648 170	7 649 030	-39,3	4,9
Carregadas (ton)	800 231	383 133	467 034	300 401	393 078	3 807 888	45,9	31,5
Carga Geral (ton)	-	-	1 043	-	-	1 334	-	-
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	3 428	-	3 995	-	3 560	14 343	- 6	101,2
Grânéis Líquidos (ton)	596 803	383 133	461 998	300 401	329 518	3 792 211	46,4	31,3
Movimento de Contentores								
Porto de Lisboa								
Descarregados (nº)	11 793	12 916	12 631	12 679	13 086	107 981	8,4	9,1
Número (TEU)	17 171	18 753	18 746	18 213	18 780	156 900	11,1	10,9
Carregados (nº)	12 590	12 214	13 820	12 416	12 736	110 368	10,2	8,8
Número (TEU)	17 960	17 987	20 016	17 814	18 396	159 475	12,5	12,0
Porto de Leixões								
Descarregados (nº)	8 094	7 486	8 574	8 721	9 128	74 913	5,0	4,3
Número (TEU)	11 967	11 210	12 753	13 138	13 871	113 180	3,0	5,1
Carregados (nº)	6 920	7 350	7 979	8 726	8 493	70 174	-1,8	5,7
Número (TEU)	10 682	11 130	12 290	13 520	13 329	107 998	1,2	6,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.



TRANSPORTES AÉREOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Nacionais nos Aeroportos do								
Continente, Açores e Madeira								
Extensão Total das Linhas	(Km)	218 759	239 812	245 330	241 001	262 195	2797 540	-21,4
Voos	(nº)	8 254	9 849	10 235	10 874	10 684	105 889	3,2
Quilómetros Percorridos	(10³)	9 953	11 603	12 224	13 178	12 824	128 361	-1,1
Horas de Voo	(nº)	16 604	19 737	20 501	22 041	21 417	217 045	-2,7
Passageiros Transportados	(10³)	441	*535	*633	*738	*681	6 283	-0,9
Mercadorias Transportadas	(ton)	4 596	*4 967	*4 230	*4 093	*4 943	59 232	-19,1
Correio Transportado	(ton)	685	*770	615	*591	*670	7 510	-16,4
Passageiros-Km Transportados	(10³)	743 970	869 733	1 049 302	1 241 057	1 130 186	10 457 200	-2,6
Percurso Médio por Passageiro	(Km)	1 687	*1 626	*1 658	*1 882	*1 660	1 664	-1,7
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	1 302 378	1 438 258	1 476 163	1 605 128	1 479 453	15 508 345	6,6
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	57	60	71	77	76	67	(a)
Toneladas-Km	(10³)	86 384	98 211	111 168	*128 735	121 022	1151 558	-4,2
Passageiros	(10³)	67 653	78 285	94 426	*111 700	101 709	942 040	-1,6
Mercadorias	(10³)	17 117	18 272	15 412	15 655	17 774	193 064	-12,9
Correio	(10³)	1 614	1 654	1 330	1 380	1 539	16 454	-5,2
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	187 597	*186 046	191 803	208 624	199 590	2016 832	6,6
Coeficiente de Ocupação em								
Tonelagem	(%)	52	53	58	62	61	57	(a)

(a) Não aplicável.

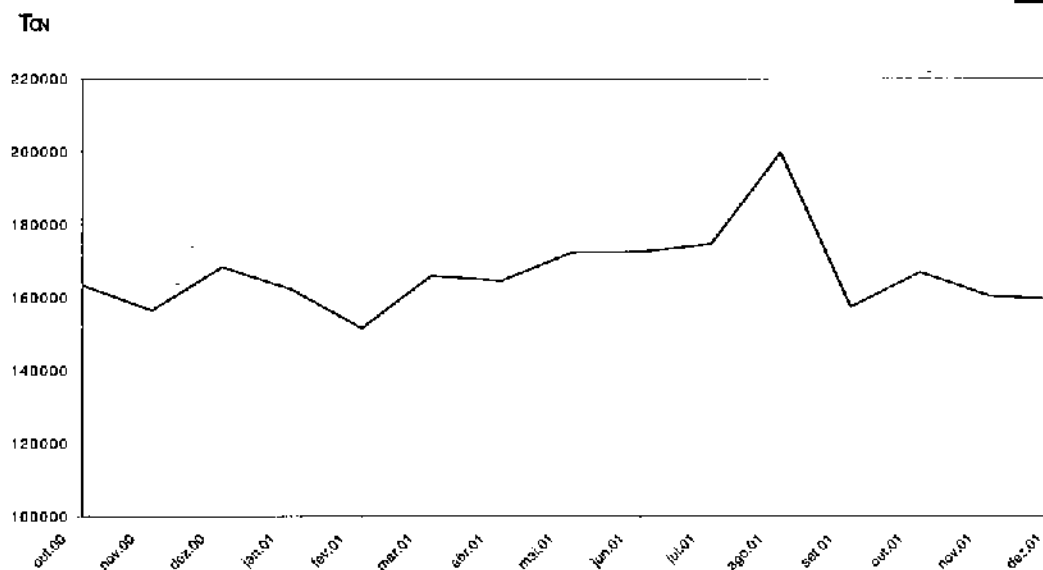


	Valor Mensal (ton)						Unid:(t)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulação Jan. a Dez.	Variação (%) Homóloga	Homóloga Acumulada
TIPOS DE COMBUSTÍVEIS								
Continente, Açores e Madeira								
Gasolina	158 468	160 340	166 997	157 427	199 724	2007 577	-5,2	-1,9
Sem chumbo 95	91 245	91 350	95 299	88 841	110 200	1119 139	4,0	8,9
Sem chumbo 98	40 682	41 418	42 372	40 791	54 416	516 231	-4,1	-1,8
Aditivada	27 541	27 572	29 326	27 795	35 108	372 207	-27,8	-24,5
Gasóleo na circulação automóvel	282 575	317 179	329 350	291 274	310 989	3582 667	6,4	5,9
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0
Continente								
Gasolina	152 880	154 022	160 188	151 146	191 842	1929 119	-5,6	-2,1
Sem chumbo 95	88 554	88 744	92 480	86 292	106 863	1087 338	3,6	8,8
Sem chumbo 98	38 279	39 150	39 919	36 568	51 761	488 699	-4,5	-2,4
Aditivada	26 047	26 128	27 789	26 286	33 218	353 082	-28,3	-24,9
Gasóleo na circulação automóvel	271 659	305 367	317 000	279 681	298 144	3441 930	6,2	6,0
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0

CORREIOS

		Valor Mensal						Variação (%)	
		Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Postal	(10³ obj.)	115 800	111 500	127 087	98 668	98 924	1330 655	-17,2	-17,2
Continente	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais	(10³ oper.)	6 150	6 537	6 500	6 701	6 419	78 601	-1,0	0,3
Continente	(10³ oper.)	5 927	6 307	6 269	6 487	6 182	75 877	-1,0	0,1
Açores	(10³ oper.)	112	117	126	109	127	1 386	-9,7	17,6
Madeira	(10³ oper.)	111	113	105	105	110	1 338	7,8	-3,3

VENDA DE GASOLINA

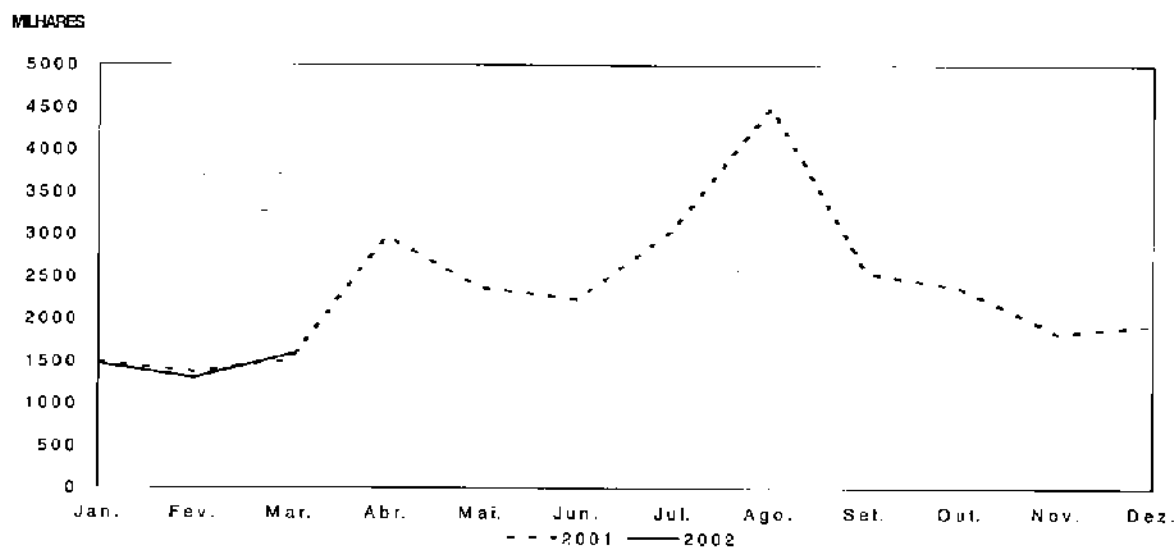


	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan.a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total	1 575	1 300	1 464	1 931	1 826	4 339	4,3	-0,3
Alemanha	74	39	29	51	44	142	7,0	-0,9
Bélgica	10	11	9	14	16	30	-8,7	-10,3
Brasil	7	5	9	6	5	21	-3,4	-6,1
Canadá	11	4	4	6	5	19	-25,8	-18,6
Espanha	1 145	1 004	1 237	1 601	1 484	3 387	4,7	0,1
Estados Unidos da América	14	9	11	14	24	33	-9,5	-13,0
França	49	41	32	60	31	123	8,8	-0,1
Itália	17	10	12	11	19	39	-3,6	-3,1
Países Baixos	19	19	13	21	27	51	-9,2	-8,6
Reino Unido	171	110	62	58	109	343	9,0	1,7
Suécia	8	8	6	8	8	20	5,1	7,1
Suiça	5	4	3	5	5	12	-4,5	3,5
Outros	45	37	37	75	49	119	-0,4	-0,8

PREÇO MÉDIO

	Unid: (EUROS)							
	Valor Mensal							
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01
PORTUGAL	28,6	29,8	27,6	26,8	29,4	29,9	29,9	28,9
Contínente	28,6	29,9	26,9	26,9	30,1	28,9	30,4	28,9
Norte	32,6	32,2	32,8	32,2	35,7	30,9	33,9	33,9
Centro	26,5	27,6	25,8	26,5	28,0	26,4	25,4	26,4
Lisboa e Vale do Tejo	44,9	45,4	38,6	41,3	43,7	27,4	42,9	44,9
Alentejo	32,0	31,3	28,1	28,1	28,0	41,4	29,9	34,4
Algarve	18,8	19,8	18,6	16,7	17,5	18,5	19,0	19,5
R.A. Açores	34,5	32,8	27,7	27,1	27,3	28,9	30,4	31,4
R.A. Madeira	26,2	29,3	29,9	26,6	27,6	33,4	27,4	26,8

ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS



	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 695	2 375	2 433	1 716	1 322	10 848	-5,4	-4,9
Residentes em Portugal	698	714	708	540	434	3 226	4,2	1,8
Portugueses	697	713	706	535	433	3 218	4,2	1,7
Estrangeiros	1	1	2	4	2	8	10,9	19,9
Residentes no Estrangeiro	1 997	1 661	1 725	1 176	888	7 622	-9,6	-7,4
Europa	1 836	1 523	1 553	1 058	801	6 920	-9,8	-4,4
Alemanha	375	341	379	230	138	1 510	-15,8	-10,3
Áustria	25	29	23	12	5	96	-30,6	-13,3
Bélgica	58	36	19	17	12	146	0,5	-7,7
Dinamarca	18	23	38	32	24	135	-30,6	-14,4
Espanha	117	99	203	74	61	571	10,1	-0,7
França	132	114	54	44	37	387	2,0	4,2
Finlândia	20	37	39	30	30	155	-3,1	21,8
Grécia	4	2	4	1	1	13	60,3	7,6
Irlanda	94	33	21	9	7	164	8,7	6,8
Itália	50	66	40	28	25	204	-7,3	-6,6
Luxemburgo	3	2	2	2	1	10	-37,2	-8,5
Países Baixos	176	113	112	94	56	570	-3,3	-8,4
Reino Unido	625	502	497	391	312	2 365	-10,6	-5,8
Suécia	49	63	64	51	53	282	-13,1	1,5
Noruega	29	21	20	17	13	101	-14,9	-18,5
Suíça	29	27	19	13	9	99	-16,0	-9,1
Outros Países	33	25	20	13	15	109	-15,2	-7,0
África	14	9	10	7	6	51	10,1	0,1
Angola	4	3	4	3	3	18	28,5	7,2
Moçambique	1	1	1	1	1	4	-26,8	-23,2
Rep. África do Sul	3	2	2	1	1	9	-37,1	-22,6
Outros	6	3	3	2	3	21	61,3	25,0
América	117	104	137	95	65	536	-24,2	-25,0
Brasil	32	22	17	20	19	114	-3,8	-21,6
Canadá	17	26	67	41	18	178	-26,5	-26,7
Estados Unidos da América	59	50	47	29	23	213	-33,3	-27,0
Outros	9	6	6	4	5	31	-6,3	-12,3
Ásia	23	22	21	15	13	97	2,2	-7,3
Japão	12	14	14	9	9	59	1,0	-0,4
Outros	11	8	7	6	4	37	3,5	-16,5
Oceania	7	4	4	2	2	19	8,8	7,0
Austrália	5	3	3	2	2	15	8,3	8,0
Outros	1	1	1	0	0	3	11,1	2,2



HÓSPEDES

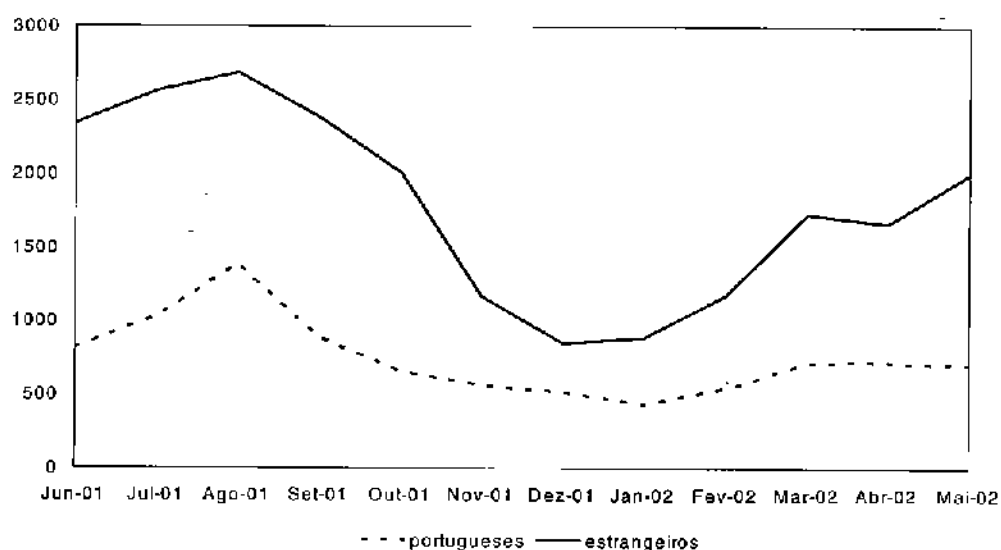
	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	855	776	779	545	440	3 513	-6,3	-3,0
Continente	756	661	671	464	364	3 030	-5,9	-3,5
Norte	165	124	126	91	81	621	15,9	9,7
Centro	83	74	78	57	46	358	-6,2	-1,7
Lisboa e Vale do Tejo	266	250	248	178	150	1 123	-14,5	-10,8
Alentejo	41	41	44	33	21	186	-9,8	-1,2
Algarve	200	173	176	105	66	741	-6,9	-2,6
R.A. Açores	20	20	17	12	11	81	8,4	9,4
R.A. Madeira	79	94	90	69	65	402	-12,6	-1,5

DORMIDAS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 695	2 375	2 433	1 716	1 322	10 848	-5,4	-4,9
Continente	2 210	1 815	1 869	1 271	931	8 388	-6,3	-6,7
Norte	284	216	217	150	138	1 056	14,8	8,7
Centro	140	122	128	94	72	591	-4,8	-2,3
Lisboa e Vale do Tejo	605	543	545	372	310	2 447	-9,8	-11,7
Alentejo	60	63	73	52	31	287	-12,8	-4,9
Algarve	1 121	871	906	603	360	4 008	-8,5	-7,7
R.A. Açores	63	64	55	39	35	255	6,7	12,6
R.A. Madeira	422	497	509	406	357	2 205	-8,5	0,8

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

MILHARES



PROVEITOS TOTAIS

	Valor Mensal (10 ³ EUROS)						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	113 414	105 371	101 178	71 815	59 771	462 989	-8,9	-3,4
Continente	92 127	80 395	76 154	53 724	43 594	356 774	-10,1	-5,2
Norte	14 274	11 319	10 712	7 568	7 699	54 007	10,1	8,6
Centro	5 858	5 354	4 808	3 927	3 207	24 533	-2,5	0,6
Lisboa e Vale do Tejo	38 303	34 654	30 228	22 853	20 393	149 814	-11,6	-8,2
Alentejo	2 756	2 872	3 110	2 279	1 426	12 916	-20,0	-6,8
Algarve	30 935	26 196	27 207	17 097	10 868	115 505	-15,7	-7,7
R.A. Açores	2 811	2 804	2 143	1 564	1 483	10 862	2,6	12,8
R.A. Madeira	18 477	22 172	22 872	16 527	14 694	95 353	-4,3	2,1

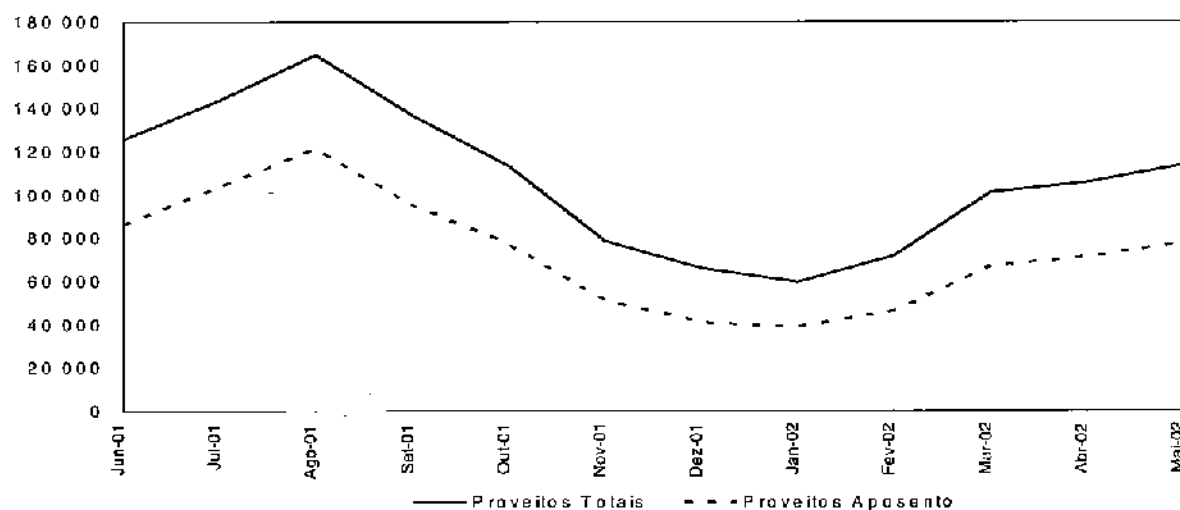
PROVEITOS DE APOSENTO

	Valor Mensal (10 ³ EUROS)						Variação (%)	
	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	77 212	70 830	67 020	46 056	38 816	307 909	-7,2	-3,5
Continente	63 113	54 191	50 313	34 197	28 012	237 437	-8,4	-5,5
Norte	9 259	6 959	7 133	4 814	4 934	34 875	11,8	8,6
Centro	3 714	3 373	3 303	2 498	2 011	15 748	-4,1	0,0
Lisboa e Vale do Tejo	27 134	24 630	21 012	15 389	13 544	104 242	-10,5	-8,0
Alentejo	1 903	1 977	2 056	1 455	859	8 525	-18,0	-7,3
Algarve	21 102	17 252	16 810	10 041	6 663	74 047	-12,4	-8,4
R.A. Açores	2 183	2 097	1 511	1 053	947	7 792	6,3	13,1
R.A. Madeira	11 916	14 551	15 195	10 806	9 857	62 580	-2,8	2,7

PROVEITOS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS



MILHARES DE EUROS



Finanças e Empresas



8

CAPÍTULO



EXECUÇÃO DAS RECEITAS DO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Maio
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	
Total das Receitas	3 646,6	2 204,0	1 907,4	2 677,6	2 280,8	3 650,7	12 666,4
Receitas Correntes	3 624,7	1 970,4	1 881,1	2 411,5	2 202,0	3 299,0	12 089,7
Impostos Directos	2 016,7	737,1	753,8	703,3	879,8	1 653,5	5 090,7
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	692,3	880,8	642,2	612,0	781,0	870,9	3 388,3
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	1 301,5	73,2	109,8	87,0	92,0	779,6	1 663,5
Outros	22,9	3,1	1,8	4,3	6,8	3,0	38,9
Impostos Indirectos	1 499,4	1 150,9	1 045,0	1 645,7	1 247,2	1 276,9	6 588,2
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	247,3	228,9	205,1	191,0	177,0	187,0	1 049,3
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	932,9	626,4	531,9	1 211,0	704,0	775,1	4 006,2
Imposto Automóvel (IA)	98,8	110,6	95,8	97,0	97,0	91,8	499,2
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	95,6	58,8	103,0	35,0	142,0	84,8	434,4
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	8,1	8,9	6,6	4,8	15,8	24,9	44,0
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	7,5	6,5	5,4	6,0	4,4	16,5	29,8
Imposto do Selo	98,6	102,0	90,6	97,0	104,0	91,8	492,2
Outros	10,6	8,8	8,6	3,9	3,2	5,5	38,1
Taxas, Multas e Outras Penalidades	37,0	36,5	31,3	25,7	33,3	38,9	162,8
Rendimentos da Propriedade	42,4	15,1	1,1	5,1	10,1	(b) - 1,5	73,8
Transferências	9,7	12,4	16,8	10,1	9,7	211,5	58,7
Vendas de Bens e Serviços	17,0	14,5	30,5	21,0	19,0	105,7	102,0
Outras Receitas Correntes	2,5	4,9	2,5	0,6	2,9	14,0	13,5
Receitas de Capital	5,8	218,0	12,7	66,8	7,5	392,1	310,8
Venda de Bens de Investimento	0,5	0,4	3,3	47,1	1,2	6,5	52,5
Transferências	2,7	4,4	4,4	3,1	1,6	135,2	16,2
Activos Financeiros	0,1	210,7	5,0	4,7	1,6	329,2	222,1
Outras Receitas de Capital	2,5	2,5	0,0	11,9	3,1	(b) - 89,8	20,0
Recursos Próprios Comunitários	15,1	12,6	11,6	12,3	13,3	13,5	64,9
Reposições n/ Abaladas nos Pagamentos	1,0	3,0	2,0	187,0	8,0	(b) - 43,9	201,0

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(b) O valor negativo deve-se ao ajustamento da execução orçamental ao longo do ano.

AUTORIZAÇÕES DE DESPESA DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan a Maio
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	
Total	3 826 426	3 419 987	5 706 173	3 736 152	3 640 959	6 616 953	20 328 697
Encargos Gerais da Nação	35 751	70 563	42 359	31 998	61 830	38 422	242 501
Ministérios:							
Negócios Estrangeiros	20 572	39 794	24 120	24 264	27 407	77 364	136 157
Finanças	1 979 980	1 298 674	3 546 246	1 730 362	1 837 379	3 879 480	10 390 641
Defesa Nacional	69 269	131 329	210 673	97 720	81 117	355 982	590 108
Administração Interna	99 405	102 111	114 172	94 512	72 947	154 218	493 147
Equipamento Social	73 402	61 245	76 078	168 904	52 863	114 524	422 492
Justiça	55 584	41 937	41 875	33 721	29 491	64 076	202 608
Economia	9 279	48 781	59 518	13 360	11 620	183 907	142 588
Planeamento	6 321	16 060	16 496	6 401	7 203	23 144	52 481
Agricultura, Desenvolv. Rural e Pescas	43 588	46 886	32 443	73 143	16 790	109 456	212 650
Educação	499 828	548 020	581 313	497 781	487 899	553 406	2 614 841
Saúde	437 146	442 280	437 156	432 529	431 733	489 401	2 180 824
Trabalho e Solidariedade	283 811	283 797	282 895	294 781	273 054	236 560	1 418 338
Ambiente e Ordenamento do Território	188 104	236 848	191 467	186 967	221 279	267 600	1 024 865
Cultura	9 953	15 601	15 016	15 194	8 529	29 364	64 283
Ciência e Tecnologia	8 328	29 761	20 000	34 284	15 440	15 612	107 823
Reforma do Estado e da Administ. Pública	1 699	3 368	1 347	1 555	1 163	10 290	9 130
Juventude e Desporto	4 404	5 177	11 998	8 687	3 214	14 141	33 460

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Acumulado Jan01 a Dez01	Acumulado Jan00 a Dez00	Homóloga	Ult. 12 Meses
Descontados								
Número	209 946	224 035	248 170	248 368	2 773 202	2 986 897	-10,3	-7,2
Valor (mil EUROS)	2 087 724	2 525 528	1 306 586	1 238 854	19 084 504	18 824 308	39,0	13,4
Protestados								
Número	329	455	380	416	4 600	5 165	-0,9	-10,9
Valor (mil EUROS)	8 115	8 997	6 309	4 312	64 556	47 580	202,4	35,7

CONTINENTE

Descontados								
Número	195 106	209 411	231 317	189 279	2 576 866	2 746 212	-9,1	-6,2
Valor (mil EUROS)	2 027 184	2 444 180	1 237 074	1 182 530	18 285 986	16 062 973	41,1	13,8
Protestados								
Número	318	416	342	389	4 192	4 736	1,0	-11,5
Valor (mil EUROS)	8 006	6 492	6 055	4 214	47 896	32 761	217,4	46,2

PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Acumulado Jan01 a Dez01	Acumulado Jan00 a Dez00	Homóloga	Ult. 12 Meses
Compra e Venda de Prédios								
Número	30 136	26 630	29 791	25 064	326 732	346 188	0,8	-5,6
Valor (mil EUROS)	2 066 005	1 398 637	1 603 261	1 328 096	18 200 623	18 467 034	14,5	-1,4
Prédios Hipotecados								
Número	20 275	19 028	20 835	18 116	221 843	221 760	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 896 807	1 812 930	1 997 221	1 635 603	21 575 496	19 850 041	24,8	8,7
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	8 252	10 613	12 767	10 605	126 727	134 562	-2,0	-5,8
Valor (mil EUROS)	228 686	310 391	603 823	322 635	3 977 911	3 403 732	-0,8	16,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
Devedor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1

CONTINENTE

Compra e Venda de Prédios								
Número	28 872	25 389	28 460	23 849	311 613	331 554	1,1	-6,0
Valor (mil EUROS)	1 993 003	1 351 843	1 551 504	1 284 647	17 595 488	17 882 194	14,7	-1,6
Prédios Hipotecados								
Número	19 598	18 368	20 133	17 532	214 183	214 204	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 827 799	1 748 370	1 930 097	1 774 259	20 836 886	19 234 071	24,7	8,3
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	8 009	10 271	12 335	10 326	122 888	130 844	-2,3	-5,9
Valor (mil EUROS)	222 969	304 718	584 477	314 703	3 895 690	3 313 001	-1,0	17,6
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 328 972	1 267 871	1 445 323	1 192 106	15 194 982	14 081 080	21,2	7,9
Devedor	1 293 802	1 237 735	1 405 875	1 175 862	14 855 284	13 753 714	22,4	8,0



PORTUGAL

	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Março 2002	Fevereiro 2002	Janeiro 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2002	Acumulada 2002

TOTAL

Número	3 243	3 333	3 727	12 070	12 788	12 622	18,8	18,8
Capital social (10 ³ euros)	354 236	51 786	211 048	461 274	225 772	409 648	201,3	201,3

Anónimas

Número	80	73	76	371	259	231	-10,2	-10,2
Capital social (10 ³ euros)	294 211	11 093	117 260	272 847	78 253	270 873	498,4	498,4

Quotas

Número	2 743	2 821	3 227	11 683	12 511	12 378	4,6	4,6
Capital social (10 ³ euros)	43 397	37 080	89 968	187 982	133 734	138 614	27,3	27,3

Outras

Número	420	439	424	16	18	13	8453,3	8453,3
Capital social (10 ³ euros)	16 628	3 613	3 820	445	13 785	161	7636,7	7636,7

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca**Anónimas**

Número	-	2	3	2	9	5	-16,7	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	-	250	175	100	786	300	37,1	37,1

Quotas

Número	80	88	76	217	236	206	47,9	47,9
Capital social (10 ³ euros)	934	1 121	780	2 487	3 287	3 306	-16,8	-16,8

Outras

Número	4	10	8	7	4	2	633,3	633,3
Capital social (10 ³ euros)	40	50	40	56	18	105	519,0	519,0

Indústria, incluindo a Energia**Anónimas**

Número	6	8	5	32	25	19	-42,4	-42,4
Capital social (10 ³ euros)	350	700	12 850	31 740	9 210	19 924	96,5	96,5

Quotas

Número	305	305	397	1 575	2 065	1 788	26,2	26,2
Capital social (10 ³ euros)	5 698	4 347	6 402	26 222	18 107	18 013	19,1	19,1

Outras

Número	48	56	59	1	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	388	308	-	5	-	5	-	-

Construção**Anónimas**

Número	7	5	5	28	18	18	30,8	30,8
Capital social (10 ³ euros)	410	400	2 095	3 160	2 565	67 903	179,3	179,3

Quotas

Número	562	575	710	2 758	3 385	2 878	40,9	40,9
Capital social (10 ³ euros)	8 257	6 352	25 935	28 751	31 643	29 247	119,5	119,5

Outras

Número	116	126	116	2	5	3	11833,3	11833,3
Capital social (10 ³ euros)	1 104	773	875	23	16	15	19557,1	19557,1

Actividades de Serviços**Anónimas**

Número	67	58	63	309	207	189	-7,4	-7,4
Capital social (10 ³ euros)	293 451	9 743	102 140	237 847	65 692	182 746	551,8	551,8

Quotas

Número	1 796	1 853	2 044	7 133	6 825	7 506	-7,1	-7,1
Capital social (10 ³ euros)	28 508	25 260	56 851	130 522	80 697	88 048	12,6	12,6

Outras

Número	252	247	241	6	9	7	8122,2	8122,2
Capital social (10 ³ euros)	15 096	2 482	2 550	361	13 751	36	7192,8	7192,8

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

PORTUGAL	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Março 2002	Fevereiro 2002	Janeiro 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	489	448	558	3 133	1 192	1 463	17,2	17,2
Capital social (10 ³ euros)	16 441	12 969	240 442	162 095	26 045	74 980	1330,0	1330,0
Anónimas								
Número	8	5	6	48	31	19	-5,6	-5,6
Capital social (10 ³ euros)	3 397	604	3 439	22 965	12 650	50 640	280,0	280,0
Quotas								
Número	470	434	536	3 068	1 168	1 439	15,3	15,3
Capital social (10 ³ euros)	13 001	12 358	236 702	138 773	13 378	23 401	1453,4	1453,4
Outras								
Número	13	9	16	17	3	5	322,2	322,2
Capital social (10 ³ euros)	43	27	301	357	17	939	743,2	743,2
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	2	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	27	-	-	-	-
Quotas								
Número	6	13	15	99	28	37	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	20	142	50	1 014	127	217	-53,1	-53,1
Outras								
Número	1	1	-	3	-	1	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	2	-	9	-	2	-33,3	-33,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	1	-	2	5	2	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	5	-	140	4 390	280	623	-	-
Quotas								
Número	57	59	76	397	148	159	52,4	52,4
Capital social (10 ³ euros)	809	943	1 528	7 762	1 116	4 194	203,1	203,1
Outras								
Número	2	1	2	1	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	7	2	9	50	-	883	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	-	2	2	5	-	-	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	55	50	750	-	-	-78,9	-78,9
Quotas								
Número	55	35	47	299	95	115	10,5	10,5
Capital social (10 ³ euros)	1 017	285	576	7 927	943	1 451	22,5	22,5
Outras								
Número	1	-	1	4	1	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	65	10	-	400,0	400,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	5	3	2	36	29	17	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	3 392	549	3 249	17 798	12 370	49 817	401,0	401,0
Quotas								
Número	352	327	398	2 273	887	1 128	11,6	11,6
Capital social (10 ³ euros)	11 155	10 988	234 548	122 070	11 192	17 539	1759,7	1759,7
Outras								
Número	9	7	13	9	2	2	383,3	383,3
Capital social (10 ³ euros)	31	23	287	233	7	54	774,4	774,4

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a Q - Actividades de Serviços

7 CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS POR ESCRITURA PUBLICA, SEGUNDO A FORMA DE CONSTITUIÇÃO

PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL Jan a Mar
Março 2002	Fevereiro 2002	Janeiro 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	

TOTAL

Número	3 243	3 333	3 727	12 070	12 788	12 622	10 303
Capital social (10 ³ euros)	354 236	51 786	211 048	461 274	225 772	409 648	617 070

Ex novo

Anónimas

Número	80	73	76	367	255	230	229
Capital social (10 ³ euros)	294 211	11 093	117 260	267 097	59 647	270 818	422 564

Quotas

Número	2 743	2 821	3 227	11 681	12 510	12 377	8 791
Capital social (10 ³ euros)	43 397	37 080	89 968	187 832	128 846	138 464	170 445

Outras

Número	420	439	424	16	18	13	1 283
Capital social (10 ³ euros)	16 628	3 613	3 820	445	13 785	161	24 061

Por cisão, fusão e transformação

Anónimas

Número	-	-	-	4	4	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	5 750	18 606	55	-

Quotas

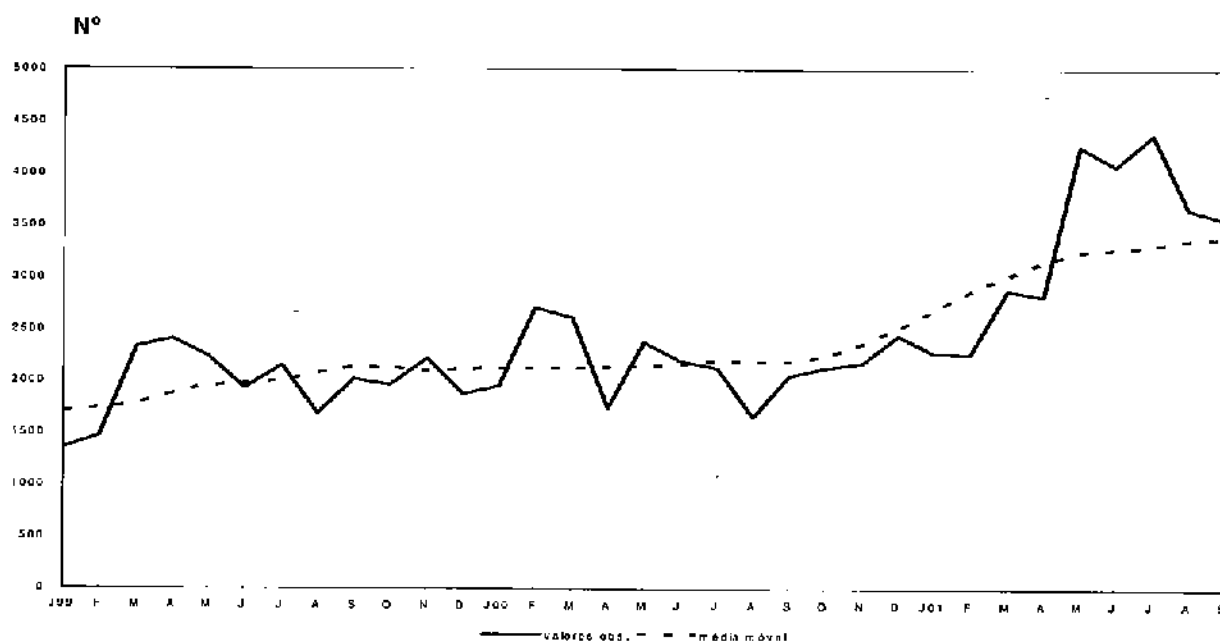
Número	-	-	-	2	1	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	150	4 888	150	-

Outras

Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

SALDO DE CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO

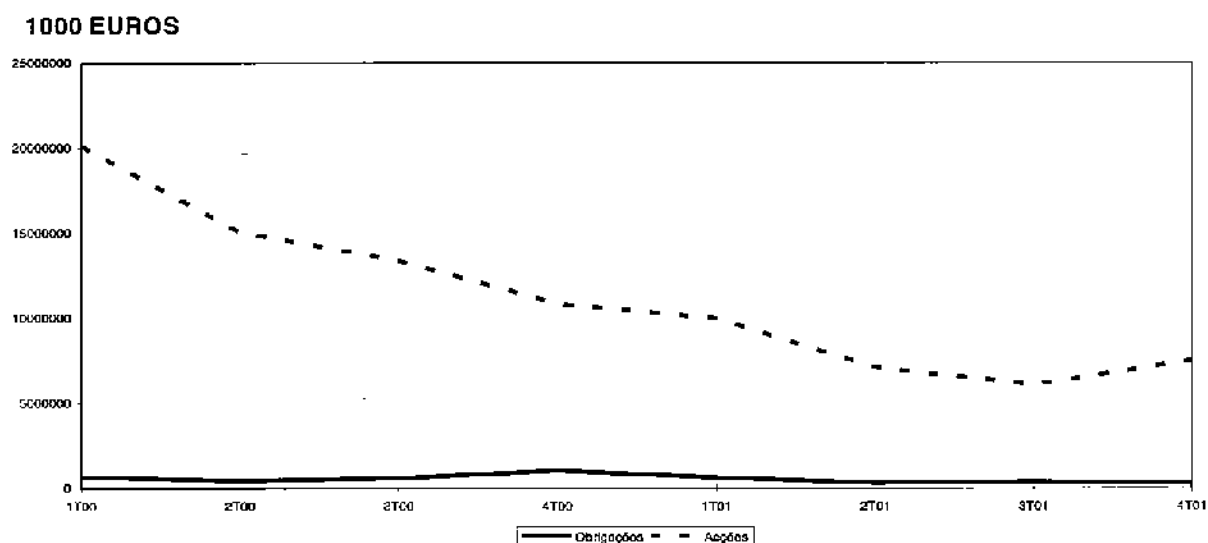
- PESSOAS COLECTIVAS



	Valor mensal			Valor Trimestral				Unid:(mil euros)
	Março 2002	Fevereiro 2002	Janeiro 2002	4º Trimestre 01	3º Trimestre 01	2º Trimestre 01	1º Trimestre 01	
Mercados regulamentados	2 553 769	x	2 242 831	8 195 860	6 779 355	8 029 928	10 995 488	
Mercado de Cotações Oficiais	2 528 518	x	2 182 621	7 890 830	6 567 646	7 651 004	10 682 809	
Obrigações	67 737	x	27 215	241 754	300 851	221 146	428 660	
Dívida Pública	51 528	x	14 614	119 742	172 189	153 610	298 578	
Diversas	16 208	x	12 600	122 011	128 662	67 535	130 071	
Ações	2 391 985	x	2 103 539	7 514 113	6 087 805	7 093 008	9 982 726	
Nacionais	2 389 850	x	2 101 942	7 503 573	6 084 056	7 084 715	9 969 033	
Títulos de participação	335	x	148	1 339	10 000	1 807	1 109	
Unidades de participação	2 597	x	6 905	14 147	28 397	27 599	32 709	
Warrants	65 664	x	44 814	119 476	107 055	248 463	208 661	
Direitos	0	x	0	1	23 537	58 983	30 954	
Segundo Mercado	25 250	x	34 181	36 018	84 636	96 164	220 677	
Obrigações Diversas	24 361	x	33 542	35 656	83 949	85 979	219 978	
Ações	889	x	640	462	687	544	699	
Mercados não regulamentados	265	x	45	412	449	408	720	
Mercado sem cotações	265	x	45	412	449	408	720	
Ações	265	x	45	411	449	408	717	
Total Geral	2 554 034	x	2 242 876	8 197 371	6 779 803	8 030 336	10 996 208	
Total Geral s/SE	2 554 034	x	2 216 848	7 930 207	6 665 358	7 770 001	10 937 144	
Sessões Especiais da Bolsa	-	x	28 029	267 163	114 445	280 335	59 065	
Ofertas Públicas de Aquisição	-	x	28 029	259 298	-	223 422	53 658	
After hours	3 009	x	-	-	-	-	-	
Ações	2 988	x	-	-	-	-	-	
Warrants	20	x	-	-	-	-	-	
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	20	x	23	66	65	62	67	
Normais	20	x	22	60	64	60	62	
Especiais	0	x	1	6	1	2	5	

BOLSA DE VALORES DE LISBOA - MERCADO A CONTADO

- TRANSAÇÕES



Comparações Internacionais



9

CAPÍTULO



1 ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Variação Homóloga (%)				
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Junho 01
	Junho 01	Maio 01	Abril 01	Março 01	Junho 00
EUR 15	1,6p	1,8	2,2	2,3	2,8
Alemanha	0,7	1,0	1,6	1,9	3,1
Austria	1,5p	1,7r	1,7	1,7	2,6
Bélgica	0,8	1,4	1,7	2,5	3,0
Dinamarca	2,2	1,9	2,3	2,5	2,2
Espanha	3,4	3,7	3,7	3,2	3,8
Finlândia	1,5	1,8	2,6	2,6	3,0
França	1,5p	1,5	2,1	2,2	2,2
Grécia	3,6	3,8	4,1	4,4	4,5
Holanda	3,9p	3,8	4,2	4,3	5,1
Irlanda	4,5	5,0	5,0	5,1	4,3
Itália	2,2p	2,4	2,5	2,5	2,9
Luxemburgo	1,3	1,3	1,9	1,7	2,7
PORTUGAL	3,5	3,4	3,5	3,3	4,6
Reino Unido	0,6	0,8	1,3	1,5	1,7
Suécia	1,7	1,7	2,2	3,0	3,0

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios; : - não disponível; r - dado revisado; e - dado estimado

(a) O valor observado para a Bélgica foi influenciado pela inclusão dos preços de saldo no índice.

2 ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)					
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Maio 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4
Espanha	x	x	x	x	x	x
Finlândia	180,6	150,5	135,1	111,8	142,0	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6
França	125,2	119,6	68,1	109,7	117,8	113,6
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5

3 CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS

	Valor Mensal					
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01
Unid:(10³ ECU)						
França	18 565 960	18 576 453	17 092 899	20 368 953	20 982 671	18 968 622
Holanda	9 219 884	9 307 905	9 277 648	9 910 359	10 100 843	9 553 068
Alemanha	23 481 548	21 906 258	22 494 418	26 331 331	28 982 584	24 597 658
Itália	11 383 748	9 958 234	13 467 400	12 409 416	12 824 768	12 662 970
Reino Unido	14 959 562	14 848 795	13 322 080	15 988 142	16 442 109	15 366 968
Irlanda	3 132 111	3 402 645	3 009 095	3 208 853	3 445 422	3 178 279
Dinamarca	2 941 455	2 926 054	2 842 609	3 114 409	3 305 493	2 850 587
Grécia	x	x	1 558 092	1 892 697	1 521 550	1 223 494
PORTUGAL	2 394 896	2 329 607	2 117 571	2 546 538	2 836 536	2 574 504
Espanha	8 730 444	8 157 649	8 097 808	9 106 498	9 244 490	8 378 831
Bélgica	11 555 279	12 875 079	12 271 439	10 990 849	11 250 872	11 122 431
Luxemburgo	695 546	869 322	875 480	888 425	948 704	651 944
Suécia	3 730 363	3 532 288	3 429 131	4 100 525	4 080 625	3 571 056
Finlândia	1 765 809	1 825 405	1 984 854	2 036 779	2 134 805	1 967 560
Austria	4 506 272	4 471 014	4 314 557	4 972 283	5 248 278	4 643 349
EUR15	x	x	116 155 081	127 836 057	131 340 803	121 511 329

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

	Unid:(10 ³ ECU)						
	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 169 795	10 514 870	8 656 251	10 325 501	11 160 996	9 607 688	9 639 625
Holanda	7 557 535	8 203 528	8 026 383	9 210 399	9 454 202	8 791 900	8 892 178
Alemanha	18 080 866	18 130 328	17 545 853	21 822 719	21 241 733	18 556 203	19 814 183
Itália	9 033 905	9 597 621	8 131 966	8 910 190	9 885 752	9 023 324	7 055 844
Reino Unido	13 896 208	13 941 370	13 579 005	15 012 213	15 669 035	13 604 184	15 169 256
Irlanda	1 646 170	1 674 733	1 424 372	1 717 998	1 548 976	1 236 738	1 449 247
Dinamarca	1 108 486	1 380 234	1 262 803	1 387 722	1 407 585	1 156 537	1 411 503
Grécia	x	x	1 346 551	1 165 714	1 134 436	1 101 089	701 259
PORTUGAL	693 880	738 679	805 018	890 316	913 177	767 220	871 762
Espanha	4 399 267	4 863 779	4 013 609	4 467 788	5 176 942	4 529 766	4 508 183
Bélgica	5 111 271	4 748 642	3 959 288	3 522 049	4 950 709	4 076 819	4 511 402
Luxemburgo	255 592	172 554	x	252 464	266 077	168 957	424 506
Suécia	1 840 034	2 058 247	1 692 789	1 989 288	2 132 622	1 779 072	2 058 695
Finlândia	898 556	953 897	959 788	1 056 965	1 089 297	1 015 026	1 092 660
Austria	2 062 581	1 969 843	1 693 581	2 439 744	2 297 783	2 049 626	1 940 385
EUR15	x	x	x	84 171 048	88 147 302	77 464 149	79 540 639

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

	Unid:(10 ³ ECU)						
	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 304 419	10 222 639	10 755 827	11 904 197	13 191 878	10 513 713	11 026 694
Holanda	4 127 507	4 124 364	4 335 550	4 768 858	4 823 843	4 190 410	4 319 727
Alemanha	22 965 021	21 875 471	22 172 503	24 621 211	26 271 510	22 237 724	24 384 081
Itália	9 447 114	8 268 257	10 892 423	11 120 515	11 802 034	9 081 408	8 606 694
Reino Unido	9 705 164	10 293 435	9 494 494	11 553 872	12 065 470	9 417 313	10 001 434
Irlanda	2 714 124	2 859 364	2 232 156	2 777 753	3 086 872	3 024 282	2 689 888
Dinamarca	1 539 346	1 643 545	1 439 773	1 802 186	1 843 577	1 655 307	1 819 891
Grécia	x	x	622 785	620 511	595 983	499 585	435 534
PORTUGAL	369 989	377 466	390 867	444 884	500 464	382 405	390 051
Espanha	3 005 841	2 755 931	2 900 915	3 146 236	3 491 999	2 770 412	2 677 639
Bélgica	3 785 911	4 468 202	3 799 471	3 511 244	4 082 330	3 676 937	3 094 316
Luxemburgo	112 282	104 895	x	110 044	145 086	123 204	113 413
Suécia	3 181 958	3 111 303	2 789 429	3 250 013	3 647 872	3 059 177	2 912 345
Finlândia	1 449 232	1 418 156	1 923 510	1 996 745	2 573 373	1 676 885	1 710 476
Austria	2 421 093	2 311 678	1 902 138	2 734 142	2 936 229	2 441 368	2 432 530
EUR15	x	x	x	64 362 412	91 057 517	74 951 950	76 614 791

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

	Unid:(10 ³ ECU)						
	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	17 484 797	17 298 418	14 831 474	18 832 875	20 181 511	18 003 519	13 878 726
Holanda	13 347 517	15 241 104	15 665 290	16 835 874	17 279 056	16 822 716	15 417 480
Alemanha	28 803 983	28 235 676	26 200 102	30 249 415	30 951 434	27 388 354	27 240 245
Itália	11 227 561	9 650 567	12 173 341	11 741 122	12 681 567	12 055 144	8 308 498
Reino Unido	13 784 446	13 897 871	12 600 029	14 882 658	15 373 471	14 657 797	13 073 546
Irlanda	4 801 670	5 302 369	5 126 105	4 816 084	5 025 127	5 036 618	4 258 221
Dinamarca	2 962 713	3 150 844	2 794 602	3 495 098	3 585 783	3 147 959	3 248 848
Grécia	x	x	369 058	383 477	353 880	371 665	319 313
PORTUGAL	1 663 015	1 778 221	1 354 443	1 762 001	1 927 049	1 709 183	1 190 903
Espanha	7 617 762	7 421 651	6 056 429	7 724 843	7 765 199	6 696 047	4 897 417
Bélgica	12 669 545	13 731 399	11 936 478	12 686 315	13 645 990	13 153 219	11 178 780
Luxemburgo	773 131	781 180	659 303	947 851	915 985	762 144	758 941
Suécia	3 864 270	3 910 342	3 263 388	4 133 421	4 090 214	3 784 089	3 575 260
Finlândia	1 988 775	2 020 889	1 730 864	2 371 398	2 232 698	2 160 967	1 984 183
Austria	4 110 229	4 135 757	3 488 521	4 424 673	4 486 245	4 064 579	3 347 961
EUR15	x	x	118 349 427	135 307 908	140 495 189	129 816 802	112 679 349

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
1	3,36	0,28
2	5,40	0,45
3	1,80	0,45
4	0,90	0,45
5	0,45	0,45
6	1,01	1,01
7	2,02	1,01
8	3,03	1,01
9	12,12	1,01
10	4,04	1,01
11	1,01	1,01
12	3,03	1,01
13	1,46	1,46
14	4,38	1,46
15	2,66	2,66
16	2,66	2,66

EUROPA		
	Assin.	Avulso
1	6,48	0,51
2	12,96	1,08
3	4,32	1,08
4	2,16	1,08
5	1,08	1,08
6	2,10	2,10
7	4,20	2,10
8	6,30	2,10
9	25,20	2,10
10	8,40	2,10
11	3,34	3,34
12	10,02	3,34
13	3,86	3,86
14	11,58	3,86
15	5,66	5,66
16	9,00	9,00

ESPAÑA		
	Assin.	Avulso
1	5,52	0,46
2	12,96	1,08
3	4,32	1,08
4	2,16	1,08
5	1,08	1,08
6	2,10	2,10
7	4,20	2,10
8	6,30	2,10
9	25,20	2,10
10	8,40	2,10
11	3,34	3,34
12	10,02	3,34
13	3,86	3,86
14	11,58	3,86
15	5,66	5,66
16	9,00	9,00

RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
1	8,40	0,70
2	21,00	1,75
3	7,00	1,75
4	3,50	1,75
5	1,75	1,75
6	3,18	3,18
7	6,36	3,18
8	9,54	3,18
9	38,16	3,18
10	12,72	3,18
11	5,45	5,45
12	16,35	5,45
13	6,35	6,35
14	19,05	6,35
15	11,65	11,65
16	18,70	18,70

ESTATÍSTICAS GERAIS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2001	37,00	16
Boletim Mensal de Estatística 2002 (x 12)	8,00	9
Indicadores Urbanos do Continente 1999	25,44	15
Retrato das Regiões 1998	24,94	15
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 2001	20,00	15
Inventário Municipal da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	29,78	15
Anuário Estatístico da Região Algarve 2001	18,00	15
Inventário Municipal da Região Algarve 1998	22,94	13
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2001	20,00	15
Inventário Municipal da Região Alentejo 1998	24,94	15
Anuário Estatístico da Região Centro 2001	22,00	15
Inventário Municipal da Região Centro 1998	29,93	15
Anuário Estatístico da Região Norte 2000	27,43	15
Inventário Municipal da Região Norte 1998	29,93	15
Revista de Estatística 2002 (quadrimestral)	15,00	14

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Nomenclaturas Territoriais Designações e Códigos 1998	17,96	15
Classificação Nacional de Bens e Serviços 1998	59,86	16
Estatísticas do Ambiente 2000	10,00	6

POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Inquérito à Ocupação do Tempo 1999 - Principais Resultados	29,93	15
Inquérito à Fecundidade e Família 1997 - Resultados Definitivos	44,89	16
Índice de Custo do Trabalho - 1º Trim. 2000 ao 4º Trim. 2001	7,50	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2000	16,00	13
Mulheres e Homens em Portugal nos Anos 90	23,80	13
Inquérito aos Orçamentos Familiares 2000 - Principais Resultados	10,00	6
Estatísticas da Protecção Social 1999	11,97	6
Indicadores Sociais 2000	6,98	11
Estatísticas da Saúde 2000	38,91	15
Estatísticas Demográficas 2001	22,05	15
Estatísticas do Emprego 2002 (Trimestral)	2,30	3

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas das Receitas Fiscais 1999 (Cd-Rom)	7,00	6
Estatísticas Monetárias e Financeiras 2000	9,70	13
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1998-1999	22,00	15
Índice de Preços no Consumidor 2002 (x12)	3,70	2
Contas Nacionais 1995	10,33	6
Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares de 1999	8,48	6
Estatísticas das Empresas 1999	39,41	13

COMÉRCIO EXTERNO

Estatísticas do Comércio Internacional 2000	40,90	15
---	-------	----

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2001	10,00	11
Estatísticas Agrícolas 2001	15,50	13
Pescas em Portugal 1986 - 1996	31,42	16
Contas Económicas da Agricultura 2001	7,48	5

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA

Estatísticas da Construção de Edifícios 2000	16,96	6
Estatísticas da Produção Industrial 2000	24,94	11
Estatísticas Agro-Industriais - Leite e Derivados 1996/2000	6,60	11

COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2001	15,00	13
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2000	22,90	15
Estatísticas das Empresas 2000	18,00	13
Estatísticas dos Serviços prestados às Empresas 2000	10,97	6

